

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PIBID-20243330764P		10.101.10.2
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
23/06/2024 20:19:28	24/07/2024 20:32:06	24/07/2024 20:32:06

DADOS PESSOAIS

Nome	
RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	
Sexo	
Nome da mãe	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
Currículo Lattes		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS Apresentação do Projeto. Este Projeto Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) tem como objetivo precípuo dar continuidade na efetivação de políticas públicas significativas voltadas à formação de professores/as em território brasileiro, especialmente, no contexto alagoano, num processo iniciado com PIBID/IFAL em 2011. Evidencia-se, ao longo de nossa participação contínua no Programa, com base nos editais aos quais as propostas foram submetidas, o quanto essas adesões têm possibilitado estreitar diálogos e promover debates locais - e também regionais - na formação inicial e continuada docente, a considerar, principalmente, a capilaridade geográfica de oferta do IFAL no atendimento a níveis e a modalidades de ensino distintos, em seus 16 campi, o que o caracteriza como um locus plural e comprometido socialmente para a atuação de estudantes das licenciaturas, que estão matriculados/as nas modalidades de oferta presencial e EaD, em distintos campi e polos. Considere-se, nesse tocante, que com a criação da Rede Federal de Ensino, por meio da Lei n.11.892/2008, e a consequente expansão dos Institutos Federais (IF), a formação de professores/asa assume em nossa Instituição uma importância em 2010, que, desde então, nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), atinentes à sua primeira oferta, com os cursos de Letras-Português, Química, Biologia, Matemática e, posteriormente, Física, são desenvolvidas ações que, em seu bojo, estão pautadas na valorização dos processos formativos docentes, numa perspectiva crítico-reflexiva e emancipatória, em função da elevação necessária da relação praxeológica, diretamente implicada na/com a realidade escolar alagoana. Alagoas é um estado, situado na Região Nordeste do Brasil, carente de mediações pedagógicas que se proponham ao enfrentamento de índices atinentes à realidade preocupante, que, certamente, afetam diretamente o desempenho escolar dos/as estudantes que ainda têm evadido da escola para prover o seu autossustento. Dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD), em 2022, apresentam o Brasil com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,760, considerado de desenvolvimento alto, ocupando o 89º lugar no ranking global entre os 193 países analisados. No caso de Alagoas, o IDH apresenta o pior resultado de todas as Unidades da Federação, com 0,684, em 2021. Ainda nessa direção de contextualização local, a taxa média anual de desemprego alagoana, em 2023, ficou em 9%, seguido pela Bahia 13.3%, Pernambuco 13.2% e Rio Grande do Norte 10.1%, entre os 9 estados dessa Região. O Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas em 2023 representou 0,7% do total do PIB nacional, que foi de 10,9 trilhões de reais. Com efeito, segundo dados dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL 2024-2028, a taxa de analfabetismo apresentada para Alagoas em 2022, entre pessoas com 15 anos ou mais, foi de 17.7%. Se comparado com o Censo 2010, que tinha uma taxa de 24.3%, Alagoas teve um aumento de 6,6 pontos percentuais, o maior avanço entre as Unidades da Federação (UF). Esse avanço no combate à alta taxa de analfabetismo tem se dado por um esforço coletivo, por meio de pactuações entre estado, municípios e o Governo Federal no sentido de promover ações, com vistas à melhoria nesses indicadores, que se somam à necessidade de reparação histórica nesse cenário. A formação de professores/as no IFAL tem considerado tal realidade para, a partir de estudos parametrizados, propor ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de contribuir para a superação da dualidade conceitual em contextos formativos profissionais, que dicotomiza teoria da prática. Nesse sentido, no conjunto de seus PPC e em seu PDI 2024-2028, esta Instituição tem se comprometido com a proposição de objetivos, metas e indicadores alinhados às políticas públicas brasileiras de formação de professores/as, que, de forma criteriosa e engajada socioeducacionalmente, estão empenhados no desenvolvimento dos saberes docentes, sobretudo, a levar em conta a realidade local. Com esse propósito, o PIBID/IFAL objetiva a elevação da qualidade da formação inicial docente e a integração entre a educação superior e a educação básica, na perspectiva de promover atividades em fluxo contínuo para o acompanhamento e a avaliação das ações planejadas e executadas pelo/no PIBID/IFAL nas escolas da educação básica. Para tanto, uma das estratégias institucionais recentes é a recomposição do Fórum de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFAL, Portaria n.2456/IF, de 15/07/2024, que foi instituído em 2018, e, atualmente, conta com a representação do PIBID, na presidência desse órgão colegiado, levando em conta, especialmente, a necessidade de institucionalização desse Programa como uma política pública de modo permanente. Justificativa. A necessidade de continuidade em ações integradas entre as políticas de formação de professores/as no IFAL e o PIBID no fortalecimento da formação inicial de docentes visando à melhoria de qualidade da educação básica pública é uma tônica premente e destaca dois fatores: 1) a realidade local na qual o IFAL está inserido; 2) a capilaridade de abrangência territorial do IFAL. Este Projeto se justifica por reafirmar o compromisso institucional, evidenciado em edições anteriores, em articulação com o PRP, que contribuiu significativamente para o cumprimento das metas para cada uma das etapas de formação profissional docente. Este Projeto tem, em sua composição, a intenção de ofertar 06 subprojetos disciplinares, 02 interdisciplinares e 01 de Alfabetização, desdobrando-se, respectivamente, em 24 NID disciplinares, 02 NID interdisciplinares e 02 NID de Alfabetização, perfazendo 672 bolsas ID, a considerar, especialmente, a recente oferta de dois novos cursos de licenciatura: a) o Curso de Licenciatura em Letras-Português, modalidade presencial, no Campus Marechal Deodoro, em 2023.1; e b) o Curso de Pedagogia, modalidade EaD, também em 2023.1. No percurso formativo do/a licenciando/a no IFAL, destacam-se a realização de Prática Extensionista Integrada ao Currículos (PEIC) nos PPC das licenciaturas (Resolução n. 30 /2021 - CEPE/IFAL, de 17/06/2021), o cumprimento de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) e o desenvolvimento de 4 estágios curriculares supervisionados obrigatórios. Em edições anteriores do PRP/IFAL, com base na participação integral do/a residente em módulos formativos, contabilizava-se o aproveitamento desses estágios ante sua permanência integral no desenvolvimento do Programa. Esta proposta igualmente far-se-á estruturada em módulos semestrais, alinhados a cada etapa de formação, com dimensões formativas delineadas a cada semestre, na consideração que cada módulo é composto por 6 meses, resguardando-se momentos destinados à produção de textos acadêmico-científicos, além de momentos de socialização de atividades desenvolvidas nas escolas parceiras de atuação do PIBID/IFAL. Com isso, tem-se a seguinte configuração: a Etapa 1 direcionada à organização de distribuição dos/as pibidianos/as da primeira metade do curso, levando-se em conta dimensões semestrais/modulares da: i) iniciação à docência; ii) natureza investigativo-extensionista; iii) organização e execução de projetos como processos educativos de ensino-aprendizagem; e a Etapa 2 voltada à organização de distribuição dos/as pibidianos/as da segunda metade do curso, levando-se em conta dimensões semestrais/modulares da: i) observação e caracterização do espaço escolar; ii) regência como processo formativo do professor-pesquisador I; iii) regência como processo formativo do professor-pesquisador II. A seleção dos/as licenciandos/as, via edital do IFAL, observará uma divisão equitativa, sendo metade das vagas destinadas a licenciandos/as que estão na primeira metade do curso e a outra metade aos/às que estão na segunda etapa. Cada escola parceira de atuação receberá quatro estudantes da primeira etapa e quatro da segunda, sendo seus planos de trabalho alinhados em sua complexidade temática, teórico-conceitual e didático-pedagógica à etapa que lhes é equivalente, a considerar os módulos pertinentes ao seu percurso formativo. O aproveitamento dessa carga horária no histórico do/a estudante dar-se-á via abertura de processo junto à coordenação de curso de licenciatura, mediante a declaração de participação no PIBID, para a chancela da carga horária correspondente à finalidade de cada etapa (1 ou 2), de forma não cumulativa, tendo em vista a integralização dos 3 módulos de composição total nos 22 meses de atuação no PIBID/IFAL. Os/As licenciandos/as que na conciliação das atividades no PIBID/IFAL desenvolverem ações extensionistas com a comunidade poderão propô-las com um/a orientador/a do curso, a partir do cadastro da proposta no SIGAA/IFAL, que tem fluxo contínuo. O aproveitamento das horas destinadas à Prática Extensionista Integrada ao Currículo (PEIC), com variações de cargas horárias em cada curso, dar-se-á mediante o desenvolvimento da ação cadastrada no Sistema, com o acompanhamento do/a docente/a orientador/a. O registro, para posterior certificação de cada módulo, dar-se-á mediante a apresentação de relatório e de instrumentos definidos pela coordenação institucional do PIBID e pelas coordenações de área, em função das especificidades de cada contexto de atuação dos/as licenciandos/as, supervisores/as, no desenvolvimento dos planos de trabalho em cada um dos módulos correspondentes às etapas formativas. Esses esforços institucionais voltados à integralização da carga horária do PIBID nos currículos dos cursos de licenciatura do IFAL têm contribuído significativamente nos processos qualitativos de permanência e de conclusão, com êxito, nesta IES. Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
1 - Integrar os saberes teóricos e práticos na formação dos/as licenciandos, mediante imersão no desenvolvimento das atividades de iniciação à docência, considerando a etapa formativa dos/as licenciandos.	Meta 1: Garantir que 100% dos/as licenciandos/as inscritos/as participem das atividades programadas. Meta 2: Cada licenciando/a deve realizar, no mínimo, 3 atividades práticas durante o semestre/módulo. Meta 3: Realizar, ao menos, 3 sessões de feedback e discussão ao longo do semestre/módulo. Meta 4: Ao menos, 80% dos/as licenciandos/as devem participar das discussões e dos seminários realizados ao longo dos planos trimestrais/módulos. Meta 5: Ao menos, 80% dos/as licenciandos/as devem demonstrar a aplicação dos conceitos teóricos nas suas práticas pedagógicas. Meta 6: Ao menos, 80% dos/as licenciandos/as deverão obter uma média de satisfação, pelos/as supervisores/as, de, no mínimo, 4, em uma escala de 1 a 5. Meta 7: Ao menos, 80% dos/as licenciandos/as devem relatar melhoria nas suas competências pedagógicas.	1. Percentual de licenciandos/as que participam das atividades de iniciação à docência. 2. Número de atividades práticas realizadas por cada licenciando/a. 3. Número de sessões de feedback realizadas com os/as licenciandos/as. 4. Percentual de participação dos/as licenciandos/as nas discussões de práticas pedagógicas. 7. Aplicação dos conceitos teóricos em práticas pedagógicas observadas. 8. Satisfação dos/as docentes/as supervisores/as com o desempenho dos/as licenciandos/as. 9. Percentual de licenciandos/as que relatam melhoria nas competências pedagógicas.
14. Promover um diálogo permanente entre a Coordenação Institucional do Pibid no Fórum de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFAL, objetivando debater, refletir e propor ações e mecanismos de atendimento às políticas de formação docente, com base em documentos oficiais, visando à melhoria nos processos formativos, em diálogo com as redes públicas de ensino de Alagoas.	Meta 1: Participar, ao menos, 2 reuniões do Fórum por ano, para tratar de temas relevantes à formação docente no IFAL, em articulação com as redes públicas de ensino do Estado e as contribuições do PIBID/IFAL frente a esses processos. Meta 2: Compartilhar as discussões realizadas no Fórum, junto aos órgãos colegiados das licenciaturas do IFAL, bem como junto às Coordenações de Área dos Subprojetos do PIBID/IFAL.	1. Ata das reuniões, contendo os temas discutidos e encaminhamentos acordados a partir dos diálogos estabelecidos. 2. Número de reuniões realizadas com as Coordenações de Cursos de Licenciatura e Coordenações de Área do PIBID/IFAL, para socialização das discussões feitas no Fórum.
5 - Compreender e aplicar abordagens metodológicas que considerem os saberes e as práticas envolvendo as metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem, na educação básica, considerando-se a etapa formativa dos/as estudantes.	Meta 1: Cada grupo de licenciandos/as deve propor e aplicar, ao menos, 3 metodologias ativas diferentes durante o semestre/módulo em que essa temática for o foco dos trabalhos. Meta 2: Obter uma média de avaliação de, ao menos, 4, em uma escala de 1 a 5, sobre a eficácia das metodologias ativas aplicadas. Meta 3: Realizar, pelo menos, 3 seminários ou workshops sobre metodologias ativas durante o semestre.	1. Número de metodologias ativas aplicadas pelos/as licenciandos/as em suas práticas pedagógicas. 2. Avaliação da eficácia das metodologias ativas pelos/as estudantes da educação básica. 3. Número de seminários ou workshops sobre metodologias ativas realizados.
8 - Refletir a respeito dos espaços escolares como loci organizacionais, com dinâmicas administrativas, pedagógicas e de gestão específicas, voltadas para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem na educação básica.	Meta 1: 100% dos/as licenciandos/as devem entregar análises críticas e detalhadas sobre as dinâmicas escolares. Meta 2: Ao menos, 80% das análises devem ser avaliadas com nota mínima de 4, em uma escala de 0 a 5. Meta 3: 100% das práticas pedagógicas observadas devem incluir análises sobre gestão e efetividade do ensino-aprendizagem, quando esse tema for o foco do semestre/módulo.	1. Percentual de licenciandos/as que produzem análises críticas sobre dinâmicas administrativas, pedagógicas e de gestão. 2. Qualidade das análises críticas sobre espaços escolares e suas dinâmicas. 3. Percentual de práticas pedagógicas observadas nas escolas de campo que incluem análises sobre gestão e efetividade.
6 - Compreender a escola como um espaço propício a diversas aprendizagens, especialmente, no que se refere aos Direitos Humanos, à pluralidade dos sujeitos, ao dinamismo e à complexidade da sociedade, na relação com a formação inicial docente, considerando-se as etapas formativas dos/as licenciandos/as.	Meta 1: Ao menos, 80% dos/as licenciandos/as devem demonstrar compreensão dos Direitos Humanos em suas atividades e reflexões. Meta 2: Cada grupo de licenciandos/as deve propor e realizar, ao menos, 2 atividades práticas focadas em diversidade e em Direitos Humanos, no semestre/módulo em que essa temática constituir o foco do trabalho. Meta 3: Realizar, ao menos, 2 seminários ou workshops focados nesses temas, durante o semestre/módulo. Meta 4: Obter uma média de, ao menos, 4 em uma escala de 1 a 5, sobre a abordagem dos temas nos feedbacks recebidos.	1. Percentual de licenciandos/as que demonstram compreensão dos Direitos Humanos nas atividades escolares. 2. Número de atividades práticas que promovem a diversidade e os Direitos Humanos na escola. 3. Número de seminários ou workshops sobre Direitos Humanos, pluralidade e a complexidade da sociedade na escola. 4. Percentual de feedback positivo sobre a abordagem dos temas de Direitos Humanos e pluralidade nas atividades práticas.
12. Promover diálogos constantes entre a coordenação institucional do PIBID/IFAL, as coordenações de área e as Secretarias de Educação das redes públicas de ensino parceiras.	Meta 1: Conduzir um total de, ao menos, 1 reunião com Secretarias de Educação por semestre, para discutir e planejar atividades do PIBID/IFAL. Meta 2: Envolver as redes de ensino das Secretarias parceiras em ações de formação continuada e de divulgação das ações do PIBID nas escolas.	1. Número de reuniões entre Coordenação Institucional do PIBID/IFAL e Secretarias de Educação parceiras. 2. Número de Secretarias envolvidas nas ações de formação continuada e de divulgação das ações do PIBID/IFAL.
7 - Propor a elaboração a recursos e materiais didático-pedagógicos, de forma reflexiva e inovadora, considerando a interdisciplinaridade, no âmbito da educação básica.	Meta 1: Ao menos, 80% dos recursos e materiais devem demonstrar a integração de, ao menos, duas disciplinas. Meta 2: Cada grupo de licenciandos/as deve elaborar, ao menos, 2 recursos inovadores e reflexivos durante o semestre/módulo em que essa temática seja foco do trabalho. Meta 3: Ao menos, 80% dos recursos e materiais devem ser avaliados com nota mínima de 4, em uma escala de 1 a 5. Meta 4: Realizar, ao menos, 4 seminários ou workshops sobre elaboração de recursos didático-pedagógicos durante o semestre.	1. Percentual de recursos e materiais didático-pedagógicos que incorporam a interdisciplinaridade como princípio didático-pedagógico. 2. Número de recursos e materiais didático-pedagógicos inovadores e reflexivos elaborados. 3. Qualidade dos recursos e materiais didático-pedagógicos elaborados. 4. Número de seminários ou workshops sobre elaboração de recursos didático-pedagógicos.
2 - Construir saberes teórico-práticos sobre processos de ensino-aprendizagem e atrelá-los às especificidades com as quais os/as licenciandos/as se depararão nas escolas da Educação Básica.	Meta 1: 100% dos/as licenciandos/as devem participar das atividades práticas nas escolas durante o semestre. Meta 2: 100% dos/as licenciandos/as devem completar e relatar suas observações práticas. Meta 3: 80% dos relatórios devem ser avaliados com nota mínima de 4, em uma escala de 1 a 5. Meta 4: 80% dos/as licenciandos/as devem criar planos de aula e/ou outros instrumentos de planejamento adaptados com base nas discussões realizadas em grupo. Meta 5: Realizar, ao menos, 4 seminários ou discussões durante o semestre sobre temas relacionados ao objetivo em tela. Meta 6: Cada grupo de licenciandos/as deve propor, ao menos, 2 intervenções pedagógicas durante os semestres/módulos.	1. Percentual de licenciandos/as que participam de atividades práticas em escolas da Educação Básica. 2. Percentual de atividades de observação realizadas e relatadas pelos/as licenciandos/as. 3. Qualidade dos relatórios de análise de contextos escolares. 4. Percentual de licenciandos/as que criam instrumentos de planejamento, adaptados às especificidades dos contextos escolares observados. 5. Número de discussões e seminários sobre práticas e desafios em contextos de Educação Básica. 6. Número de propostas de intervenções pedagógicas baseadas nas especificidades dos contextos escolares.
3 - Integrar os saberes teóricos e práticos na formação dos licenciandos/as, mediante imersão no contexto da escola de educação básica, desenvolvendo atividades formativas de observação e de regência do ensino para estudantes que estão na segunda etapa de sua licenciatura.	Meta 1: 100% dos/as licenciandos/as devem participar de, ao menos, 60 horas de atividades de observação nas escolas de educação básica, por período/módulo. Meta 2: 100% dos/as licenciandos/as devem realizar atividades de regência com uma carga mínima de 60 horas, por período/módulo. Meta 3: 100% dos/as licenciandos/as devem submeter relatórios de observação e de regência, relatando, de forma reflexiva, as experiências construídas durante o semestre/módulo.	1. Percentual de licenciandos/as envolvidos/as em atividades de observação. 2. Percentual de licenciandos/as realizando atividades de regência do ensino. 3. Número de relatórios de observação e regência submetidos.
4 - Problematicar e compreender a importância do trabalho pedagógico mediado pelas TDIC nas escolas parceiras, bem como aplicá-las em contextos de ensino-aprendizagem, considerada a etapa formativa dos/as licenciandos/as.	Meta 1: Ao menos, 80% das reflexões devem ser avaliadas com nota mínima de 4, em uma escala de 1 a 5. Meta 2: Cada grupo de licenciandos/as deve propor, no semestre/módulo em que esse seja o foco do trabalho, ao menos, 1 atividade de ensino-aprendizagem com o uso das TDIC. Meta 3: Realizar, ao menos, 4 seminários e/ou discussões sobre TDIC, durante o semestre/módulo em que essa temática for proposta. Meta 4: Ao menos, 80% das práticas pedagógicas observadas devem ser avaliadas, pelos/as supervisores/as, com nota mínima de 4, em uma escala de 1 a 5.	1. Qualidade das reflexões dos licenciandos/as sobre o uso das TDIC nas atividades pedagógicas. 2. Número de propostas de uso das TDIC em contexto de ensino-aprendizagem. 3. Número de discussões e seminários sobre a importância das TDIC no trabalho pedagógico. 4. Qualidade das práticas pedagógicas mediadas por TDIC observadas nas escolas de campo.
11 - Realizar pesquisas relacionadas à formação de professores, ao processo de ensino-aprendizagem, às metodologias de ensino, ao espaço escolar como lugar de formação integral dos sujeitos, num processo de investigação articulado com o ensino e com a extensão, considerando a etapa formativa dos/as licenciandos/as.	Meta 1: Cada grupo de bolsistas deverá realizar, ao menos, 1 pesquisa por semestre/módulo. Meta 2: Cada grupo de licenciandos/as deverá realizar, ao menos, 2 publicações ou apresentações em eventos acadêmicos por ano. Meta 3: Garantir que, ao menos, 60% das pesquisas resultem em ações, que serão realizadas nas escolas, mediante atividades de ensino e/ou de extensão.	1. Produção de pesquisas realizadas por grupo. 2. Divulgação, em revistas especializadas e/ou em congressos acadêmicos, resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PIBID/IFAL. 3. Aplicação dos resultados das pesquisas no contexto escolar, de forma planejada, envolvendo o ensino e a extensão.
13. Promover ações direcionadas à comunidade no entorno das escolas parceiras, mediante projetos ligados ao desenvolvimento social e ao atendimento de necessidades locais da comunidade, em diálogo com as áreas formativas dos/as licenciandos/as, valorizando abordagens interdisciplinares, observando-se a etapa formativa dos/as licenciandos/as.	Meta 1: Realizar, ao menos, 2 projetos comunitários ao longo do ano, numa perspectiva interdisciplinar e considerando as necessidades da comunidade, bem como a formação dos/as licenciandos/as. Meta 2: Reunir, de forma planejada e significativa, ao menos, 2 áreas formativas diferentes, para garantir um diálogo interdisciplinar na realização das ações. Meta 3: Divulgar, na escola e em contexto de divulgação científica, as ações realizadas, bem como seus resultados.	1. Número de ações realizadas junto à comunidade no entorno da escola. 2. Quantidade de áreas formativas envolvidas nas ações realizadas. 3. Quantidade de materiais divulgados, para popularizar as ações realizadas.
9 - Analisar, continuamente, a efetivação das ações traçadas nos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições de ensino da Educação Básica.	Meta 1: 100% dos/as licenciandos/as devem realizar análises periódicas das ações dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Meta 2: Ao menos, 80% das análises devem ser avaliadas com nota mínima de 4, em uma escala de 1 a 5.	1. Percentual de licenciandos/as que realizam análises periódicas sobre as ações dos PPP. 2. Qualidade das análises sobre a efetivação das ações dos PPP.
10 - Refletir sobre processos de avaliação, considerando a área formativa, a realidade da escola e as necessidades dos/as estudantes da educação básica, levando-se em conta a etapa formativa dos/as licenciandos/as.	Meta 1: 100% dos/as licenciandos/as deverão realizar diagnóstico da prática de avaliação na escola parceira, considerando a área formativa de cada Subprojeto e a etapa formativa em que estão inseridos/as nos cursos de licenciatura, nos quais estão matriculados/as. Meta 2: Desenvolver, ao menos, 2 propostas de avaliação que possam estabelecer processos de ensino-aprendizagem mais efetivos, a partir da realidade da escola e dos/as estudantes. Meta 3: Refletir e registrar sobre os resultados obtidos a partir das ações realizadas no semestre/módulo em que essa temática seja o foco.	1. Condução de 6 entrevistas com educadores/as e 12 entrevistas com estudantes para entender as práticas e percepções sobre a avaliação; identificação e documentação de, ao menos, 5 pontos fortes e 5 pontos fracos nas práticas de avaliação. 2. Desenvolvimento de propostas de melhoria dos processos avaliativos, baseadas nas análises realizadas e necessidades identificadas; 3. Apresentação das propostas de melhoria em, ao menos, 2 reuniões de formação do PIBID; 4. Produção de um relatório final detalhado sobre a reflexão das práticas de avaliação e os resultados das ações; 5- Compartilhamento dos resultados com a comunidade educacional na qual estão inseridos/as.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Com a oferta de licenciaturas em campi distribuídos para o atendimento a cada realidade local, o IFAL, atualmente, conta com 16 campi, distribuídos geograficamente em todas as regiões do estado: a) Mesorregião Leste Alagoano (11 campi); b) Mesorregião Agreste Alagoano (02 campi); c) Mesorregião Sertão Alagoano (03 campi), de modo que tais Mesorregiões abrangem territorialmente todas as regiões de Alagoas, demonstrando, assim, a capilaridade e a relevância de atuação do IFAL no estado. Além dos campi, nos quais há oferta de cursos de licenciatura na modalidade presencial, há também os 10 polos EaD/UAB, que dispõem de espaços dos próprios campi e de outros espaços, a partir de convênios firmados com os municípios onde estão localizados, para o atendimento da missão institucional da formação de professores/as em todas as regiões de Alagoas. No semestre civil 2024.1, há 1.478 estudantes matriculados nos cursos de licenciatura, entre a oferta presencial e a oferta da EaD. Ao longo desses anos de atuação junto ao PIBID, cerca de 13 anos, articulados nas duas últimas edições com o Programa Residência Pedagógica (PRP), temos constatado o crescimento de nossos/as estudantes das licenciaturas, tanto no que diz respeito ao seu amadurecimento acadêmico, sobretudo, no desenvolvimento de sua capacidade de reflexão, quanto na inserção, quando egressos/as, como docentes efetivos/as nas redes municipais e estadual, além do ingresso em programas de pós-graduação lato e stricto sensu, inclusive naqueles ofertados pelo IFAL, contemplando, assim, os princípios da verticalização institucional. Dados nesse sentido se reafirmam na medida em que, inclusive, supervisores/as que integraram o PIBID/IFAL e o PRP, em edições recentes, foram bolsistas ID em edições anteriores, e que, pela sua experiência como pibidianos/as, realizaram um trabalho de modo a elevar a relevância do Programa em suas formações iniciais, bem como tratando do PIBID como um aporte à sua formação continuada nos loci de atuação docente no “chão da escola”. Ainda nessa direção, os PPC das licenciaturas e o nosso PDI, vigência 2024-2028, aprovado ad referendum em 28/06/2024, pelo Conselho Superior (CONSUP), têm reafirmado a responsabilidade e o compromisso com a formação docente, tendo em vista a oportunidade concreta de os/as estudantes terem contato com docentes, professores/as das licenciaturas do IFAL, que também atuam na Educação Básica e que, por isso, em nossa realidade, nos credencia com um diferencial significativo nesses processos formativos profissionais. Docentes que, na condição de coordenadores/as de área, têm o propósito de estabelecer diálogos com outros/as docentes, que atuarão na condição de supervisores/as, na proposição de estratégias voltadas à superação das dificuldades de ensino-aprendizagem e na promoção de ações que integram ensino, pesquisa e extensão. A oferta de 61 cursos técnicos de nível médio, 30 cursos de graduação, 11 cursos de pós-graduação lato sensu e 02 cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrados profissionais) tem oportunizado que metas ligadas ao ensino, especificamente, no que tange ao compromisso com a formação de professores/as, estejam evidenciadas. Ações e estratégias, desenvolvidas nos 16 campi, visando à formação docente in loco e a práticas extensionistas nas escolas públicas da educação básica têm sido realizadas. Além disso, destaca-se o firmamento de parcerias e de convênios com outras IES para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o incentivo à qualificação, com licenciamento remunerado, tem se mostrado como uma política motivadora, inclusive por meio de cotas destinadas a servidores, em editais ligados a cursos de pós-graduação para que docentes possam ressignificar concepções de ensino, pesquisa e extensão em suas práticas pedagógicas e, por conseguinte, concebê-las holisticamente numa perspectiva inter, trans e multidisciplinar. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é uma instância normativa, propositiva, consultiva e deliberativa, que se destina a matérias de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo de ordem acadêmica, didático-pedagógica, artístico-cultural e desportiva, atuando em conformidade com as normas e a política geral do IFAL e subordinado ao CONSUP/IFAL. Por meio do CEPE, são propostas, aprovadas e geridas ações em âmbito institucional. A recomposição do Fórum de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFAL, Portaria n. 2456/IF, de 15/07/2024 - inicialmente instituído em 2018 - assume o seu caráter deliberativo e consultivo, e ganha maior relevo por meio das representações sistêmicas de agentes ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão e a incorporação da representação do PIBID e das representações das Secretarias Municipais e Estadual da Educação com o fito de reafirmamento do Programa na formação inicial e continuada de professores/as da educação básica em Alagoas.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas participou de todas as edições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desde 2011, bem como das edições do Programa Residência Pedagógica, desde 2018, com o apoio irrestrito da Pró-Reitoria de Ensino, juntamente com o Departamento de Graduação e a Diretoria de Articulação do Ensino. Nesta Edição do PIBID/IFAL, a mesma Pró-Reitoria, Diretoria e Departamento darão o suporte técnico e operacional necessário à execução das ações previstas nos subprojetos que compõem o PIBID/IFAL. A Pró-Reitoria de Ensino dispõe de pessoal técnico-administrativo com formação adequada para auxiliar a Coordenação Institucional do PIBID em matérias de ordem administrativa, como, por exemplo, a publicação de editais, o envio de ofícios e o diálogo com os setores de comunicação e de transporte desta IES. Além disso, a Coordenação Institucional do PIBID/IFAL se faz representar, com titular e suplente, no Fórum de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFAL. Como tem feito em edições anteriores do PIBID, também, neste Projeto Institucional do PIBID/IFAL 2024-2026, a Reitoria do IFAL, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, garante o apoio para o suporte técnico-operacional na execução das ações do Programa, com a disposição de servidores/as para auxiliar nas atividades de gestão, entre outras atividades administrativas relacionadas ao PIBID, como forma de contrapartida institucional. Ademais, o Departamento de Comunicação Social e Eventos do IFAL ficará à disposição do Programa para a realização de eventos institucionais do PIBID e para os momentos de diálogos interinstitucionais com as redes de ensino. Também, os campi e polos do IFAL em que se ofertam os cursos de licenciatura previstos para integrarem este Projeto Institucional oferecerão suas estruturas (laboratórios tecnológicos, bibliotecas, auditórios, salas de aula etc.) para a realização de atividades que precisem reunir os/as participantes do Programa, com suporte de servidores/as e funcionários/as terceirizados/as, que prestarão suporte às atividades, garantindo sua consecução de forma oportuna. Essa estrutura multicampi e com diversos polos permite que se organize com qualidade as atividades planejadas neste Projeto, condição que se amplia, ainda mais, com a participação de docentes representantes de todos os cursos de licenciatura do IFAL, como coordenadores/as de área, o que garante maior interlocação nas mediações necessárias para garantir o suporte aos trabalhos que serão desenvolvidos no PIBID/IFAL. Todo esse apoio configura contrapartida do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas para o PIBID/IFAL, suporte que já vem sendo oferecido durante a elaboração deste Projeto Institucional e, ainda, no processo de articulação com as redes públicas de ensino de Alagoas.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Alagoas	Penedo
Municipal	Alagoas	Piranhas
Municipal	Alagoas	Palmeira dos Índios
Municipal	Alagoas	Arapiraca
Municipal	Alagoas	Maragogi
Municipal	Alagoas	Cajueiro
Municipal	Alagoas	Marechal Deodoro
Municipal	Alagoas	São José da Laje
Municipal	Alagoas	Maceió
Municipal	Alagoas	Santana do Ipanema
Estadual	Alagoas	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

O desenvolvimento deste Projeto voltado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) tem sido efetivamente integrado com uma série de atividades e estratégias de articulação com as redes de ensino estaduais e municipais do estado. Essa articulação ocorre, pari passu, com as etapas da elaboração deste Projeto, objetivando-se garantir o trabalho colaborativo e alinhado às necessidades e expectativas do IFAL e das secretarias de educação envolvidas. Na fase de elaboração deste Projeto, o IFAL promoveu reuniões formais com a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC-AL), bem como com as secretarias municipais da educação das cidades onde há oferta de cursos de licenciatura, na modalidade EaD. A finalidade foi apresentar as ideias basilares do Projeto Institucional, que estava em construção, discutir suas diretrizes e objetivos, e estabelecer um canal de comunicação eficaz entre o IFAL e as secretarias parceiras. A presença de representantes da Pró-Reitoria de Ensino e das coordenações institucional e de área de gestão de processos educacionais do PIBID/IFAL, nas reuniões, foi crucial para assegurar que todas as partes envolvidas tivessem a oportunidade de contribuir com suas perspectivas, e apresentar e dirimir suas dúvidas. Esse diálogo tencionou o atendimento dos interesses interinstitucionais, das redes públicas de educação básica e do IFAL, promovendo uma visão compartilhada para a melhoria da qualidade da educação básica em Alagoas. Por meio dessa colaboração, tem-se buscado integrar os esforços do PIBID com as políticas públicas e as práticas educacionais das redes de ensino, visando a uma formação docente que seja tanto eficaz quanto alinhada às necessidades educacionais do estado de Alagoas. Entende-se que as secretarias da educação parceiras desempenham um papel central na implementação deste Projeto Institucional do PIBID. A articulação com essas secretarias é crucial para garantir que os subprojetos sejam implementados de maneira articulada e que o PIBID/IFAL esteja conectado com as realidades das escolas e comunidades locais. Compreende-se o PIBID não apenas como um Programa destinado à formação inicial de novos/as docentes, mas também como uma iniciativa de grande importância para o fortalecimento das práticas educativas nas escolas de educação básica. O IFAL tem reforçado seu papel relevante no contexto da formação continuada de professores das redes municipais e estadual de ensino, por meio de iniciativas como o PIBID, promovendo um espaço de intercâmbio de experiências e conhecimento entre os/as acadêmicos/as e os/as profissionais da educação em atuação. No PIBID/IFAL, espera-se colaborar com os esforços oriundos de programas e projetos educacionais existentes nas secretarias parceiras, como, por exemplo, o “Vem que dá tempo”, o “Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei)” e o “Programa Professor Mentor”, da SEDUC-AL. Essas iniciativas são alguns exemplos de como o PIBID pode se integrar e apoiar políticas dos agentes municipais e estaduais voltadas ao desenvolvimento da educação básica no estado. As reuniões com as secretarias, bem como os documentos oficiais de articulação entre o IFAL e as redes municipais e estadual de ensino têm servido como mecanismos para formalizar os compromissos e as colaborações necessárias à execução bem-sucedida do PIBID. Esse diálogo interinstitucional tem permitido a manutenção de parcerias e a construção de um entendimento mais robusto sobre as necessidades e oportunidades para a melhoria dos processos na educação básica de Alagoas. A recomposição do Fórum de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFAL é um exemplo evidente do fortalecimento das relações entre o IFAL e as redes de ensino. Esse Fórum é composto, também, por representantes da SEDUC e das secretarias municipais da educação alagoanas, com um titular e um vice, e serve como um espaço formal para a discussão de questões relevantes à formação inicial de docentes e ao PIBID, além de outras iniciativas educacionais. Todo esse processo, certamente, tende a garantir uma fluidez das demandas que implicam a colaboração deste IFAL com as redes públicas de ensino, para a execução do Projeto Institucional do PIBID/IFAL, como, por exemplo, a habilitação das escolas parceiras, o acolhimento dos/as licenciandos/as nas unidades escolares, a elaboração colaborativa dos planos de trabalho semestrais/modulares dos subprojetos do PIBID/IFAL, a incorporação dos/as licenciandos/as na rotina das escolas parceiras (em projetos escolares, feiras, atividades de gestão, por exemplo) e o apoio à participação de docentes dessas redes nas atividades do PIBID. Esses esforços visam garantir que o PIBID alcance seus objetivos e contribua significativamente para a formação de novos/as professores/as e para a melhoria da educação básica em Alagoas.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Este Projeto Institucional do PIBID/IFAL compreende que o plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos constitui uma estratégia importante para estabelecer diretrizes e procedimentos que podem favorecer resultados positivos ao longo do Programa. Este plano visa garantir que as atividades dos subprojetos estejam alinhadas com os objetivos do PIBID e com as necessidades da educação básica em Alagoas, promovendo a melhoria contínua da formação de professores/as e a qualidade da educação. Nesse processo, a coordenação institucional e a coordenação de área de gestão de processos educacionais adotarão uma série de ações que objetivam: 1) monitorar, por meio de reuniões periódicas e de visitas in loco, a implementação dos subprojetos, visando assegurar que as atividades previstas nos planos de trabalho sejam realizadas conforme o planejado, seguindo os cronogramas e as diretrizes estabelecidas, observadas as metas traçadas neste Projeto Institucional; o acompanhamento sistemático das atividades permite identificar possíveis incoerências nas ações e adotar medidas que redimensionem os trabalhos; 2) avaliar o desdobramento das ações e das atividades, aferindo seu desempenho em relação aos objetivos estabelecidos; essa avaliação inclui a análise dos resultados alcançados e a verificação do impacto das atividades na formação dos/as licenciandos/as e na melhoria da qualidade da educação básica; 3) promover a melhoria contínua dos subprojetos, ajustando suas estratégias e práticas, com base nos resultados da avaliação; o objetivo é garantir que os subprojetos se desenvolvam de acordo com as metas estabelecidas e as necessidades emergentes das escolas parceiras e das redes de ensino; 4) manter um canal de diálogo permanente com todos os sujeitos que integrarão o PIBID/IFAL: coordenadores/as de área, supervisores/as e bolsistas de iniciação à docência; esse canal, que utilizará recursos como e-mail e grupos de WhatsApp, constituirá um mecanismo importante de contato rápido, para a comunicação de ações, a resolução de dúvidas e o compartilhamento de ações que estão sendo realizadas nas escolas parceiras; 5) utilizar ferramentas diversas, como formulários eletrônicos, para aferir continuamente a execução dos objetivos e metas, a partir dos indicadores sinalizados neste Projeto Institucional; tal acompanhamento será complementado por meio de um checklist das ações planejadas, junto às coordenações de área dos NID que comporão os subprojetos; 6) compartilhar as ações realizadas com a Pró-Reitoria de Ensino do IFAL, para que haja um acompanhamento das ações do PIBID no âmbito da gestão desta IES, o que auxiliará no processo de tomadas de decisão e na facilitação dos fluxos que requerem a participação da Instituição para se chegar a resultados exitosos no Programa; 7) realizar seminários integradores dos subprojetos, a cada conclusão de semestre/módulo, visando intercambiar experiências e confrontar resultados, com o objetivo de garantir resultados eficazes em todos os NID. Em seu conjunto, essas ações compreenderão as estratégias que serão adotadas para o acompanhamento e a avaliação dos subprojetos, as quais poderão ajustadas, conforme as necessidades.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação com os mencionados no item 4.7 do edital.

Os momentos de formação comuns a todos os subprojetos do PIBID/IFAL serão oportunidades significativas para promover a coesão entre os diversos grupos de licenciandos e a integração dos objetivos do Programa com os eixos fundamentais da educação. Para garantir que essas formações sejam eficazes e alcancem os seguintes eixos, em conformidade com o item 4.7 do Edital n. 10/2024/CAPES — I) O direito à educação; II) A educação integral; III) O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV) A gestão democrática do ensino público; V) Práticas sociais e cidadania; VI) Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e VII) Educação em direitos humanos —, é essencial adotar uma abordagem estruturada e inclusiva, que envolva planejamento cuidadoso, execução eficiente e avaliação contínua. A seguir, apresentam-se algumas ações para a realização desses momentos de formação: 1) promoção de debates e reflexões teóricas, nos grupos, por escolas parceiras, por meio do acesso a artigos científicos, documentos legais, entre outros materiais, sobre o eixo em foco; por exemplo, para o eixo “O compromisso social e valorização dos profissionais da educação”, pode-se promover um debate sobre o papel do/a professor/a na sociedade e possíveis estratégias para a sua valorização profissional; 2) realização de palestras com convidados/as especialistas nos temas dispostos; podem-se realizar as atividades de forma presencial, em auditórios que reúnam integrantes de subprojetos que são realizados em uma mesma localidade e/ou podem-se fazer momentos de formação em ambiente virtual, como o Google Meet ou o Youtube; por exemplo, pode-se promover palestras ou workshops para o eixo “Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero”, convidando-se representantes de movimentos sociais e/ou especialistas em diversidade para compartilhar experiências e conhecimentos que podem ser integrados ao processo de formação docente dos/as estudantes licenciandos/as; 3) promoção de seminários temáticos, que podem ser conduzidos entre os/as licenciandos/as, após pesquisa e estudo sobre os temas supramencionados; os seminários terão como agentes e como público os/as próprios/as licenciandos/as, que integrarão esses momentos aos objetivos previstos em seus planos de trabalho do semestre/módulo; como resultado desse processo, podem-se desenvolver projetos de intervenção comunitária que permitam aos/as licenciandos/as se envolverem em atividades de cidadania e responsabilidade social, por meio de práticas extensionistas, voltadas, por exemplo, ao tema “Direitos Educacionais e Práticas Inclusivas”; 4) oferta de cursos intensivos, de curta duração, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo-se, por exemplo, ofertar um curso com carga horária de, ao menos, 10h, sobre “Diversidade Étnica e Racial, Gênero e Educação em Direitos Humanos”, com o objetivo de promover o respeito e a valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero, incorporando essa aprendizagem aos planos de trabalho dos semestres/módulos; 5) condução de estudos de caso e de projetos escolares que possam integrar conceitos relacionados aos temas elencados no item 4.7 do Edital n. 10/2024/CAPES. Os resultados obtidos mediante a execução dessas ações podem servir para aprimorar processos de ensino-aprendizagem nas escolas parceiras, além de contribuir para aprofundar os conhecimentos que os/as licenciandos/as constroem em seus respectivos cursos. Inclusive, os eixos podem delinear, do ponto de vista temático, ações envolvendo as TDIC, as metodologias ativas, a formação ética, o desenvolvimento da criatividade dos/as futuros/as professores/as e a valorização do trabalho coletivo integrado entre os subprojetos. Todas essas atividades serão planejadas coletivamente, envolvendo a coordenação institucional do PIBID, a coordenação de área de gestão de processos educacionais e as coordenações de área que integrarão os subprojetos, visando à uniformidade desse processo formativo, na diversidade dos grupos, das áreas e das realidades dos contextos em que se dão as ofertas das licenciaturas no estado de Alagoas.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 1595781 - MATEMÁTICA

- (Matemática) 1103556 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos

- Educação Profissional e Tecnológica

- Ensino Regular

- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os cursos de licenciatura em Matemática que compõem este subprojeto localizam-se nos campi das cidades alagoanas de Maceió e de Piranhas, tendo suas atividades iniciadas nos anos de 2010 e 2022, respectivamente. O Campus Maceió está localizado na Região Metropolitana, cuja capital alagoana possui uma população estimada em quase 1 milhão de habitantes. A capital alagoana Maceió faz fronteira com os municípios de Barra de Santo Antônio, Paripueira, São Luís do Quitunde, Barra de São Miguel, Marechal Deodoro, Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco. Já o Campus Piranhas está localizado no interior do estado, no Alto Sertão Alagoano, que é formado pelos municípios de Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas. A região tem população estimada de quase 170 mil habitantes (de modo que, especificamente, Piranhas conta com cerca de 25 mil) e está inserida na bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Tendo como foco as mudanças sociais preconizadas na Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a criação de tais cursos atendeu a demandas sociais específicas, tanto na capital como nesse interior. Tais demandas repousam na realidade social e, sobretudo, educacional de nosso estado: segundo dados obtidos no portal QEDU (<https://qedu.org.br/>), é possível observar que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2021, referente aos anos finais do ensino fundamental, contou com 4,4 de desempenho; já para o ensino médio, contou com 3,6. Levando-se em consideração os dois municípios em tela, é possível visualizar que, para o nono ano do ensino fundamental, uma média de 8% dos/as estudantes possuem aprendizado matemático adequado. Quando o foco se volta ao ensino médio, a situação fica mais preocupante, pois somente 4% dos/as estudantes possuem aprendizagem adequada em Matemática (considerando a média obtida entre as duas cidades: Maceió, com 2%; e Piranhas, com 6%). Essa realidade não reflete somente a situação de dificuldades presentes em escolas públicas de educação básica de Alagoas e, mais especificamente, das cidades mencionadas (que formam uma microrregião atendida por nossas licenciaturas), mas, sobretudo, indicam o perfil dos/as estudantes ingressantes em nossas licenciaturas, os/as quais, em sua maioria, são oriundos/as dessa realidade de desempenho insuficiente a partir dos indicadores trazidos à baila. Nossos cursos de licenciatura em Matemática prezam, sobretudo, pela permanência e pelo êxito desses/as estudantes, proporcionando uma matriz curricular diversificada, bem como atividades de ensino, pesquisa e extensão (incluindo o estágio supervisionado), que visam à compreensão da realidade na qual passarão a atuar após formados/as. E é sob esse prisma que é possível vislumbrar a primeira potencialidade deste subprojeto para os cursos de licenciatura em Matemática envolvidos: com o foco na Iniciação à Docência, vislumbra-se antecipar e refinar discussões e práticas que ocorreriam somente em dados momentos do curso, ampliando a rede de reflexões que permeiam a formação do/a licenciando/a em todas as suas vertentes. Noutros termos, o subprojeto possibilita um atravessamento teórico-prático na formação dos/as licenciandos/as, que se conecta às disciplinas e às práticas já oferecidas e cria um novo território do saber (um terceiro espaço na formação inicial de professores, como teoriza Helena Felício, que trata do PIBID como uma terceira dimensão), impossível sem a promoção de ações para a sua realização. Ao se levar em consideração a realidade educacional descrita, entende-se que este subprojeto será capaz de, não somente trabalhar com os/as licenciandos/as as dificuldades elencadas, mas, sobretudo, permitir que tais dificuldades sejam repensadas, tendo como aporte a própria realidade na qual estão inseridos/as. Nessa esteira, vale destacar a realidade dos/as docentes de Matemática nas cidades elencadas: segundo o último Censo Escolar consolidado (2023), estima-se que, atualmente, somente 75% dos/as docentes que atuam no Ensino Médio em nosso estado possuem formação superior na área de atuação - ou seja, ainda é comum vermos docentes de outras áreas ministrando o componente Matemática na Educação Básica. Com o seu desenvolvimento, será possível promover, ainda mais, a articulação e a comunicação entre os dois campi, de forma mais direta e colaborativa, de modo a fortalecer a formação de docentes de Matemática em nosso estado, por meio da troca de experiências, da proposição de fóruns de discussão, de seminários, de eventos diversos, além de parcerias interinstitucionais, da produção de pesquisas oriundas das atividades desenvolvidas e de diversas outras ações formativas ao longo do processo formativo no âmbito do PIBID/IFAL.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

De acordo com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e suas alterações, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática, que integram este subprojeto, preconizam uma articulação que visa a formação um/a egresso/a que possa conhecer a instituição educativa como uma organização social complexa e compreender o seu papel formativo a partir de uma concepção ampla e contextualizada, de forma interdisciplinar. Nesse sentido, será fomentado o terceiro espaço formativo mencionado, sendo possível um trabalho mais aprofundado das competências preconizadas nos PPC desses dois cursos. Para que isso seja possível, têm-se os seguintes objetivos: i. incentivar discussões coletivas sobre os documentos norteadores da Educação Nacional; ii. proporcionar vivências do cotidiano escolar em suas dimensões física, pedagógica e social; iii. impulsionar licenciandos/as a buscarem conhecimentos sobre o contexto e cultura da escola e das inter-relações ocorridas no espaço escolar; iv. estimular o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cenário da aprendizagem matemática como processo educativo; v. fomentar o uso de diversos espaços acadêmicos que potencializem o aprendizado de estudantes da Educação Básica; vi. apresentar as Tendências em Educação Matemática para que sejam refletidas e utilizadas; vii. aprofundar a formação teórico-prática, proporcionando oportunidades de aplicação, testagem e avaliação dos conceitos, ideias e metodologias estudados nas disciplinas da licenciatura; viii. promover experiências de regência de forma reflexiva, articulada aos saberes acadêmicos e à realidade escolar, valorizando saberes científicos, humanísticos, culturais, artísticos e tecnológicos na produção de conhecimentos; ix. pensar a Educação Especial e Inclusiva, a Educação Indígena, Quilombola e Campesina, e sobre Diversidade, Gênero e Sexualidade, em articulação com os Núcleos já existentes nos campi e com a realidade escolar; x. orientar a elaboração de recursos didáticos, visando à utilização de diferentes metodologias para a prática pedagógica e enfatizando a utilização de laboratórios de ensino de matemática; xi. refletir sobre as diversas formas de avaliação escolar, permitindo aplicar conhecimentos adquiridos durante o processo formativo; xii. instigar produções acadêmicas que socializem as experiências vivenciadas durante a execução do subprojeto. Tais objetivos alinham-se ao perfil de egresso que integra os PPC dos cursos. Além disso, articulam-se diretamente com o Estágio Supervisionado, que estabelece um total de 400 horas, sendo seu objetivo principal a reflexão teórica e prática sobre o cotidiano escolar e a prática pedagógica do professor de Matemática. Assim, com este subprojeto, tais discussões poderão ocorrer logo no início do curso (e não somente nos 4 períodos finais, como está nos PPC), o que proporciona maior maturidade e autonomia, ampliando a articulação entre as diversas disciplinas do curso e do próprio Estágio com este subprojeto. Tal organização estará alinhada à organização da proposta institucional de modo que os primeiros momentos de formação inicial se incumbem de ações mais específicas ligadas à ambientação, integração e intermediação de ações voltadas ao desenvolvimento de práticas investigativas e de ações extensionistas, envolvendo os licenciandos/as e a comunidade na qual a escola campo de atuação está inserido; enquanto que a etapa segunda se volta ao tratamento mais delineado das práticas de ensino de Matemática com vistas ao alinhamento com o que preconizam-se para as práticas das 400 h/a destinadas aos momentos de Estágio Curricular Supervisionado. Os PPC, dos campi em tela, também estabelecem 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), das quais pelo menos 120 horas podem ser aproveitadas diretamente pela “Participação em programa de iniciação à docência institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário”. Vale frisar, também, a articulação direta deste subprojeto com a Curricularização da Extensão, regulamentada pela Resolução n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, e orientada pela Resolução Nº 30 / 2021 – CEPE/IFAL, de 17 de junho de 2021, as quais preconizam que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular. Com a inserção dos/as licenciandos na realidade escolar e a sua participação na proposição de atividades e regência supervisionada, será possível propor atividades de extensão que atendam, cada vez mais, às particularidades das escolas-campo, a considerar os seus entornos, contribuindo tanto para a formação dos/as licenciandos/as, quanto para a melhoria dos processos educacionais das instituições de ensino parceiras. Ou seja, este subprojeto retroalimentará ações de extensão curricularizada e vice-versa como um dos motes preceps estabelecidos em sua proposta institucional.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração das TDIC ao subprojeto será fundamental, dada a presença, cada vez mais significativa, dessas tecnologias no cotidiano social e escolar. O avanço das ferramentas computacionais tem permitido que as aulas de Matemática sejam pensadas com menos enfoque em procedimentos algoritmizáveis, tendo ênfase na aprendizagem dos conceitos matemáticos, o que proporciona uma abordagem mais profunda, contextualizada e compreensiva dos conteúdos - como exemplo, podemos citar os diversos livros didáticos atuais, utilizados em todos os níveis de ensino, que inserem, em suas páginas, sugestões de softwares e aplicativos que podem fazer que estudantes da Educação Básica possam se conectar diretamente aos conteúdos estudados. Como salienta Marcelo Borba, influente pesquisador das tecnologias na região de inquérito da Educação Matemática, na contemporaneidade, os seres humanos não devem ser vistos de maneira separada das mídias e tecnologias que utilizam, pois há uma simbiose entre humanos e mídias, formando um constructo teórico, denominado pelo pensador como ser-humano-com-mídia. Assim, nesta proposta de subprojeto, entendemos que a tecnologia e as mídias digitais não são, apenas, ferramentas que podem auxiliar na melhoria da qualidade das situações de ensino-aprendizagem. Mais que isso, compreende-se que ampliam as capacidades humanas, influenciando a forma como as pessoas pensam, aprendem e interagem com o mundo. Em nosso caso, as tecnologias digitais transformam a maneira como os conceitos matemáticos são percebidos, ensinados e aprendidos, possibilitando novas formas de visualizar, manipular, modelar e solucionar problemas. Tal fato é corroborado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância do uso das tecnologias digitais no processo educacional, afirmando que auxiliam na modelagem e na resolução de problemas cotidianos, sociais e de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados que, de uma forma tradicional e não inserida na cultura digital, poderiam perder-se ou serem desconsiderados no decorrer do processo educacional. Tal propósito dialoga diretamente como estratégias didático-pedagógicas com vistas ao trabalho interdisciplinar no fluxo contínuo dos processos de ensino-aprendizagem, tanto para os/as licenciandos/as quanto para os/as estudantes da Educação Básica com os/as quais trabalharemos colaborativamente. Nesse contexto, este subprojeto incorporará tais tecnologias de maneira sistemática e gradativa, estimulando o uso de softwares educacionais, plataformas online e recursos multimídia, que podem facilitar a visualização e a compreensão dos conceitos matemáticos, possibilitando aberturas de práticas reflexivas aos/as estudantes participantes envolvidos/as. Ante isso, delineamos as seguintes ações de formação: i. proposição de palestras, oficinas e workshops que abordem a importância da cultura digital na formação do/a futuro/a docente de Matemática; ii. elaboração e aplicação de minicursos e oficinas que tenham como foco apresentar as principais funcionalidades do software de geometria dinâmica Geogebra; iii. organização de capacitações sobre a utilização e principais funcionalidades da calculadora científica na formação e na prática docente em Matemática; iv. discussão e reflexão sobre a utilização de computadores na resolução de problemas e sua importância no desenvolvimento de teorias matemáticas atuais; v. proposição de leituras e rodas de conversa sobre textos que abordem as potencialidades e limitações da utilização de tecnologias digitais num contexto de ensino e aprendizagem de Matemática, tendo como foco a inserção de situações-problema que envolvam a sala de aula e a realidade escolar; vi. estímulo e orientação constantes quanto à utilização das tecnologias digitais nos planos de aula/ensino e na prática pedagógica dos/as estudantes bolsistas de Iniciação à Docência. Assim, ao integrar as ferramentas digitais nas rotinas de execução deste subprojeto, entendemos que os/as licenciandos/as, junto aos/as supervisores/as, serão incentivados/as a desenvolver e a aplicar metodologias de ensino que utilizem recursos digitais para tornar suas aulas mais interativas, engajadoras, significativas e ligadas diretamente à realidade escolar. Além disso, a utilização de tecnologias digitais tende a promover um ambiente de aprendizagem colaborativa e dinâmica, no qual estudantes e supervisores/as poderão explorar diferentes formas de resolver problemas e validar suas estratégias, alinhando-se, assim, às diretrizes da BNCC no contato direto com as situações que envolvem as salas de aula da Educação Básica e, por extensão, a sua integração com os/as estudantes das escolas campo de atuação com o intuito precípua de contribuir para uma formação inicial e continuada cada vez mais completa e atualizada, susceptível, inclusive, a mudanças a partir das necessidades que possam vir a emergir.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A estratégia de comunicação e integração entre os/as coordenadores/as de área, supervisores/as e bolsistas ID será minuciosamente planejada para assegurar a eficácia e a explicitude no fluxo de informações, bem como na coordenação e na execução das atividades. Inicialmente, pretende-se realizar uma reunião entre cada coordenador/a de área e os/as membros/as de seu respectivo NID (supervisores/as e licenciandos/as), com o objetivo de pactuar um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, sejam práticas e/ou teóricas, inclusive, concebidas em uma perspectiva interdisciplinar (tanto para os componentes da Educação Básica, mais relacionadas à realidade escolar a ser vivenciada pelos/as participantes quanto para as disciplinas do curso de licenciatura em Matemática, cursadas pelos/as participantes, fundamentais para alicerçar os conhecimentos que serão construídos durante a execução deste subprojeto). Para que seja possível essa integração entre a Matemática e outros componentes curriculares, a localidade na qual as escolas-campo estará inserida será estudada, visando à proposição de intervenções contextualizadas, que possibilitem a relação interdisciplinar mencionada. Nesse sentido, a figura do/a supervisor/a no PIBID/IFAL será fundamental, pois, sendo o/a responsável direto pelos/as licenciandos/as na instituição de ensino campo de atuação, disporá de todas as informações necessárias à compreensão da realidade social e escolar na qual estaremos inseridos/as - assim, a proximidade entre coordenadores/as de área e supervisores/as é condição imprescindível ao aprimoramento do processo com vistas ao sucesso deste subprojeto, sendo sua formação continuada um de nossos objetivos. Reuniões presenciais serão realizadas semanalmente na escola-campo, a considerar a carga horária de atuação dos agentes: supervisor/a e licenciandos/as, por meio das quais discentes trabalharão diretamente com seus/suas supervisores/as para a realização de suas atribuições e o cumprimento das atividades previstas nos Planos de Trabalho correspondente, ligados ao módulos de cada uma das etapas de atuação pibidianas, consoante proposta institucional do PIBID. Esses encontros permitirão um acompanhamento aproximado e contínuo, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e integrado. Cada coordenador/a de área será responsável pela gestão mais ampla do subprojeto, mantendo um diálogo direto e constante com os/as supervisores, sendo o principal canal de comunicação entre estes e a Coordenação Institucional do Programa. Para assegurar a coesão e a eficácia das atividades, serão realizadas reuniões mensais periódicas entre cada coordenador/a de área e os/as supervisores/as a ele/ela relacionados/as, nas quais serão discutidos os avanços, desafios e estratégias para o desenvolvimento contínuo do Programa e a concretização das metas elencadas, além de promover a troca de experiências e a integração entre os diferentes núcleos. Ademais, serão incentivadas reuniões formativas entre coordenador/a de área e supervisores/aa, visando à sua (auto)formação continuada e estimulando a produção conjunta de conhecimentos sobre o cotidiano escolar - os quais tendem a se transformar em publicações acadêmicas que intencionem a divulgação dos problemas trabalhados e das soluções elaboradas durante o período de desenvolvimento das atividades teóricas e práticas deste subprojeto. Para otimizar o engajamento e o trabalho coletivo dos participantes, serão utilizados diversos canais e métodos de comunicação. O e-mail será o canal oficial para o envio e recebimento de informações formais, documentos importantes e atualizações relevantes, devendo todos/as os/as participantes verificarem seus e-mails regularmente para manterem-se informados/a, além do contato direto por meio de outros canais, que podem ser negociados com todos/as os/as participantes. Além disso, serão criados grupos específicos de whatsapp para facilitar a comunicação, que se pretende ser rápida e direta, entre todos/as os/as participantes, permitindo a troca instantânea de mensagens, o esclarecimento de dúvidas e o planejamento/encaminhamento de atividades cotidianas. Um drive compartilhado será disponibilizado para cada núcleo, no qual serão armazenados documentos, textos pertinentes aos estudos e materiais relevantes ao planejamento e ao desenvolvimento das atividades, funcionando como um repositório atualizável, centralizado e acessível a todos/as os/as envolvidos/as, garantindo a organização e o fácil acesso às informações necessárias. Entende-se que essa estratégia de comunicação e integração criará um ambiente colaborativo e de rápida comunicação/integração de dados, no qual os/as participantes possam interagir de maneira colaborativa e transparente, contribuindo para a execução, com vistas ao sucesso, deste subprojeto e, conseqüentemente, do projeto institucional empreendido.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado mediante o constante diálogo entre coordenadores/as de área, supervisores/as e licenciandos/as. Os/As coordenadores/as de área farão visitas regulares às escolas-campo, permitindo um contato mais próximo com a realidade da execução do subprojeto e assegurando que os objetivos estejam sendo mobilizados quanto ao seu atendimento. Além disso, serão realizadas reuniões mensais periódicas entre cada coordenador/a de área e os/as licenciandos/as ligados/as a cada núcleo, com o propósito de discutir o progresso das atividades, trocar experiências, esclarecer dúvidas e, também, para que seja possível um feedback por parte dos/as licenciandos/as acerca dos/os supervisores/os e o encaminhamento das atividades. Além disso, ocorrerão reuniões mensais periódicas entre o/a coordenador/a de área e os/as supervisores/as, visando ao alinhamento de proposta e à troca de experiências sobre a execução do subprojeto, bem como a fim de coletar informações sobre a participação e rendimento dos/as licenciandos/as. Tais reuniões serão fundamentais à manutenção da coesão entre os/as participantes do grupo, além de intuir alinhar expectativas, realizar possíveis adequações, sendo possível construir um ambiente contínuo de suporte mútuo, no qual essa estratégia diagnóstica serve como ferramenta para evidenciar potencialidades e antever dificuldades, as quais poderão ser trabalhadas em tempo hábil, garantindo o pleno sucesso do subprojeto. Parafraseando Cipriano Luckesi, eminente autor da literatura educacional atual, é preciso compreender a avaliação para além de uma ação que relaciona a um sujeito um número, categoria ou classificação - mais que isso, é necessário compreender a avaliação como um ato dialógico e amoroso, voltado ao crescimento de todos/as envolvidos/as no ato de avaliar. Diante disso, entendemos que o processo avaliativo para este subprojeto deve embasar-se em uma avaliação qualitativa, que ocorra em contínuo processo de compreensão e intervenção, em vez de, apenas, ser adotada como um mecanismo de classificação e de rotulação. Antonio Nóvoa, autor português, contribui para essa discussão ao destacar a importância de processos avaliativos que valorizem a diversidade de experiências e o contexto no qual estão inseridos os sujeitos avaliados, sugerindo que a observação cuidadosa e a documentação de processos sejam fundamentais para reconhecer e cultivar diferentes formas de conhecimento e de habilidades, proporcionando atos educativos e de formação, cada vez mais inclusivos e significativos. Nessa esteira, a avaliação da participação dos/as licenciandos/as será conduzida por meio de observações sistemáticas, realizadas periodicamente, na interação entre coordenação de área e supervisão, as quais serão documentadas em relatórios trimestrais sobre o desempenho de cada grupo, integrando os módulos de atuação, fornecendo, com isso, uma visão mais acurada dos progressos, desafios e possíveis necessidades de adequações (ressalta-se que os relatórios, orientados em consonância com a proposta institucional, deverão ser encaminhados ao/a coordenador/a de área responsável, pelo qual ficará responsável quanto ao acompanhamento e a possíveis intervenções de melhoria). Esse movimento avaliativo, como dito, será qualitativo e terá o processo como fator preponderante. Os relatórios trimestrais, nessa acepção, a serem elaborados pelos/as supervisores/as deverão estar embasados em registros semanais, elaborados por cada estudante participante, de modo de, neles, deverão conter um relato sobre a experiência vivenciada naquela semana, as atividades desenvolvidas, os registros imagéticos, entre outros (sugere-se que esses registros semanais sejam feitos em forma de portfólio digital, os quais deverão ser acompanhados e regularmente acessados pelos/as supervisores/as). Com isso, espera-se um acompanhamento próximo e preciso sobre as atividades desenvolvidas, as dificuldades encontradas e os desafios que podem emergir ao longo do desenvolvimento deste subprojeto. Caso seja identificada a necessidade de um diálogo direto com algum/a licenciando/a específico/a, no caso de falta de atendimento, principalmente, às suas atribuições no PIBID/IFAL, o/a coordenador de área, juntamente com o/a supervisor/a responsável, realizará uma reunião com o/a licenciando/a para abordar as questões identificadas. Essa abordagem personalizada justifica-se pela necessidade de fornecer um suporte individualizado, garantindo que cada licenciando/a receba o feedback necessário para a melhoria de seus processos com vistas ao seu desenvolvimento contínuo e para superar eventuais dificuldades, assegurando, assim, a eficácia de seu processo formativo junto ao subprojeto. Tal procedimento vale para possíveis intervenções junto aos/as supervisores/as por parte da coordenação de área, em comum acordo com a proposta institucional e articulado com a coordenação institucional do PIBID/IFAL.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Este subprojeto se desenvolverá a partir de oito momentos formativos, os quais interconectam-se e complementam-se: **MOMENTO 1:** Iniciaremos com uma reunião envolvendo todos integrantes, cujo objetivo será promover as apresentações, elucidar a dinâmica do projeto e orientar a construção dos Planos de Trabalho. Em seguida, cada supervisor/a apresentará a escola-campo, destacando suas características físicas e pedagógicas. Serão organizados momentos de socialização dos grupos nas escolas, para que os/as licenciandos/as se familiarizem com o contexto escolar e com os sujeitos que o integram. Paralelamente, os/as licenciandos/as desenvolverão, juntamente com os/as respectivos/as supervisores/as, leituras e discussões sobre textos que tratem da escola como um espaço socioculturalmente construído; **MOMENTO 2:** Os/As licenciandos serão conduzidos a uma imersão a respeito do papel do/a professor/a de matemática por intermédio do contato com textos-base para estudos. Além disso, terão a oportunidade de iniciar suas observações das aulas dos/as supervisores/as, que os/as orientarão na análise crítica e reflexiva das práticas pedagógicas em contexto real. Um elemento crucial deste segundo momento será o planejamento de uma oficina educativa, por meio da qual os/as licenciandos/as poderão aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos; **MOMENTO 3:** Os/As estudantes seguirão com as observações de aulas, consolidando e ampliando sua compreensão prática das dinâmicas nas aulas de Matemática. Paralelamente, executarão a oficina, planejada no momento anterior, refinando suas habilidades de planejamento, sua execução e sua avaliação pedagógica. Será realizada uma formação continuada com os/as supervisores/as, com a participação dos/as licenciandos/as, na perspectiva de explorar a importância da Cultura Digital e a utilização do Geogebra; **MOMENTO 4:** Serão iniciadas leituras específicas que exploram a elaboração de planos de aula e que culminarão na construção destes. Essas leituras visam a aprofundar o conhecimento teórico-prático sobre como planejar e executar aulas que sejam efetivas e engajadoras para os/as estudantes da escola-campo. Licenciandos/as serão integrados/as às atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola. Por fim, será organizado um evento de socialização entre todos/as os/as participantes do subprojeto, envolvendo estudantes da Educação Básica, com o intuito de promover a integração e a troca de experiências ocorridas no primeiro ciclo de momentos formativos. Os/As licenciandos/as terão de entregar um relatório parcial, que disserte acerca da sua experiência vivenciada até aquele momento de atuação no Programa; **MOMENTO 5:** Inicia-se a regência dos licenciandos com a supervisão direta do/a professor/a supervisor/a, ou seja, neste momento em diante, as atividades serão pensadas com vistas à atuação na proposição de atividades. A partir deste momento, os/as licenciandos/as colocarão em prática os conhecimentos adquiridos, provenientes do que foi discutido e aprendido nos momentos anteriores e aplicarão, em sala de aula, seus conhecimentos pedagógicos e específicos. Os/As licenciandos/as também iniciarão a reflexão, construção, aplicação e correção de instrumentos avaliativos, em conjunto com os/as supervisores/as. Além disso, auxiliarão os/as supervisores/as no preenchimento de documentos administrativos necessários para a condução de uma turma como, por exemplo, os diários de classe e a ação coparticipativa no acesso aos sistemas acadêmicos discentes, quando houver; **MOMENTO 6:** Neste momento, os/as licenciandos iniciarão a construção de uma sequência didática para ser aplicada nas turmas em que a regência está acontecendo. O objetivo é que eles/elas apliquem todo o conhecimento adquirido nos meses anteriores e possam, a partir da aplicação (que ocorrerá no momento seguinte), construir um artigo científico para ser apresentado em eventos diversificados da área. Além disso, uma oficina sobre metodologia científica e a construção de uma pesquisa científica será realizada com supervisores/as e licenciando/as; **MOMENTO 7:** No primeiro mês deste sétimo momento, os/as licenciandos aplicarão a sequência didática, que foi planejada no momento anterior, e levantarão os dados necessários a análises posteriores. A partir desses dados gerados, os/as licenciandos/as, com o apoio dos/as supervisores/as e do/a coordenador/a de área, elaborarão um artigo científico; **MOMENTO 8:** O último mês será destinado à construção do relatório final e à participação no momento destinado à socialização das experiências no PIBID/IFAL. Essas atividades têm a pretensão de fazer com que os/as licenciandos/as tenham a oportunidade de apresentar as reflexões elaboradas no curso formativo durante a sua permanência como agentes envolvidos no Programa, além de serem um meio para a captação de feedbacks na perspectiva de uma política a ser institucionalizada a partir dos moldes avaliativos para melhoria contínua institucional do Programa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1457554 - LETRAS - PORTUGUÊS
 - (Letras Português) 123255 - LETRAS - PORTUGUÊS
 - (Letras Português) 1666328 - LETRAS - PORTUGUÊS
 - (Letras Português) 1161927 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
 - Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
 - Educação Profissional e Tecnológica
 - Educação de Jovens e adultos
 - Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

8

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No que tange à formação dos/as licenciandos/as, o Subprojeto Letras do PIBID/IFAL está engajado em promover o aprofundamento de saberes epistemológicos e praxeológicos fundamentais para uma sólida formação de educadores/as, a partir de uma concepção de ensino-aprendizagem de línguas pautada na educação linguística crítica, ou seja, que concebe as práticas pedagógicas no âmbito do ensino de línguas e de literaturas como fazeres eminentemente sociais, políticos e ideológicos. Por isso, elas demandam uma formação profissional dialógica, transdisciplinar e socialmente referenciada, segundo a qual as linguagens e suas múltiplas manifestações constituem a sociedade e estão implicadas em projetos de cidadania mais amplos, tais como aqueles pautados pelos princípios da Educação em Direitos Humanos e da Educação para as Relações Étnico-Raciais, diretrizes curriculares vigentes para Educação Básica brasileira. Nesse sentido, o Subprojeto em questão enseja promover a ampliação dos espaços de diálogo entre professores/as formadores/as e aqueles/as em formação, a partir de processos formativos pautados no intercâmbio de boas práticas no âmbito da concepção curricular, do planejamento didático, da produção de objetos de ensino-aprendizagem, da didatização de práticas de letramentos, bem como na análise coletiva e colaborativa de eventuais fragilidades, incertezas e conflitos, que possam emergir desses processos, típicos de todo e qualquer processo formativo pautado numa perspectiva humanística e sociodiversa de educação linguística. Assim, a promoção da aproximação responsiva-ativa entre licenciandos/as e os/as agentes e contextos das escolas-campo visa a inseri-los/as nas comunidades escolares, que são também comunidades linguísticas e identitárias, aproximando-os/as das práticas profissionais típicas da docência em língua portuguesa e de sua realidade culturalmente heterogênea, característica das comunidades escolares brasileiras, bem como tornando-os/as conscientes e interativos/as frente à diversidade de processos e agentes implicados nos tempos e espaços da educação formal. Isso, sem dúvida, responde à lacuna histórica deixada por concepções positivistas e bancárias de educação linguística, fundadas na separação entre “palavra” e “mundo”, entre teoria e prática. Em relação ao fortalecimento dos cursos de licenciatura abarcados, entendemos que este Subprojeto poderá colaborar principalmente na diversificação dos contextos de extensão e pesquisa disponíveis aos/as licenciandos/as durante seus cursos, uma vez que a proximidade crítico-reflexiva dos sujeitos, das práticas e dos processos educativos em língua portuguesa como língua materna descortina uma multiplicidade de fenômenos sociolinguísticos, interacionais, discursivos e identitários que, por vezes, passam despercebidos nos cotidianos de formação inicial. Tais fenômenos podem vir a ser tanto ricos objetos de investigação no âmbito da pesquisa acadêmica, com especial foco em práticas de pesquisa colaborativa e de pesquisa-ação, contemplados, inclusive, em trabalhos monográficos e projetos de pesquisa, quanto em cenários propícios para práticas extensionistas, a exemplo de projetos e programas institucionais, voltadas ao diálogo com as comunidades escolares e suas demandas pedagógicas e socioculturais mais concretas. Ademais, o desenvolvimento deste Subprojeto pretende atuar na consolidação do interesse profissional dos/as licenciandos/as em prosseguir nos estudos, uma vez que o contato com a vida escolar e a atuação em contextos formativos, segundo uma postura dialética de reflexão-agência-reflexão, têm papel importante no fortalecimento da opção intelectual e política de tornar-se docente, colaborando potencialmente com a redução de índices de evasão nos cursos de licenciatura, os quais são muitas vezes gerados pelo caráter abstrato ou hermético de algumas etapas da formação docente. A partir das vivências pedagógicas e dos processos formativos desencadeados pela participação no PIBID, o Programa pode ensejar horizontes para potenciais atualizações nos currículos das licenciaturas implicados com este, de modo a contemplar demandas teóricas, praxeológicas e/ou sociais ainda não contempladas nos currículos vigentes, fortalecendo, assim, os princípios de uma noção de currículo como campo discursivo, por isso, aberto às transformações e às tensões das disputas hegemônicas. Desse modo, as práticas vivenciais de licenciandos/as, supervisores/as e coordenadores/as de área podem torná-los/as agentes protagonistas de processos de mudança nos currículos das licenciaturas em que estão inseridos/as, demandando processos contínuos de atualização, aperfeiçoamento e regionalização, sensíveis às particularidades dos contextos sociais nos quais são desenvolvidos, às identidades linguísticas e culturais dos sujeitos implicados nesses processos, bem como a um horizonte de educação linguística engajado com a promoção da cidadania, dos direitos humanos e da democracia.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O IFAL possui 4 licenciaturas em Letras (3 presenciais e 1 em EaD), com projetos pedagógicos de curso específicos, mas articulados, considerando-se, no entanto, as especificidades quanto à modalidade e quanto à região em que são ofertados. Esses PPC têm como objetivo geral preparar professores/as para atuarem na educação básica em língua portuguesa e suas literaturas, promovendo a integração dos conhecimentos didático-pedagógicos, dos conhecimentos científicos específicos do curso e de outras áreas fundamentais ao ensino, num processo de formação contextualizada, pautando-se em princípios democráticos, éticos, humanísticos, científicos, tecnológicos e experienciais, os quais requerem uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, de inclusão social e de pluralidade cultural, contribuindo para superar os desafios enfrentados pela educação e pela sociedade. Articulado a esses princípios institucionais, o subprojeto Letras, em língua portuguesa PIBID/IFAL, dentre os seus objetivos, visa fortalecer e consolidar a relação entre a instituição formadora e a escola para a qual estão sendo formados os/as licenciandos/as, buscando aliar as ações a serem realizadas nessa área de formação docente dentro do PIBID às perspectivas contemporâneas no campo da Educação, acerca da noção dos multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem e das diversas linguagens que permeiam a sociedade atual, em consonância com um modelo de educação que faz dialogarem os saberes e evita a fragmentação do conhecimento. Com isso, busca garantir aos/as licenciandos/as um período de imersão nas escolas de educação básica que lhes permita uma vivência participativa, consciente e reflexiva nos processos de ensino-aprendizagem, fundamental à sua prática profissional. Espera-se que esses/as licenciandos/as desempenhem suas funções, por meio de um trabalho agregador que possa contemplar os diversos âmbitos de produção de conhecimento na educação básica, valorizando as diversas formas de experienciar, produzir e reformular saberes no universo escolar – o que colabora no processo de integralização de saberes práticos e teóricos vivenciados nos componentes dispostos na matriz curricular dos cursos. Dessa forma, unindo os propósitos do subprojeto em tela e dos PPC dos cursos de Licenciatura em Letras do IFAL, a articulação entre eles se baseia em uma complementaridade e sinergia, entre os objetivos, e visa à integração da formação teórica com a prática docente, bem como à promoção de uma formação mais completa e contextualizada para os/as futuros/as professores/as, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica, por meio de diversos fatores, como: 1. alinhamento dos objetivos educacionais, de forma a garantir que os objetivos e as competências dos PPC de Letras do IFAL estejam alinhados com as atividades e as metas do PIBID, e, também, buscando alinhar os temas e os conteúdos dos PCC com a proposta do PIBID, de modo que as atividades de campo estejam em consonância com o que é estudado nas disciplinas teóricas; 2. integração curricular, buscando articular as atividades do PIBID às práticas pedagógicas, às disciplinas práticas e aos estágios curriculares supervisionados dos PPC; 3. desenvolvimento de projetos conjuntos que incentivem a criação de projetos interdisciplinares, promovendo uma visão ampla e integrada do processo de ensino-aprendizagem, bem como o estímulo à participação dos/as licenciandos/as em projetos de iniciação científica relacionados às práticas do PIBID, integrando pesquisa e prática pedagógica; 4. formação continuada, com oferta para os/as professores/as supervisores/as do PIBID, de modo que eles estejam alinhados/as com as diretrizes e objetivos dos PPC de Letras do IFAL, bem como a oferta de cursos e formações para os/as bolsistas do PIBID, abordando temas relacionados às metodologias de ensino, ao uso de tecnologias educacionais e a práticas inovadoras de ensino de Língua Portuguesa; 5. atividades de natureza extensionista, que são fundamentais para materializar o intercâmbio de saberes entre a instituição formadora e a comunidade escolar das escolas parceiras. Vê-se, ainda, essa articulação no perfil do/a egresso/a, presente nos nossos PPC, os quais vislumbram licenciandos/as mais bem preparados/as para ingressar no mundo do trabalho, uma vez que já possuem experiência prática e uma visão mais acurada das demandas e expectativas do ambiente escolar; o fortalecimento da identidade profissional dos/as futuros/as professores/as, promovendo um maior comprometimento com a profissão e um entendimento mais profundo da responsabilidade e do papel do/a docente na sociedade; a formação contínua dos/as licenciandos/as, oferecendo oportunidades de reflexão sobre a prática docente, o conhecimento e a aplicação de perspectivas contemporâneas no campo da Educação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A pandemia da Covid-19 fez com que o contexto acadêmico-escolar adaptasse suas práticas às tecnologias digitais. A literatura da área recente e os relatos de experiência desse período demonstram que, a despeito de todas as dificuldades pelas quais se vêm a passar, houve experiências criativas, exitosas e inspiradoras quanto a uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para fundamentar/subsidiar as práticas acadêmicas e escolares. É a partir dessas experiências significativas de ensino-aprendizagem que se enfocará o uso das tecnologias no subprojeto em voga. Desse modo, adotar-se-ão as seguintes medidas integrativas no que tange à “digitalidade”: 1) uso de diferentes grupos na plataforma de comunicação whatsapp para integração entre os coordenadores, entre coordenadores e supervisores, entre coordenadores/as, supervisores/as e licenciandos/as etc.; 2) a utilização das ferramentas do Google Drive, coleta de dados e armazenamento de informações (google formulário), escrita colaborativa (google docs) etc.; 3) o uso de plataformas como o Google Meet e o Zoom para a realização de reuniões sem que haja necessidade de deslocamento físico da equipe, quando as condições de deslocamento não forem favoráveis (essas reuniões não substituirão as presenciais, mas possibilitarão intensificar os encontros e as reuniões já que dispensam gastos e tempo com deslocamento entre os municípios atendidos pelo Campus/Polo ofertante do curso de licenciatura correspondente); 4) o uso de plataformas de vídeo, como o Youtube, para a promoção de estudos e para a difusão de conteúdos produzidos pelo subprojeto; 5) o acesso a plataformas digitais como repositórios de monografias, dissertações e teses, bem como de revistas científicas on-line, como forma de reunir o aparato teórico-metodológico que a prática da iniciação à docência tende a demandar; 6) entre outras possibilidades que forem sendo requeridas ou sendo sugeridas ao longo do desenvolvimento do subprojeto, uma vez que as plataformas têm emergido, inclusive, para, de algum modo, suprir as necessidades de seus/suas usuários/as e o tempo de atuação nesta etapa do subprojeto poderá ensejar o contato com outras que possam vir a surgir.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A Educação e a formação docente devem ser concebidas com vistas à promoção e à inserção significativa dos/as discentes de licenciaturas nas escolas básicas; assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de Alagoas, entendendo o PIBID como uma política pública colaborativa, que visa também à valorização do/a professor/a supervisor/a, propõe fornecer subsídios à formação continuada desses/as profissionais, promovendo sua formação crítica, bem como a dos/as estudantes das escolas-campo. As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo dar-se-ão, principalmente, por meio do acompanhamento dos/as licenciandos/as pela coordenação de área e pelos/as supervisores/as que, em consonância com os aspectos a seguir relacionados, proporcionarão um trabalho coletivo no planejamento e na realização dos trabalhos (bem como na promoção da interdisciplinaridade): a) acompanhar as reuniões nas escolas; b) promover encontros periódicos (semanais/quinzenais) para discussões teóricas sobre letramento crítico, multiletramento e multimodalidade e sobre possibilidades de implementação dessas teorias em aulas de leitura, bem como sobre teorias do ensino da oralidade, leitura e escrita em língua portuguesa no ensino básico; c) diagnosticar a prática docente na escola de educação básica, identificando as possíveis dificuldades no aprendizado dos conhecimentos escolares; d) consultar, sob a orientação do/a supervisor/a do PIBID, na escola-campo, o projeto pedagógico da escola para o entendimento de sua proposta; e) propor soluções para a resolução dos problemas identificados a partir do diagnóstico; f) registrar todas as atividades realizadas na escola e na instituição formadora – IFAL, que são etapas atinentes ao processo formativo de todos/as os/as agentes envolvidos/as; g) proceder à seleção dos assuntos textuais, conhecimentos envoltos aos propósitos deste subprojeto; h) selecionar os conteúdos temáticos quanto às questões relacionadas aos gêneros textuais – orais e escritos; i) intervir, de forma consentida, colaborativa e propositiva, na avaliação processual do componente curricular língua portuguesa, na escola; j) participar mensalmente de reuniões para avaliação das atividades desenvolvidas; k) estimular a participação dos/as licenciandos/as e dos/as supervisores/as em eventos diversificados na área do subprojeto e no campo da Educação (congressos, simpósios, seminários), com o objetivo de socializar os resultados das práticas, em formato de relatos de experiência no contato com práticas investigativas, e ampliar, por extensão, os conhecimentos; l) promover a elaboração de relatórios de atividades com a periodicidade elencada no projeto institucional; m) produzir artigos, capítulos com vistas à sua publicação em periódicos especializados e em livros organizados; n) apresentar, em diferentes formatos acadêmicos, dados relativos às ações implementadas, demonstrando a organização, o desenvolvimento, o acompanhamento, as referências e os resultados.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades no período da execução do subprojeto e o modo como será executada a avaliação dos/das licenciandos/as durante o percurso do Programa dar-se-ão mediante as estratégias a seguir. Para o acompanhamento e para a avaliação, respectivamente: a) do início das atividades referentes ao PIBID, os/as licenciandos/as participarão de uma reunião específica com os/as supervisores/as, com os/as coordenadores/as de área e com a coordenação institucional para lhes dar as boas-vindas ao Programa, para o repasse das informações sobre a dinâmica de acompanhamento, a avaliação e os esclarecimentos de ações peculiares relacionadas ao planejamento; b) comparecimento às reuniões das escolas-campo junto aos/às professores/as supervisores/as, na perspectiva de compreender o funcionamento das escolas para a inserção dos/das licenciandos/as no contexto específico, e assim, socializar as práticas educativas como construção histórica do sujeito e da cultura, por meio de uma abordagem dialética e dialógica, estabelecendo a construção de uma formação ética, crítica e emancipada do/da futuro/a profissional da Educação; c) acompanhamento e instruções para a elaboração de textos acadêmicos, que partirão dos resultados dos trabalhos executados nos contextos de atuação/investigação; d) socialização e divulgação dos resultados de cada etapa do subprojeto por meios de redes sociais, tais como: site oficial da instituição de ensino, portfólios digitais, eventos científicos, de abrangência local, regional e nacional, entre outros meios específicos relacionados ao objetivo pretendido; e) reuniões periódicas com os/as licenciandos/as, com os/as supervisores/as e com os/as coordenadores/as de área, para o direcionamento, e, quando necessário, o redirecionamento das atividades. No que tange à avaliação dos/das licenciandos/as participantes do Programa, as atividades estarão concentradas em expedientes como: a) promover reuniões periódicas com todos/as os/as participantes, junto aos/às supervisores/as e os/às coordenadores/as de área com o fito de uma escuta e a promoção de falas democráticas e reflexivas, com vistas a, desse modo, organizar, reorganizar e socializar a aprendizagem das experiências vivenciadas; b) avaliar periodicamente se os objetivos do Programa têm sido efetivados na construção pretendida para a obtenção do êxito almejado e atender ao proposto como resultado final de cada uma das etapas, seguindo, a partir daí, um fluxograma de aprimoramento do trabalho; c) analisar os resultados das atividades e dos trabalhos construídos durante cada etapa do Programa, ou seja, as produções acadêmicas nos seus diversos formatos, que foram elaboradas pelos/as licenciandos/as, para as mediações de apresentações e publicações em eventos científicos e nos meios de comunicação, também, por meio das redes sociais e de outros canais que possam servir para a divulgação dos conhecimentos produzidos colaborativamente nos loci de atuação dos/as licenciandos/as.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O PIBID tem a finalidade de fortalecer a formação docente e estimular nos/as licenciandos/as ações que possam contribuir para uma formação mais crítica e responsiva dos/das futuros/as professores/as, de modo a possibilitar-lhes um trabalho mais ativo e participativo na constituição de saberes e na (re)construção de identidades mobilizadas na relação entre teoria e prática, por meio da articulação entre a universidade e a escola de educação básica. De igual modo, reconhece-se que a inserção dos/as bolsistas de iniciação à docência, bolsistas ID, na dinâmica do espaço escolar é, necessariamente, um momento de descobertas e de reflexões, sobretudo para o reconhecimento de si na condição de professor/a em formação inicial e para a compreensão das dimensões crítica, ética e política de uma prática de ensino comprometida socialmente nos diferentes contextos escolares da esfera pública. Com efeito, as possibilidades de vivências serão diversas, assim como as condições de aprimoramento de sua capacidade reflexiva e crítica a partir dos problemas reais presenciados no cotidiano escolar, e isso poderá o/a licenciando/a a ter uma visão mais realista sobre o cenário da Educação em nosso país. Sob essa perspectiva, a inserção dos/as bolsistas de iniciação à docência nas escolas campos de atuação se efetivará por meio de um processo sistemático de observação, registro, caracterização e análise dos diferentes espaços escolares. Essa etapa se fundamenta no conjunto de características do método de investigação etnográfico, que pensa a produção de conhecimentos a partir da vivência e da análise subjetiva da escola, permeada por constructos teóricos que articulam teoria e prática na elaboração do conhecimento científico, integrado aos princípios da investigação-ação, de base colaborativa, uma vez que identifica, propõe e executa situações com vistas a possibilitar melhorias naquele espaço de atuação. Dessa forma, para que os/as licenciandos/as possam se inserir no ambiente educacional serão necessárias as seguintes ações: a) realização dos processos seletivos institucionalmente para bolsistas de iniciação à docência e para supervisores/as, com vistas à organização dos núcleos de trabalho; b) definição dos espaços onde ficarão alocados/as os/as bolsistas para a realização de seus encontros semanais de planejamento e de estudos nas escolas-campo. Após essa etapa inicial, será feita uma reunião com os professores/as supervisores/as para que possam interagir, mais diretamente, com a proposta institucional do PIBID e, mais especificamente, com a proposta contida no subprojeto a fim de poderem compartilhar e integrarem-se com as ações planejadas, em consonância com a articulação feita com as redes, para as suas atuações nas escolas. Posteriormente, será desenvolvido com os alunos bolsistas um processo formativo, com o intuito de ampliar seus conhecimentos relacionados à cultura organizacional da escola, aos aspectos da gestão escolar, da coordenação pedagógica, bem como da dinâmica e funcionamento da escola. A partir daí, caberá aos/as bolsistas dispensar parte de sua carga horária semanal de trabalho para: 1) visitas à escola para observação e estudo do contexto social e educacional; 2) mapeamento das deficiências e dos recursos disponíveis no espaço escolar; 3) leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da escola e/ou do Projeto Pedagógico de Curso (este, no caso do contato com instituições ofertantes da modalidade Educação Profissional; 4) acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo/a supervisor/a; 5) observação, registro e análise das aulas de Língua Portuguesa; 6) participação nas atividades pedagógicas previstas no calendário escolar da escola campo; 7) participação das reuniões semanais com o/a professor/a supervisor/a; 8) elaboração e execução de propostas de atuação condizentes com cada realidade escolar, seguidas de reflexões críticas sobre as experiências dos/as bolsistas; 9) desenvolvimento, junto com os/as respectivos/as supervisores/as, de leituras de textos que discutem a escola como espaço socioculturalmente construído, e textos sobre a formação do professor de língua portuguesa e, por fim, textos que discutam o ensino da língua enquanto prática social mediada por diferentes culturas e sujeitos e, sobretudo, com vistas ao atendimento aos direitos humanos como parte integrante e constitutiva da condução docente. Ademais, os encontros formativos semanais dos núcleos procurarão alinhar essa integração às rotinas do/a professor/a supervisor/a e às etapas de atividades do subprojeto, articulando as observações e as propostas de atividades pedagógicas dos/das bolsistas, que estarão participando do núcleo de iniciação à docência (NID).

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 1643168 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto do PIBID Integrando Histórias Locais e Práticas Educativas: A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, doravante EI, e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, respectivamente EPJAI, intenciona contribuir, de forma significativa, para o enriquecimento da formação dos/as licenciandos/as do curso de pedagogia a distância do IFAL. Iniciativa essa que fortalece a formação de professores e referenda o Compromisso Nacional com a Alfabetização das crianças, e também dos sujeitos da EJA, contribuindo para a melhoria dos indicadores que o Estado de Alagoas, apesar de suas iniciativas, detém na colocação de o estado da federação como menor desempenho nos indicadores de alfabetização, tanto voltado às crianças como às pessoas de 15 anos de idade ou mais, divulgados pelo INEP (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-da-alfabetizacao/resultados>). O subprojeto em tela intenciona promover a articulação entre teoria e prática, numa elevação da práxis, de modo que os/as licenciandos/as a experienciem adaptando estratégias pedagógicas às necessidades de diferentes grupos etários, no desenvolvimento de habilidades para planejar, criar e implementar metodologias ativas e investigativas, o que possibilita uma formação mais consistente, assentada no enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar e na promoção de uma educação mais inclusiva. Tal perspectiva tende a promover e a incentivar a incorporação das culturas e dos contextos locais nas práticas educativas, abordagem que valida o engajamento dos/as licenciandos/as, valorizando, por conseguinte, as culturas locais. Experiências essas que, ao serem incorporadas no currículo do curso de Pedagogia, proporcionam uma formação sustentada nos desafios que circundam a docência na escola contemporânea. Desse modo, o subprojeto apoia-se nas metas do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e em outras iniciativas nacionais que visam a garantir a alfabetização das crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental, o que reforça o compromisso do curso de Pedagogia com as políticas públicas de Educação, contribuindo para a consecução das políticas públicas de alfabetização, em âmbito nacional e estadual. Nesse sentido, de forma reiterada, leve-se em conta que Alagoas, apesar de ter ampliado o número de pessoas alfabetizadas, ainda detém os piores resultados do país no que tange ao desempenho que envolve práticas de leitura e de escrita. Um exemplo disso se volta aos resultados apontados no 2º Relatório e Monitoramento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023). São dados que sinalizam uma “urgente” necessidade de estudos, pesquisas e intervenções no cotidiano das salas de aula da educação básica, mais especificamente, dos anos/das etapas responsáveis pelo desenvolvimento de práticas de alfabetização. Assim, reafirmamos ser o Subprojeto PIBID de Alfabetização uma contribuição ímpar no encontro do alcance das metas almejadas pelos sistemas e redes de ensino de Alagoas. Ao pensarmos na modalidade EJA, a alfabetização é uma questão que atravessa gerações. Historicamente, temos iniciativas que, a partir de diversas estratégias e intenções, tentaram “erradicar” o analfabetismo. No tempo presente, temos o “ressurgimento” da Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC), onde a EJA ocupa, mais uma vez, o seu lugar de direito, em um movimento de respeito à educação ao longo da vida. A EJA, nesse contexto, é percebida a partir de uma política que visibiliza a modalidade. O que pode ser visto com a instituição do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA, regulamentado no Decreto nº 12.048/2024, que em seu Art. 1º assume o compromisso de “apoiar os Estados, o Distrito Federal e os municípios na superação do analfabetismo e na qualificação da educação de jovens e adultos-EJA”, considerando o “público da EJA as pessoas de 15 anos ou mais que não concluíram o ensino fundamental ou médio[...]”; bem como “pessoas não alfabetizadas -as pessoas com quinze anos de idade ou mais- que declarem que não sabem ler e escrever[...]”. (Art. 1º§1º, Incisos I e II). Diante da retomada desse movimento de consolidação da EJA na educação escolar, a alfabetização se coloca como fator preponderante na permanência e no êxito dos/as educandos/as. Na consideração que somos uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, temos, sob nossa responsabilidade, também, o atendimento a essa demanda por meio do Proeja. Nesse sentido, o subprojeto de alfabetização na EJA toma assento no bojo da chamada para “ler o mundo e escrever a própria história”, como está disposto no próprio slogan do mencionado Pacto.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto “Integrando Histórias Locais e Práticas Educativas: A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas” articula-se de maneira robusta com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, o IFAL. Essa integração visa a proporcionar uma formação prática, reflexiva e contextualizada aos/às licenciandos/as, alinhando-se com os objetivos e diretrizes estabelecidos pelo PPC. Objetivos do PPC do Curso de Pedagogia EaD – IFAL. O PPC do curso de Pedagogia EaD – IFAL tem como objetivos principais: 1) formar professores capacitados para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de outras modalidades da educação básica. 2) Desenvolver competências pedagógicas que integrem teoria e prática. 3) Promover a reflexão crítica sobre a realidade educacional brasileira, especialmente no contexto local e regional. 4) Incentivar o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais na prática pedagógica. 5) Fomentar a formação continuada e a pesquisa em educação. O subprojeto contribui significativamente para o cumprimento dos objetivos do PPC, por meio das seguintes ações e estratégias: 1- Integração Teoria-Prática: o subprojeto promove a aplicação prática dos conceitos teóricos abordados no curso de Pedagogia EaD. Os/As licenciandos/as terão a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino, aplicando metodologias ativas e investigativas no contexto da alfabetização e letramento. 2- Valorização do Contexto Local e Regional: as atividades do subprojeto serão desenvolvidas levando-se em consideração as histórias locais e a realidade socioeconômica e cultural das comunidades atendidas. Essa abordagem enriquece a formação dos/as licenciandos/as, tornando-os/as mais conscientes e preparados/as para atuar de forma eficaz e contextualizada. 3- Uso de Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais: o subprojeto intenciona incentivar o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias digitais, alinhando-se às diretrizes do PPC. Os/As licenciandos/as desenvolvem habilidades para integrar essas metodologias em suas práticas pedagógicas futuras. 4- Desenvolvimento de Competências Pedagógicas: o subprojeto pretende promover o desenvolvimento de competências essenciais, como planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas. Os/As licenciandos aprimoram suas habilidades pedagógicas, tornando-se profissionais mais completos e preparados para os desafios da educação. 5- Fomento à Pesquisa e Extensão: o subprojeto visa a incentivar a pesquisa e a extensão, estimulando os/as licenciandos a investigar problemas educacionais reais e propor soluções inovadoras. Essa prática contribui para a formação de professores/as pesquisadores/as, alinhados com um dos pilares do PPC. 6- Reflexão Crítica sobre a Realidade Educacional: as atividades do subprojeto têm o fito de promover a reflexão crítica sobre a realidade educacional brasileira, com foco nas especificidades do estado de Alagoas. Os/As licenciandos/as desenvolvem uma compreensão aprofundada dos desafios e das oportunidades no campo da educação, preparando-se para atuar de forma crítica e transformadora. Com efeito, o subprojeto reforça o compromisso do IFAL com a qualidade da Educação, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e os indicadores do IDEB. As práticas implementadas no subprojeto visam a melhorar os índices de alfabetização e de letramento, contribuindo para o desenvolvimento educacional das comunidades atendidas. A articulação do subprojeto “Integrando Histórias Locais e Práticas Educativas: A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas” com o PPC do curso de Pedagogia EaD do IFAL é essencial para proporcionar uma formação completa, significativa e contextualizada aos/às licenciandos/as. Essa integração tende a fortalecer o curso, enriquecer a formação dos/as futuros/as professores/as e contribuir para a melhoria da educação nas comunidades de Arapiraca, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Maragogi, municípios que têm apresentado um desempenho ainda mais insatisfatório em relação aos números envolvidos em práticas de alfabetização, a partir de dados dispostos em relatórios de âmbito nacional.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas visa a proporcionar uma formação integral aos/as licenciandos/as, possibilitando-lhes uma formação para enfrentar os desafios da educação contemporânea. A inclusão da cultura digital e do uso pedagógico de tecnologias é essencial para preparar os/as futuros/as professores/as a utilizarem ferramentas digitais de maneira eficaz, inovadora e inclusiva. A seguir, são apresentadas as ações de formação em cultura digital e quanto ao uso pedagógico de tecnologias para os/as bolsistas de iniciação à docência envolvidos/as no subprojeto.

Ações de Formação em Cultura Digital. Oficinas de Introdução à Cultura Digital, por meio da realização de oficinas introdutórias sobre cultura digital, abordando conceitos básicos, ética digital, segurança on-line e cidadania digital. O objetivo é familiarizar os/as participantes com os conceitos fundamentais da cultura digital e promover uma postura crítica e ética quanto ao uso das tecnologias. Cursos on-line sobre Ferramentas Digitais Educacionais. Oferta de cursos on-line sobre ferramentas digitais específicas para a educação, como plataformas de aprendizagem (Google Classroom, Moodle, ambiente virtual de aprendizagem que acessam como estudantes da graduação na modalidade EaD, no âmbito do IFAL), softwares de criação de conteúdo (Canva, Prezi) e ferramentas colaborativas, a exemplo do Google Docs, do Padlet, entre outras. O objetivo dessa ação é o fomentar a capacitação dos/as participantes quanto ao uso de diversas ferramentas digitais que podem ser integradas às práticas pedagógicas.

Ações de Formação para o Uso Pedagógico de Tecnologias. Workshops de Planejamento e Implementação de Aulas com Tecnologias Digitais. A realização de workshops práticos, por meio dos quais os/as participantes aprendam a planejar e a implementar aulas utilizando tecnologias digitais, incluindo a elaboração de planos de aula e atividades interativas. O objetivo é desenvolver habilidades práticas para integrar tecnologias digitais no planejamento e execução de aulas na alfabetização e letramento. Laboratórios de Práticas Pedagógicas Digitais. Por meio da criação de laboratórios de práticas pedagógicas digitais, onde os/as participantes possam experimentar e aplicar tecnologias em cenários de ensino simulados. O objetivo é proporcionar um ambiente seguro para que os/as participantes testem e aprimorem suas habilidades no uso pedagógico de tecnologias. Projetos Colaborativos on-line. Por meio do desenvolvimento de projetos colaborativos on-line entre os/as participantes, utilizando plataformas digitais para comunicação, planejamento e execução de atividades. Intenciona promover a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, utilizando tecnologias digitais como meio de interação e produção. Utilização de Tecnologias para Avaliação Formativa e Somativa. Por meio da capacitação dos/as participantes no uso de tecnologias para a avaliação formativa e somativa, incluindo a criação de quizzes on-line, portfólios digitais e feedbacks em tempo real. Com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos/as participantes no sentido de utilizar as ferramentas digitais para avaliar o progresso dos/as estudantes, inseridos/as nas turmas de alfabetização, de maneira contínua e dinâmica. Integração de Recursos Multimídia nas Práticas Pedagógicas. Mediante a capacitação para a criação e utilização de recursos multimídia (vídeos, áudios, animações) nas práticas pedagógicas, tornando as aulas mais atrativas e interativas. Tem o propósito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem com o uso de diferentes formatos de conteúdo digital. Monitoramento e Avaliação das Ações. Por meio de Avaliação Contínua das Competências Digitais. Realização de avaliações periódicas para monitorar o desenvolvimento das competências digitais dos/as participantes ao longo das ações de formação. Com o fito de identificar áreas de melhoria e ajustar as ações de formação docente, conforme necessário. As ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias são fundamentais para formação dos/as licenciandos com vistas a prepará-los/as, no subprojeto “A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas”, para lidar com os desafios da educação contemporânea. Essas ações garantirão que os/as futuros professores/as estejam, a partir de uma rede formativa colaborativa, que envolve a IES, o/a coordenador/a de área, o/a supervisor/a e o/a licenciando/a, possam utilizar tecnologias digitais de forma pedagógica e inovadora, promovendo uma educação inclusiva, interativa e eficaz com vistas à superação do analfabetismo, inclusive, por meio de ações que estimulem a inclusão digital de todos os/as agentes envolvidos/as no curso do desenvolvimento do subprojeto em tela.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo é essencial para a promoção do sucesso do subprojeto PIBID "A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas". A colaboração entre os participantes tem a perspectiva de permitir a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento da formação dos/as licenciandos/as. O trabalho coletivo é de vital importância na formação dos licenciandos/as, basta observarmos a preocupação recorrente nos normativos que tratam da formação de professores/as, a exemplo das DCN (2006), que no Art. 5º, inciso III, reiteram que o/a egresso/a do curso de Pedagogia deve estar apto a "desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento", compromisso reiterado pelas DCN (2024), que tratam sobre a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, quando no Art. 7º, Inciso IV e alínea a, apresentam que o processo formativo do/a egresso/a precisa atentar para "o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia". É na construção coletiva que o licenciando se constrói na relação com seus pares. A seguir, são apresentadas as estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades do subprojeto. Estratégias para o Trabalho Coletivo. 1. Formação de Grupos de Trabalho Multidisciplinares. Organização dos/as participantes em grupos de trabalho multidisciplinares, envolvendo licenciandos/as, professores/as supervisores/as e coordenadores/as de área. Promover a integração de diferentes perspectivas e conhecimentos, enriquecendo o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades na formação inicial do/a licenciando/a e na formação continuada do/a supervisor/a. Garantir que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões sejam tomadas de forma colaborativa, promovendo a articulação e o alinhamento das ações previstas e redimensionadas durante o curso do subprojeto, mediante as necessidades identificadas. 2. Desenvolvimento de Projetos Coletivos. Elaboração e execução de projetos pedagógicos coletivos, em que cada membro/a do grupo contribua com suas habilidades e conhecimentos específicos. Fomentar a colaboração e a responsabilidade compartilhada, proporcionando uma experiência prática de trabalho em equipe. 3. Atribuição de Papéis e Responsabilidades Claras. Definição explícita dos papéis e das responsabilidades de cada membro dos grupos de trabalho, garantindo que todos/as saibam suas funções e contribuam efetivamente para o projeto. Assegurar a eficiência e a organização das atividades, evitando sobrecargas e garantindo a participação equilibrada de todos/as os/as membros/as. 4. Sessões de Feedback e Reflexão Coletiva. Realização de sessões regulares de feedback e reflexão coletiva sobre as atividades desenvolvidas, permitindo a avaliação dos resultados e a identificação de áreas de melhoria. Promover a melhoria contínua das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos/as participantes, por intermédio da reflexão e do diálogo. 5. Capacitação e Desenvolvimento Contínuo. Oferecimento de capacitações e workshops contínuos sobre temas relevantes, como metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e práticas de alfabetização. Manter os/as participantes atualizados/as e em processos formativos para possibilitar o enfrentamento dos desafios educacionais, na promoção do desenvolvimento de competências essenciais. 6. Criação de Espaços para Compartilhamento de Boas Práticas. Criação de espaços (físicos e virtuais) para o compartilhamento de boas práticas e experiências bem-sucedidas, permitindo a troca de ideias e a disseminação de conhecimentos. Enriquecer o repertório pedagógico dos/as participantes e incentivar a inovação nas práticas educativas. 7. Monitoramento e Avaliação Coletiva das Atividades. Implementação de um sistema de monitoramento e avaliação coletiva das atividades, com a participação ativa de todos os membros dos grupos de trabalho. Acompanhar o progresso das ações, garantir a qualidade das atividades desenvolvidas e promover a autoavaliação entre os/as participantes. As estratégias de trabalho coletivo são fundamentais para o sucesso do subprojeto A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. A colaboração entre os/as participantes, aliada ao uso de ferramentas e práticas eficazes, se presta a garantir a realização de atividades bem planejadas e executadas, promovendo um impacto positivo na formação dos licenciandos e na comunidade escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado de forma contínua e sistemática, visando a garantir a qualidade e a eficácia das ações propostas. O processo de acompanhamento incluirá as seguintes etapas: 1) Planejamento Inicial: antes do início das atividades, será elaborado um plano de trabalho detalhado, incluindo cronograma, objetivos, metas e recursos necessários. Este sofrerá ajustes sempre que se fizerem necessários. A avaliação, a autoavaliação são instrumentos de grande valia para o desenvolvimento desse processo formativo e coparticipativo. Coordenadores/as do subprojeto e supervisores/as: realização de reuniões semanais, via Google Meet ou plataforma por meio de plataforma afim, com os/as licenciandos/as, coordenadores/as de área e supervisores/as para discutir e avaliar o andamento das atividades, compartilhar experiências e solucionar possíveis problemas no tocante à emergência dos contextos onde estão inseridos/as e à condução de desenvolvimento da proposta institucional do Programa. O objetivo é garantir que todos/as estejam alinhados com os objetivos do subprojeto, que estão atrelados à proposta institucional, e fazer ajustes, com vistas ao redimensionamento de ações, se e/ou quando necessários. Utilização de Diários de Campo: os/as licenciandos/as serão instruídos/as a criar e a manter os diários de campo atualizados, detalhando suas atividades diárias, seus desafios enfrentados e suas reflexões sobre a prática pedagógica na condição de participantes e de agentes no Programa. Os diários deverão ser escritos, preferencialmente, on-line, considerando a natureza da modalidade EaD, mas também lhes possibilitando desenvolver estratégias didático-pedagógicas, fomentadas pelas TDIC, para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Poderão ser utilizados aplicativos gratuitos e plataformas digitais, o que otimiza o acompanhamento e avaliação por parte da coordenação de área, bem como pela figura do/a professor/a supervisor/a. Para fins de ilustração, o/a coordenador de área abre um mural do padlet com os nomes dos/as licenciandos dispostos em colunas e estes, semanalmente, fazem seus registros decampo, sempre que terminam o dia na escola. Também deverão deixar evidentes os aspectos concernentes: 1) ao que aprendeu satisfatoriamente; 2) ao que precisa estudar mais um pouco; e, a partir do contato com outros saberes, 3) ao que poderia ser adicionado e/ou ressignificado como medida de melhoria dos processos de aprendizagem. O propósito é monitorar o progresso individual dos/as licenciandos/as e fornecer feedback contínuo. Visitas de Supervisão: coordenadores/as de área realizarão visitas periódicas às escolas e a outros locais onde as atividades estão sendo desenvolvidas. O propósito é observar a implementação das práticas educativas, no sentido de oferecer orientação e o apoio aos licenciandos, bem como entrar em contato com outras demandas inerentes ao contexto de atuação/desenvolvimento do subprojeto. Relatórios Mensais: os/as licenciandos deverão elaborar relatórios mensais, resumindo as atividades realizadas, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas e, ainda, propor alternativas/estratégias para a superação de tais dificuldades. O intuito é avaliar o progresso do subprojeto e ajustar as estratégias conforme necessário. Uso de Tecnologias de Monitoramento: utilização de plataformas digitais para registrar atividades, compartilhar materiais e comunicar-se de forma eficiente. Objetiva facilitar o acompanhamento remoto e manter um registro organizado das atividades do subprojeto. O acompanhamento das atividades e a avaliação dos/as participantes no subprojeto “Integrando Histórias Locais e Práticas Educativas: A Alfabetização e Letramento na EI e na EPJAI” serão realizados de maneira contínua e abrangente, de forma coparticipativa, envolvendo todos os agentes responsáveis diretamente pela execução do Programa. O foco estará no desenvolvimento integral dos/as licenciandos/as, garantindo-lhes uma formação consistente que possa prepará-los/as para enfrentar os desafios da prática pedagógica e contribuam, de maneira significativa, para a melhoria da educação nas comunidades atendidas, especialmente, com vistas à contribuição para a elevação dos números insuficientes de desempenho em alfabetização em Alagoas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar é um dos pilares fundamentais do subprojeto PIBID "A Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas". Este processo visa a proporcionar uma experiência prática que integra a teoria aprendida no curso do processo formativo inicial em Pedagogia, neste caso, na modalidade EAD, com a prática docente, conforme previsto nos objetivos gerais do PIBID. Listamos, a seguir, como dar-se-á essa inserção, considerando as características e as dimensões da iniciação à docência. Inicialmente, serão retomadas as visitas às secretarias da Educação dos municípios e às gerências regionais de ensino, no caso dos órgãos ligados à Secretaria Executiva do Estado da Educação (SEDUC), e o primeiro contato com os/as dirigentes das unidades escolares com vistas a apresentar o Programa/Subprojeto e estimulá-los/as para a realização dos encaminhamentos necessários referente à participação nos editais de seleção dos/as professores/as supervisores/as, a partir das habilitações das pretensas escolas campo de atuação do PIBID. Os/As licenciandos/as começarão a participar ativamente das atividades escolares, colaborando com os/as professores/as na preparação e na condução (neste caso, na etapa específica) das aulas, participação em atividades extracurriculares e nos projetos interdisciplinares, promovendo o trabalho coletivo e fortalecendo a formação docente com base na troca de experiências e saberes. Com o apoio dos/as professores/as supervisores/as, os/as licenciandos/as planejarão e executarão atividades pedagógicas utilizando metodologias ativas e tecnologias digitais. Essas atividades serão alinhadas com os objetivos do subprojeto e as necessidades da escola, com atividades pedagógicas inovadoras, focadas na alfabetização e no letramento escolar, no sentido de compromisso com a superação do baixo desempenho e, por conseguinte, com vistas à contribuição para superação das desigualdades alagoanas, em grande monta, centradas nas altas taxas de analfabetismo de sua população. Com efeito, serão realizadas reuniões regulares de acompanhamento e de avaliação, por meio das quais os/as licenciandos, supervisores/as e coordenadores/as de área, discutirão o andamento das atividades e planejarão ações futuras, assegurando a coerência e a qualidade das atividades do subprojeto com avaliação contínua e participativa, organizando previamente os/as pibidianos por escola parceira, com definição semanal dos horários de observação, coparticipação, planejamento e mediação pedagógica em sala, a considerar a carga horária ao desdobramento de tais ações em consonância com o Edital n.10/2024/CAPES. Ademais, serão articuladas reuniões coletivas e a ampliação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), consolidando dessa maneira, a verticalização/horizontalização no aprendizado do/a licenciando nos loci de atuação do PIBID/IFAL no desenvolvimento de execução do subprojeto em tela. Após a reunião inicial, coordenadores/as de área, por meio da coordenação institucional do PIBID/IFAL, viabilizarão ofícios contendo a relação nominal dos/as licenciandos/as por escola campo de atuação, habilitadas colaborativamente por seus/suas gestores/as escolares e/ou responsáveis por tal feito nas redes e nas secretarias da Educação, a fim de que sejam entregues pessoalmente nas unidades escolares, mediante um agendamento prévio com a Direção dessas instituições de ensino, formalizando, assim, o início das atividades nos loci de atuação dos/as pibidianos/as. Tal mediação quanto ao encaminhamento formal e integrada à figura do/a coordenador/a de área tem o intuito de estreitar os diálogos, que tendem a ser constantes ao longo do curso do processo, no sentido de se inteirar sobre os horários, aos procedimentos quanto à elaboração e à análise de processos diagnósticos e avaliativos, além de se prestar à reconstrução coletiva do plano de atividades do subprojeto, visando a retroalimentar as ações previstas no plano inicial a partir da elaboração do perfil dos/as estudantes da educação básica, tanto nas etapas atinentes à educação quanto às envolvidas na EJA, e das singularidades próprias a cada instituição escolar. A inserção detalhada, com vistas ao atendimento às especificidades de cada etapa, concentradas em módulos e direcionadas por meio de planos de trabalho, intencionam proporcionar uma experiência alinhada às características e às dimensões da iniciação à docência previstas nos documentos direcionadores à atuação do PIBID em território brasileiro, a saber: a Portaria n.90/2024 e o Edital n.10/2024/CAPES.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Matemática
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 1420106 - FÍSICA
- (Matemática) 1103556 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 1595781 - MATEMÁTICA
- (Física) 1457555 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O projeto interdisciplinar de Física e Matemática contribuirá para a formação dos/as licenciandos/as, haja vista que esses cursos de licenciatura se complementam, levando-os/as a pensarem de forma interdisciplinar, o que é concebido como um aporte para o tratamento de assuntos relacionados à dificuldade de aprendizagem de estudantes da Educação Básica de Alagoas. A Matemática para a Física é utilizada como uma ferramenta estruturante para a construção de conhecimentos, inclusive, voltados às ciências. Para Maurício Pietrocola, docente da USP, a habilidade estruturante se fundamenta na capacidade de utilizar os saberes matemáticos para a estruturação de situações físicas. Essa capacidade está ligada ao uso organizacional da Matemática em domínios externos a ela, do qual o/a sujeito aprendiz necessita para alcançar uma compreensão mais acurada voltada a essa área do conhecimento. Enquanto que a Física para a Matemática pode ser concebida como uma aplicação das expressões, funções, análises de gráficos, séries, de modo a contextualizar o assunto estudado, dando-lhe significado. Ou seja, com essa abordagem, espera-se que o/a licenciando/a, docente em formação inicial, possa perceber que para entender as “Leis da Natureza” também se faz necessário compreender como a Matemática e Física se inter-relacionam. Dessa forma, destacam-se as principais contribuições para o enriquecimento dos/as licenciandos/as, nesse sentido: i) compreender que as áreas de Física e de Matemática estão correlacionadas; ii) desenvolver atividades que abordam a interdisciplinaridade, não somente restritas à integração entre esses dois componentes, mas também no envolvimento de componentes curriculares que integram às Ciências da Natureza, bem como à Matemática como áreas do conhecimento; iii) perceber que as funções são ferramentas essenciais para entender o movimento; iv) possibilitar a formação docente pautada em sujeitos críticos e reflexivos; v) entender que estudantes, inseridos nos anos finais do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, podem apresentar dificuldades de aprendizagem, e, com isso, refletirem sobre a proposição de atividades para mediar formas mais eficazes de ensino-aprendizagem; vi) incentivar os/as licenciandos/as, na atuação do PIBID/IFAL, a se tornarem docentes mais engajados/as socioeducacionalmente para o desenvolvimento de suas carreiras; vii) metaforicamente, conhecer o chão da escola, isto é, a realidade escolar em suas múltiplas dimensões, bem como as principais questões e os desafios que lhes são relacionados; viii) participar de reuniões pedagógicas e acompanhar o/a supervisor/a nas atividades inerentes à escola e aos processos educativos diretamente implicados na sala de aula; ix) pesquisar sobre as dificuldades em Matemática Básica, com implicação para o ensino da Física; x) atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, que tratam da interdisciplinaridade, na promoção de atividades que voltem-se ao ensino de Física e de Matemática; xi) proporcionar momentos de observação e de regência em sala de aula, tendo em conta a etapa de formação na qual está matriculado/a e, por extensão, desenvolver os seus módulos na condução do PIBID/IFAL; xii) organização de feira de ciências e matemática nas escolas campo de atuação, com produção de jogos e experimentos de baixo custo, na perspectiva de produção de uma maleta de jogos, por exemplo. Diante disso, tendo como foco as mudanças sociais preconizadas na Lei n. 11.892, de 29/12/2008, a partir da criação dos Institutos Federais de Ensino, e que, por conseguinte, a oferta de cursos atende, desde então, a demandas sociais específicas com a proposição deste subprojeto interdisciplinar, essa demanda repousa na realidade social e, sobretudo, educacional de nosso estado, pois, segundo dados obtidos no portal QEDU (<https://qedu.org.br/>), é possível observar que o IDEB, em 2021 (divulgação mais recente), referente aos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas é de 4,6; já para o ensino médio das escolas públicas estaduais é de 3,5. Essa realidade não reflete, somente, a situação ocorrida em escolas públicas de educação básica de nosso estado e das cidades elencadas (que atendem, em especificidade, a oferta de cursos presenciais de Física e de Matemática) mas, sobretudo, indicam o perfil dos/as estudantes ingressantes em nossas licenciaturas, os/as quais, em sua maioria, são oriundos/as dessa realidade de desempenho insuficiente no estado. Esses dados revelam a extrema necessidade de projetos que venham fortalecer as licenciaturas. Em razão disso, este subprojeto busca estreitar as relações dessas duas áreas, que historicamente, são tidas com grandes dificuldades pelos/as alunos/as em todos os níveis de ensino, inclusive, no ingresso das licenciaturas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC da Licenciatura em Matemática do IFAL/Campus Piranhas afirma que o egresso do curso deve adquirir as características para obter: a) uma visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos; b) uma visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania; c) uma visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino aprendizagem do componente curricular. Enquanto que o PPC do curso de Licenciatura em Física do IFAL/Campus Piranhas, o egresso possuirá uma vivência básica em técnicas experimentais, metodologias e prática de ensino. Assim, o/a licenciado/a em Física deverá ter uma formação generalista, sólida e abrangente em conteúdo dos diversos campos da Física, com preparação consistente para o desenvolvimento pedagógico do conhecimento no campo específico e áreas afins, atendendo aos princípios estabelecidos na Política Institucional para Formação Inicial e continuada de Professores da Educação Básica, Deliberação n. 63 CEPE/IFAL/2017. Sendo assim, pode-se pensar em um denominador comum e articular os dois PPC com ações integradas, como por exemplo, favorecer a discussão acerca da Matemática Elementar como fator fundamental à compreensão da Física, bem como elaborar atividades que possam dar autonomia aos/as bolsistas ID e que possam, mediante as discussões, fomentar leituras de textos e interação com os estudantes da Educação Básica, em sala de aula, para atingir os objetivos almejados pelos Projetos Pedagógicos de Curso. Além do mais, articulam-se diretamente com o Estágio Supervisionado que, estabelece um total de 400 horas, sendo seu objetivo principal a reflexão teórica e prática sobre o cotidiano escolar e a prática pedagógica do/a professor/a de Matemática e de Física, que, no caso do PIBID/IFAL, serão pensados a partir de uma proposta institucional para o aproveitamento de parte dessa carga horária em vista do desenvolvimento de ações, atreladas à 2ª etapa de atuação pibidiana, com módulos correspondentes à regência e aproveitem esses tempos pedagógicos na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado a ser cumprida. Assim, com este subprojeto, tais discussões poderão ocorrer, ainda que incipientemente, no início do curso e intensificadas na segunda metade do percurso formativo profissional desses/as licenciandos/as, o que tende a proporcionar maior maturidade e autonomia, ampliando a articulação entre as diversas disciplinas dos cursos e do próprio Estágio Curricular Supervisionado com este subprojeto. Os PPC dos cursos também estabelecem 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), das quais pelo menos 120 horas podem ser aproveitadas diretamente pela “Participação em programa de iniciação à docência institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário”. Vale frisar, também, a articulação direta deste subprojeto com a Curricularização da Extensão, regulamentada pela Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018, e orientada pela Resolução n. 30 /2021 - CEPE/IFAL, de 17 de junho de 2021, as quais preconizam que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular e que serão, igualmente, tratadas institucionalmente quanto ao incentivo na proposição de projetos de extensão a partir do conhecimento com a realidade escolar. Com a inserção dos/as licenciandos/as nas escolas e a participação direta na proposição de atividades e na regência supervisionada, e com a curricularização da extensão já atreladas às disciplinas da licenciatura por meio do PPC, será possível propor atividades de extensão que atendam, cada vez mais, às particularidades das escolas-campo (sendo registradas no sistema acadêmico institucional, para fins de certificação e posterior aproveitamento dessa carga horária, tendo em vista uma ação extensionista desenvolvida no âmbito do PIBID/IFAL). Tal proposta institucional tem o propósito de contribuir tanto para a formação dos/as licenciandos/as quanto para a melhoria dos processos educacionais das instituições de ensino parceiras, ou seja, este subprojeto retroalimentará ações de extensão curricularizada e vice-versa, especialmente, aquelas diretamente interligadas a práticas de ensino, que compõem o escopo deste subprojeto e do projeto institucional.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As TDIC, durante a pandemia, tiveram uma projeção maior. Diversos/as professores/as foram submetidos a uma adequação abrupta de suas metodologias de ensino em vista daquele momento de calamidade. Ao mesmo tempo, estudantes também tiveram de se adequar. Esse cenário indicou a extrema necessidade de formação para a promoção de ações com vistas ao trabalho com as TDIC em sala de aula. Desse modo, é primordial que os/as futuros/as professores/as possam conhecer as principais ferramentas educacionais digitais e terem subsídios, teóricos e práticos, para utilizá-las em sala de aula de modo crítico-reflexivo. Um outro ponto específico em relação ao estado de Alagoas é indicado pelo site QEdU, o qual aponta que apenas 10% das escolas públicas de Alagoas possuem laboratório de ciências, dificultando a realização de atividades experimentais relacionadas ao ensino de Física. Tendo essa realidade como um cenário desafiador, neste ponto, em específico, este subprojeto prevê o desenvolvimento de metodologias que utilizem os softwares educacionais, simuladores digitais, bem como produção de material didático digital. Ou seja, cursos de formação, como, por exemplo, o uso do Geogebra, Winplot, Google sala de aula, word wall, entre outros. E também será discutido sobre a gamificação e o uso do smartphone em sala de aula, obviamente, tendo também a atenção necessária ao fosso tecnológico que algumas realidades apresentam no contexto nordestino brasileiro e, em específico, em Alagoas. Como salienta Marcelo Borba, influente pesquisador das tecnologias na região de inquérito da Educação Matemática, na contemporaneidade, os seres humanos não devem ser vistos de maneira separada das mídias e tecnologias que utilizam, pois há uma simbiose entre humanos e mídias, formando um constructo teórico denominado pelo pensador por ser-humano-com-mídia. Diante disso, intencionam-se discussões de textos para estudo, a produção de vídeos, a elaboração de material digital, a produção de jogos digitais e a produção de aula usando óculos de realidade virtual. Tais procedimentos não se esgotam per si, pois são algumas ações previstas neste subprojeto, das quais os/as licenciandos/as participarão ativamente de oficinas para o uso pedagógico das ferramentas digitais, com o intuito de produzir materiais didáticos com a perspectiva interdisciplinar implicada a partir da relação direta com as áreas de conhecimento envolvidas neste subprojeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho interdisciplinar não é uma tarefa fácil, pois este deve dispor de uma articulação adequada das áreas, cuja base enseja uma postura transversal no sentido de refletir tal elemento didático e epistemológico como uma quebra de paradigma da visão estereotipada, na escola tradicional, quanto aos enquadres de cada um dos campos do saber. No caso em questão, este subprojeto visa à interdisciplinaridade de duas áreas afins, ou seja, a integração entre a Física e a Matemática. As disciplinas/Os componentes estão localizadas/os na grande área de Ciências Exatas e da Terra. Se recorrermos à história das Ciências, reconheceremos vários físicos, que eram matemáticos, e vários matemáticos, que eram físicos. A exemplo, temos o caso do Isaac Newton, que construiu um conhecimento matemático novo para estruturar a Física, que o propunha no seu livro clássico “Princípios Naturais da Filosofia Natural”. Artigos diversificados publicados nas revistas indexadas na base de dados qualificados da CAPES apontam que os/as estudantes apresentam dificuldades na compreensão de Física e de Matemática. Esses estudantes não conseguem compreender questões simples de Física e alguns/mas, que conseguem, são limitados/as em suas resoluções, pois não sabem ou apresentam dificuldade no desenvolvimento de conhecimentos matemáticos. Assim, não conseguem fazer leituras de tabelas, interpretar gráficos, utilizar funções para fazer previsões de um determinado evento. Ou seja, as pesquisas na área têm apontado para diversas dificuldades que os/as estudantes apresentam ao conectar essas duas disciplinas. Em razão disso, neste subprojeto, a integração entre as áreas escolhidas é necessária e essencial, não somente à formação dos/as licenciandos/as, mas também com vistas a possibilitar que estudantes da Educação Básica percebam tal integração, cuja realização pretende-se fazer da seguinte forma: a) os estudantes pibidianos/as, inicialmente, deverão conhecer a escola, a sala de aula e os desafios encontrados pelos/as professores/as de Física e Matemática da escolas campo de atuação nas quais estão inseridos/as; b) após esse reconhecimento, as estratégias de aprendizagem serão traçadas com o objetivo de diminuir a distância entre essas duas disciplinas, por meio de uma abordagem didática integrativa; c) para favorecer esta integração entre as disciplinas/os componentes, será necessário discutir em grupo sobre as principais dificuldades dos/as estudantes das escolas, discussão a ser mediada por meio de estudos de caso na condução do/a supervisor/a, tendo em conta, anteriormente, terem sido levantadas tais dificuldades por meio da aplicação de questionários e também a realização de entrevistas com professores/as das áreas envolvidas; d) posteriormente, intenciona-se propor oficinas, discutir textos, planejar atividades e elaborar material de apoio, que possam vir a contribuir para que os/as tenham subsídios na ação pedagógica de sanar dificuldades dos/as estudantes das escolas campo, especialmente, nos espaços de sala de aula loci do PIBID/IFAL. Em relação às estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, este subprojeto visa à oferta de reuniões semanais e momentos de socialização em grupos no próprio Núcleo de Iniciação à Docência (NID), a fim de serem debatidos temas referentes à formação docente e seus desafios, enaltecendo-se a elaboração de seminários por parte dos/as licenciandos/as, promoção de discussões sobre estratégias didáticas com a mediação dos/as supervisores/as e do/a coordenador/a de área deste subprojeto, além da formação com vistas à utilização de metodologias ativas para promover uma educação dinâmica e libertária, nos dizeres freirianos. Também será prevista a troca de experiências com outros NID, integrando projetos interdisciplinares institucionais, com o fito de que ambos possam colaborar, mutuamente, para o desenvolvimento dos subprojetos. Além disso, uma ação coletiva entre os núcleos do IFAL- Campus Piranhas será indicada como estratégia de integração e de socialização entre os núcleos de Matemática e de Física, isso levará a um alinhamento dos 3 subprojetos a saber: o NID de Física, o NID de Matemática e o NID Interdisciplinar de Física e Matemática.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Por se tratar de um subprojeto interdisciplinar, que dispõe de múltiplas facetas, diversas estratégias de acompanhamento das atividades, ao longo da execução do subprojeto, serão usadas. Nesse sentido, a cada trimestre será proposto um Plano de Trabalho destinado a orientar o desenvolvimento do subprojeto, considerando o percurso formativo profissional em que está inserido/a o licenciando/a, a saber: a) Etapa 1 (50% iniciais do curso); e b) Etapa 2 (50% finais do curso). Assim, espera-se que as atividades sejam conduzidas por este mecanismo de direcionamento e de acompanhamento, que será importante para que o/a coordenador/a de área, o/a supervisor/a e os/as licenciandos/as possam engajar-se com os objetivos propostos e analisarem em que medida foram ou não cumpridos e, ainda, refletirem sobre interveniências para a sua não execução plena (quando houver). Ao final de cada trimestre, será solicitado um relatório das atividades desenvolvidas aos/as pibidianos/as e aos/as supervisores/as. Para que os/as supervisores/as e o/a coordenador/a de área possam ter uma maior interação e uma troca de experiências mais efetiva, será proposto que se tenham reuniões periódicas, com especial ênfase no início de cada trimestre, ou, ainda, extraordinariamente, quando solicitadas pelos/as supervisores e pelos/as bolsistas ID para tratar questões mais urgentes e específicas e/ou para detalhar as estratégias indicadas no Plano de Trabalho proposto para aquele período. Grupos de whatsapp e e-mail, além de espaços virtuais de interação e aprendizagem, estarão sempre disponíveis para uma comunicação mais rápida com os/as participantes. A avaliação será contínua e processual, estando prevista a confecção de lista de frequência e a socialização, por meio de apresentações, das atividades desenvolvidas/realizadas pelos/as bolsistas com uma periodicidade trimestral, em atendimento, sobretudo, aos módulos aos quais estão ligados/as, mediante a sua etapa formativa profissional na licenciatura. Buscar-se-á observar a mudança de concepção dos temas estudados em relação ao contexto escolar e as situações encontradas na realidade com a qual estão em contato. No entanto, para o processo de avaliação do/a licenciando/a, também poderão ser utilizados alguns outros instrumentos, tais como: o webportfólio, diário de bordo, bem como apresentações de relato de experiências em eventos acadêmico-científicos e institucionais, propostos, inclusive, pela coordenação institucional do PIBID/IFAL. Cabe destacar que a bolsa de iniciação à docência será um grande incentivo à permanência e ao êxito dos/as licenciandos/as, que chegam de diversas realidades sociais e, posteriormente, pela formação e experiências, que lhes serão ofertadas, tendem a assumir espaços mais significativos nas salas de aula dessa realidade. Maurice Tardif, eminente pesquisador/teórico da literatura acessada no Brasil sobre a formação de professores com vistas ao desenvolvimento dos saberes profissionais, afirma que o saber do professor deve ser entendido a partir da relação que mantém com o trabalho escolar e o ambiente da sala de aula. A partir das relações mediadas pelo trabalho, o professor constrói seus princípios norteadores para o enfrentamento das situações cotidianas da atividade docente. Assim espera-se que os cursos envolvidos, numa amálgama teórico-conceitual e metodológica de interdisciplinaridade, possam ser fortalecidos, pois licenciandos/as, futuros/as professores/as, poderão utilizar a interdisciplinaridade para motivar os/as estudantes da Educação Básica com os/as quais terão contato e, ainda, fornecer-lhes subsídios para ampliar as suas visões quanto às práticas docentes, com a possibilidade de entrar em contato com estratégias didáticas diversificadas a fim de lhes proporcionar uma aprendizagem mais significativa. Isso, certamente, será observado tendo em vista o planejamento e o acompanhamento que estamos a propor como propulsores à permanência do/a licenciando/a nos cursos envolvidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O PIBID/ IFAL tem uma característica importante na formação dos/as futuros/as professores/as, pois proporciona uma vasta experiência no ambiente escolar, como temos evidenciado com base nas edições anteriores, que temos nos envolvido desde 2011. Alinhado ao Edital n.10/2024/CAPES, que traz princípios de atuação do/a licenciando/a, bem como a necessidade de articulação com os PPC, que foram utilizados para a escrita deste subprojeto, nesses dispositivos, aponta-se a necessidade de promoção de práticas interdisciplinares para a formação integral dos/as licenciandos/as de Física e de Matemática no sertão alagoano. Com efeito, este subprojeto no que concerne à inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar, prevê a imersão gradual, ou seja, inicialmente, os/as pibidianos/as serão oportunizados a conhecer a realidade escolar, como tratamos, isto é, o que metaforicamente nomeamos como o “chão da escola”, fazendo um reconhecimento desse ambiente escolar, seja a partir de diálogos com professores/as experientes, gestores/as, estudantes da Educação Básica, bem como o corpo técnico administrativo que compõe a instituição. Assim, será reservado parte do primeiro módulo, composto de 6 meses, para à formação inicial do/a pibidiano/a, pois além das atividades que já foram relatadas, são previstas leituras de textos (referentes à formação docente, ao fazer docente e à escola como espaço plural e democrático), documentos e diretrizes que alicerçam a Educação brasileira, bem como as questões inerentes ao enfoque interdisciplinar deste subprojeto. Em prosseguimento, haverá, a partir dos módulos subsequentes, a inserção gradativa e contínua pelos/as licenciandos/as de modo a reconhecerem especificidades ligadas aos campos de conhecimento envolvidos, bem como na intenção de propor ações que possam, inclusive, assumir o caráter integrativo entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao atendimento do seu PCC voltado ao cumprimento da Extensão como prática curricularizada. Ainda na gradação de atuação, os/as licenciandos serão oportunizados de pensarem sobre materiais didático e proporem projetos de ensino relacionados a um dos módulos de atuação, correspondente à etapa que lhes é pertinente. Por fim, intenciona-se para essa fase, a socialização das experiências desenvolvidas ao longo do curso do Projeto. Para a segunda metade, correspondente aos/as estudantes licenciandos/as inseridos/as na segunda metade do curso, prevê-se uma atuação de reconhecimento dos espaços e, ao mesmo tempo, com práticas de pesquisa e extensionistas, mas, sobretudo, com maior enfoque em práticas de regência nas salas de aula nas quais estão inseridos/as, sob a supervisão do/a supervisor/a e o acompanhamento, inclusive, por meio de visitas a esses espaços, pela coordenação de área e pela coordenação institucional do PIBID/IFAL. De igual modo, os módulos atinentes a essa segunda etapa serão concluídos com a parte de socialização final das experiências desenvolvidas, cuja centralidade recai sobre o ensino integrado das áreas em foco deste subprojeto. Ao longo de todo o percurso formativo e de atuação no PIBID/IFAL, tanto nas etapas iniciais quanto nas finais, compreende-se a necessidade de que os/as licenciandos/as possam ter incutido o senso de responsabilidade profissional e de compromisso social, tanto no que diz respeito a refletir sobre o desempenho insuficiente de estudantes da Educação Básica nos componentes Matemática e Física, mas também possam propor ações, mediadas pedagogicamente, com vistas a suprir tais dificuldades e, com isso, assumam-se como agentes de transformação da realidade na qual estão imersos/as como docentes em formação inicial.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 1420106 - FÍSICA
- (Física) 1457555 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Apresentam-se, a seguir, as contribuições deste Subprojeto para enriquecer a formação dos licenciandos em Física no contexto do PIBID/IFAL, a saber: Eixo I: a) inserção dos/as estudantes em atividades de leitura e na discussão de trabalhos acadêmicos em temas que estão relacionados à sua atuação profissional, tais como: o Ensino de Física no Brasil, a fim de problematizar os métodos e as abordagens utilizados pelos/as docentes nas aulas desse componente curricular, buscando reflexões e levantando debates sobre novas metodologias, que podem ser aplicadas, tendo como pontos centrais a interdisciplinaridade e o uso de tecnologias digitais, com intuito de melhorar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados; b) um segundo tema abordado nas leituras é sobre os saberes docentes e a formação profissional, alinhado às reflexões proposta por Maurice Tardif, de modo que tais discussões estejam em consonância com as habilidades gerais que devem ser desenvolvidas pelos/as licenciandos/as em Física; c) a Matemática como linguagem estruturante para a Física, atrelado às reflexões de Maurício Pietrocola, atualmente, docente da USP, que também será um tema/enfoque a ser debatido e considerado a partir de textos acadêmicos. Diante desse tópico, os licenciandos/as refletirão como o uso de ferramentas matemáticas podem contribuir para um melhor entendimento da Física. Eixo II: a) participação de licenciandos/as em oficinas sobre práticas laboratoriais, com realizações de medições e análise de resultados. Aprender sobre métodos e o uso seguro de equipamentos de laboratório. b) com a orientação do/a supervisor/a do PIBID/IFAL, os/as licenciandos/as construirão roteiros para aulas experimentais; c) nas escolas campo de atuação, farão a montagem de experimentos de baixo custo para que sejam utilizados nas salas de aula da Educação Básica. Além disso, serão responsáveis em planejar e executar feiras de ciências, trabalhando em conjunto com estudantes da Educação Básica das escolas campos de atuação; d) é importante ressaltar que apenas 10% das escolas públicas de Alagoas possuem laboratórios de ciências. Ante essa realidade, os/as licenciandos/as atuarão na elaboração e/ou adaptação de materiais didáticos de diferentes naturezas, contribuindo localmente para sua formação na condição de futuros/as professores/as do componente Física na Educação Básica; e) os núcleos deste subprojeto (NID) irão articular atividades em conjunto com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), a fim de produzir materiais didáticos para uso de estudantes com deficiência. Para os/as licenciandos/as, será uma oportunidade de refletir e discutir sobre inclusão e os direitos de todos à educação, segundo pressupostos contidos em documentos oficiais, a exemplo do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita o seu compromisso na adaptação de recursos e estratégias didático-pedagógica para uma formação humana, de fato, integral e, por extensão, inclusiva efetivamente. Eixo III: a) participação em oficinas sobre a produção de planos de aula, discussão sobre formas de avaliação, construção de atividades diagnósticas, e realização de aulas simuladas com a orientação do/a supervisor/a, com tarefas individuais e em grupo. Serão disponibilizados artigos acadêmicos e recursos didáticos para a promoção da discussão coletiva, com o intuito de fornecer uma base teórico-conceitual e metodológica para essas atividades. b) os/as licenciandos/as terão oportunidades de propor e participar de experiências metodológicas, realizando momentos de observação de aulas, sendo incentivados a fazer intervenções e propor ideias no processo de ensino-aprendizagem, em colaboração com o/a supervisor/a, e em interação direta com o/a coordenador/a de área; c) os momentos de regência ocorrerão de forma progressiva, a partir do planejamento do/a supervisor/a, levando-se em conta as características individuais dos/as licenciandos/as, na consideração de suas dificuldades e de seus anseios no contato com os estudantes da Educação Básica nas escolas campo de atuação; d) os/as licenciandos/as organizarão feira de profissões e poderão ministrar cursos, sob a orientação do/a coordenador/a de área e do/a supervisor/a, preparatórios para o ENEM. e) Participarão de eventos acadêmicos e escreverão artigos científicos sobre as atividades realizadas no curso de desenvolvimento do Programa. Em suma, a variedade de atividades que serão realizadas a partir deste subprojeto contribuirá para o crescimento pessoal e profissional dos/as licenciandos/as inseridos no Programa e regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Física, tornando-se mais participativos/as e colaborativos/as em suas trajetórias acadêmicas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Nos dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das Licenciaturas em Física do IFAL, modalidade presencial, nos Campi Piranhas e Maceió, o objetivo geral é formar professores/as capacitados/as para atuar na Educação Básica. Entende-se que o/a docente deve estar formado, ou em processo formativo, para estabelecer a conexão entre a teoria e a prática, refletindo sobre o seu papel na construção do conhecimento dos/as estudantes e sobre a metodologia de seu trabalho. Esses aspectos estão em consonância com os objetivos do PIBID e as atividades propostas por este subprojeto visam a consolidar essa articulação. A oferta de nossos cursos visa a proporcionar aos/as licenciandos/as uma vivência básica em conhecimentos experimentais, metodologias e na prática de ensino. Dessa forma, o futuro/a professor/a carece de ter uma formação generalista, sólida e abrangente nos diversos campos da Física, com desenvolvimento pedagógico do conhecimento, tanto no campo específico quanto em áreas afins, em conformidade com os princípios estabelecidos na Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, conforme a Deliberação n. 63 CEPE/IFAL/2017. A participação dos/as licenciandos no PIBID/IFAL em escolas públicas permitirá que a formação proposta nos PPC dos cursos cumpra tal desiderato. A Resolução CNE/CP n.02/2015 define eixos de formação que abrangem uma diversidade de conteúdos curriculares essenciais a uma formação multidisciplinar e humanizada do/a professor/a de Física. Esses eixos se complementam interdisciplinarmente, proporcionando uma formação sólida. A construção desses pilares pedagógicos será sustentada por atividades de leituras acadêmicas, práticas experimentais e momentos de regência, realizados dentro do PIBID/IFAL. Os PPC seguem as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, regulamentadas no Parecer CNE/CP n. 1304/2001, que estabelecem para os conteúdos curriculares o Núcleo Comum e os Módulos Sequenciais Especializados (Físico-Pesquisador, Físico-Educador, Física Interdisciplinar e Físico-Tecnólogo). O núcleo comum é composto por disciplinas relacionadas à Física Geral, Matemática, Física Clássica, Física Moderna e Ciência como atividade humana. Os conteúdos curriculares também incluem políticas de educação ambiental (componentes curriculares: “Educação e Desenvolvimento Ambiental” e “Física e Meio Ambiente”), sendo abordados em diferentes eixos e etapas de formação, inclusive, no eixo de formação denominado como “Física Básica e Avançada”. Em articulação com esses componentes curriculares, os/as licenciandos realizarão atividades específicas nas escolas, abordando sustentabilidade, montagem de experimentos de baixo custo e formas de energia, com os seus respectivos impactos ao meio ambiente. O eixo de formação em Educação e Ensino de Física engloba uma variedade de conteúdos curriculares inter-relacionados, incluindo aspectos ligados aos Direitos Humanos, Educação das relações étnico-raciais, Ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena, destacando-se o componente curricular “Antropologia Cultural”. Esses conteúdos também são trabalhados no eixo de formação geral, que discute questões relacionadas à inclusão e à diversidade, com destaque para os componentes curriculares “Educação, Diversidade e Inclusão” e “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS”, por exemplo. Considerando a heterogeneidade racial e social das escolas públicas, que são espaços cada vez mais inclusivos e plurais, os componentes curriculares desse eixo de formação contribuirão para uma atuação mais humanizada e comprometida socialmente dos/as licenciandos/as nas atividades deste subprojeto. As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) - 2024/2028 da IES proponente deste subprojeto, que também estão dispostas na proposta institucional do PIBID/IFAL. Os PPC de Física contemplam esses três pilares, criando elementos ao desenvolvimento do ensino na Educação Básica, tais como: estágios e projetos integradores. As atividades a serem realizadas no âmbito do PIBID serão catalisadoras para proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com incentivo aos/as licenciandos/as a participarem de congressos e encontros acadêmico-científicos ligados à Educação e ao Ensino de Física, bem como a motivação para participação da Semana Tecnológica e Cultural, organizada anualmente pela IES proponente. Nesse sentido, os resultados provenientes da execução deste subprojeto serão publicados em periódicos qualificados e apresentados em congressos acadêmicos, permitindo que os/as licenciandos/as tenham uma formação inicial como pesquisadores/as no ensino de Física. Além disso, a finalização dos cursos de Física, ofertados pelo IFAL, exige um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de modo que a experiência ao participar do PIBID/IFAL poderá auxiliá-los/as na escolha de problemas/objetos de pesquisa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Compreende-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm papel relevante em nossa sociedade e que a escola tem assumido o uso delas como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações. As TDIC podem servir como meio para se ampliar os saberes e para se criarem novas formas de aprender e ensinar. Com a imersão dos jovens na era digital, seja pelo uso de celulares ou computadores, por exemplo, faz-se necessário adequar as metodologias de ensino com as ferramentas digitais. No contexto do ensino de Física, a literatura da área tem apontado a efetividade da utilização de tecnologias educacionais, a exemplo de simulações computacionais, jogos digitais, aplicativos móveis, tendo em vista o aumento do número de plataformas e a praticidade no desenvolvimento. Contudo, o QEDu (<https://qedu.org.br/>) aponta que apenas 10% das escolas públicas de Alagoas possuem laboratório de ciências, dificultando a realização de atividades experimentais relacionadas ao ensino de Física. Uma oportunidade que pode ser explorada é a utilização de laboratórios de informática, bem como o uso de dispositivos móveis dos/as próprios/as estudantes da Educação Básica, a considerar o ensino de Física voltado a partir da faixa etária de jovens, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e nas séries atinentes ao Ensino Médio, que já têm posse desses dispositivos. Para isso, será realizada uma etapa inicial de contextualização para identificar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Em paralelo, os/as estudantes realizarão uma análise da literatura sobre a utilização de tecnologias educacionais no contexto do ensino de Física, e poderão, por extensão, participar de seminários científicos ligados ao tema. A etapa seguinte será focada na realização de atividades práticas. Inicialmente, os/as supervisores/as realizarão oficinas com o propósito de apresentar recursos digitais educacionais, suas funcionalidades e como estes são utilizados na prática docente. Em seguida, será proposta aos/as licenciandos/as a criação de sequências didáticas com a utilização dos recursos apresentados. Dando prosseguimento, os/as licenciandos/as serão incentivados/as a desenvolver os seus próprios recursos digitais. Para isso, serão apresentadas plataformas de desenvolvimento, que permitem criar aplicações usando interfaces gráficas e configurações, em lugar da programação de computador tradicional. A proposta tem como objetivo a criação de jogos digitais, aplicativos, histórias interativas e animações, são exemplos dessas plataformas: Wordwall, App Inventor e Scratch. O processo de desenvolvimento estará alinhado com os objetivos didático-pedagógicos das disciplinas acompanhadas pelos licenciandos e sob a orientação dos/as supervisores/as e da coordenação de área. Também serão realizadas avaliações com os/as estudantes das escolas públicas para garantir que as aplicações desenvolvidas atendem aos objetivos de aprendizagem propostos. Diante disso, os/as bolsistas de Iniciação à docência (ID) deverão investigar diferentes metodologias de ensino associadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais, a fim de que o ensino de Ciências e de Física se torne mais significativo. Serão sugeridas leituras sobre metodologias ativas, tais como: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL - Project-Based Learning), Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), Gamificação, entre outras. Para ampliar a formação dos/as licenciandos/as, serão explorados tópicos sobre a utilização de Inteligência Artificial (IA) como forma de apoio ao desenvolvimento de recursos educacionais. Um conhecimento que poderá ser desenvolvido pelos/as bolsistas ID diz respeito à utilização de tecnologias digitais que auxiliarão no gerenciamento e na execução das atividades ao longo do curso de atuação do Programa. Nessa direção, podem ser citados: o pacote Google (Google Classroom, Google Drive, Google Documentos, Google Agenda, Google Meet, Google Formulários, etc.). Tais recursos serão utilizados para reuniões de alinhamento, criação de apresentações, compartilhamento de documentos (diário de bordo, sequências didáticas, relatórios parciais), coleta de dados e armazenamento das informações do subprojeto numa perspectiva de acompanhamento contínuo e processual. De forma complementar, os/as licenciandos/as serão incentivados/as a participar de eventos que discutam o processo de ideação, desenvolvimento e avaliação de tecnologias digitais e suas aplicações no processo de ensino-aprendizagem. A exemplo disso, em edições anteriores temos participado de eventos como: o Congresso Nacional de Educação (CONEDU), o Encontro de Física do Norte e Nordeste (EFNNE) e o CBIE (Congresso Brasileiro de Informática na Educação). Ademais, temos nos comprometido a apresentar discussões, em eventos locais e regionais, além do nacional, que envolva a socialização de práticas PIBIDianas no curso de atuação de cada edital do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Diferentes estratégias serão adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades: I) no início do PIBID/IFAL, previsto para novembro de 2024, em uma reunião geral dos/as licenciandos/as, supervisores/as e coordenadores/as de área, com a coordenação institucional, pretendemos expor os elementos direcionadores do Programa, em conformidade com a proposta submetida e aprovada, pautada no disposto da Portaria n.90/2024/CAPES e no Edital n.10/2024/CAPES, por meio dos quais podem ser evidenciados seus objetivos gerais, além de estabelecer parcerias e traçar estratégias para que diferentes áreas do conhecimento possam atuar de forma interdisciplinar; II) em um segundo momento, os coordenadores/as de área se reunirão com a coordenação institucional para planejar os eventos de socialização com os/as participantes de todos os núcleos deste subprojeto. Tendo em vista as diferentes realidades de atuação dos núcleos, tanto do ponto de vista social como geocultural, haja vista que o curso de Física no Campus Maceió localiza-se na região metropolitana da capital alagoana enquanto que a oferta da licenciatura em Física no Campus Piranha está geolocalizada no sertão alagoano, demanda-se que as atividades coletivas no âmbito institucional sejam realizadas em diferentes propostas a considerar os aspectos inerentes às localidades nas quais estão inseridos em Alagoas. Além disso, em reuniões periódicas com a coordenação institucional, haverá exposição dos resultados do Programa, evidenciando também interveniências que possam surgir ao longo da execução deste subprojeto. III) ao considerar a aprovação deste subprojeto, com atuação dos núcleos em Piranhas (região do sertão do estado) e Maceió (capital alagoana), haverá um diálogo entre os/as coordenadores/as desses Núcleos de Iniciação à Docência, a fim de possibilitar a troca de experiências com o fito de enriquecer a qualidade das atividades realizadas na área de Física. Pretendendo-se, ainda, organizar visitas entre os/as integrantes de cada núcleo para que haja uma troca de experiências sobre as vivências nas escolas públicas locais. IV) pretende-se realizar momentos de socialização com núcleos de outros subprojetos, especificamente aqueles ligados às áreas das ciências da natureza, numa integração curricular, vislumbrando-se, nesse mote, a interdisciplinaridade por meio dos NID. V) em articulação com as secretarias municipais e secretaria estadual, possibilitaremos que a atuação dos/as licenciandos nas escolas contribuam pedagogicamente para a realidade em sala de aula, dialogando com os gestores e professores/as a fim de realizar atividades em benefício de uma maior aprendizagem por parte dos estudantes dessas escolas. Tal feito também será possível de realização com a consideração dos documentos oficiais de cada instituição, além do contato direto, para fins de estudo e análise das práticas a serem desenvolvidas, com o Referencial Curricular de Alagoas, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. VI) localmente, o/a coordenador/a de área tenderá a propor aos/as supervisores/as um plano de trabalho trimestral, pautado nos módulos de atuação de cada uma das etapas - alinhamento à proposta institucional do PIBID/IFAL -, fazendo-se adaptações necessárias às especificidades das escolas, a fim de que haja organização e previsibilidade para o cumprimento das atividades propostas neste subprojeto. Além de reuniões semanais para o acompanhamento das ações com vistas ao planejamento voltado à atuação e ao cumprimento da carga horária de cada um dos/as agentes amalgamados no subprojeto em foco. VII) no intuito de propor, planejar e executar diferentes ações de intervenção/mediação pedagógica nas escolas, os/as licenciandos/as terão encontros em grupo com seus supervisores/as, regularmente, de, no mínimo, quatro horas por semana presencialmente. O mínimo de trinta horas mensais de dedicação ao PIBID será cumprido ao realizar as atividades propostas pelos/as supervisores/as, que tendem a se dar mediante as necessidades com as quais todos/as os/as envolvidos/as no PIBID/IFAL se depararão nas escolas campos de atuação dos/as pibidianos/as.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Diferentes estratégias serão adotadas para o acompanhamento das atividades e a avaliação da aprendizagem dos/as participantes: I) os/as supervisores/as irão preencher semanalmente uma planilha de frequência dos encontros com os/as licenciandos/as, que será compartilhada com o/a coordenador/a de área do respectivo NID, que se presta a realizar reuniões periódicas, tanto no formato físico quanto virtual; II) cada licenciando/a deverá registrar as atividades realizadas em um diário de bordo, de forma individual, em um documento compartilhado com o/a seu/sua supervisor/a e com o/a coordenador/a de área; III) a avaliação dos/as licenciandos/as dar-se-á de forma contínua, ao verificar se há o cumprimento de suas atribuições, estabelecidas no Art. 52, da Portaria CAPES n. 90/2024, que dispõe sobre o regulamento do PIBID e, mais especificamente, a proposta submetida e aprovada para atuação do PIBID no IFAL. Esses/as docentes em formação inicial deverão executar diferentes tarefas que emergirão ao longo do subprojeto, como a escrita de resumos, resenhas, construção de portfólios, observação de aulas, regência, participação em seminários, elaboração e participação de/em debates, além da participação em momentos de socialização formais e informais (neste caso, quando convidados/as institucionalmente); IV) ao final de cada trimestre, haverá entrega de relatórios parciais e apresentações orais, com o intuito de sistematizar, discutir e refletir acerca das ações realizadas, avaliando-se o comprometimento dos licenciandos em prol da execução deste subprojeto. Além disso, esses documentos tendem a auxiliar na escrita do relato final, que será encaminhado à CAPES como requisito final de participação por parte de todos/as os/as agentes; V) ao término de cada semestre, caberá aos/às supervisores/as relatar, por escrito, acerca do andamento do Programa e evidenciar as suas percepções quanto ao desenvolvimento do processo, tanto numa perspectiva de formação inicial voltada aos/às licenciandos/as quanto de forma autorreflexiva no que diz respeito ao contato com esse processo formativo como uma maneira eficaz de formação continuada. Além disso, haverá um momento de socialização com os/as licenciandos/as, supervisores/as e coordenador de área, com o intuito de promover a troca de experiências e o enriquecimento de todos/as envolvidos no Programa. Tais momentos de socialização tendem a se firmar regularmente, mediante a execução dos planos trimestrais; VI) de forma periódica, haverá visitas do/a coordenador de área às escolas-campo, a fim de manter um diálogo com a gestão escolar para que a atuação plena e evidente dos/as licenciandos/as, a fim de que ela seja, cada vez mais, envolvente e efetiva, sobretudo, com os/as estudantes da Educação Básica; não obstante com os/as demais sujeitos que integram o espaço escolar, além de seus entornos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar dar-se-á a partir das seguintes etapas, que serão articuladas, mobilizadas e efetivas, numa relação colaborativa e coparticipativa entre a IES e os/as responsáveis pelas instituições de ensino da Educação Básica nos municípios sede dos campi Piranhas e Maceió, por meio de escolas das respectivas redes municipais e estadual, com as quais intencionamos trabalhar: i) antes do início do trabalho nas escolas, haverá uma reunião entre a coordenação institucional e as coordenações de área, com a direção escolar, a coordenação pedagógica e/ou coordenações de curso, no caso da modalidade Educação Profissional e Tecnológica, e supervisores/as vinculados/as a essas instituições, a fim de se apresentarem os objetivos do Programa e estreitarem-se relações com as escolas parceiras; ii) a definição dos grupos por escola estará relacionada à ordem de classificação dos/as licenciandos/as no processo seletivo com vistas às etapas de atuação, a levar em conta, bem como, o período no qual está matriculado para o estabelecimento de uma atuação mais significativa na atual proposta institucional do PIBID/IFAL; iii) ao serem inseridos/as nesses espaços, inicialmente, serão apresentados aos/as gestores/as, secretários/as, auxiliares de limpeza, merendeiros/as, agentes administrativos e corpo docente, especialmente àqueles das áreas de ciências e da Física. Em seguida, serão apresentados aos espaços coletivos, tais como: as salas de aula, a sala da direção, a sala de professores, o refeitório, o pátio de convivência e a biblioteca, além de outros pretensos espaços, que serão visualizados com antecedência via recursos e estrutura física por meio do acesso, mediante a habilitação e seleção das escolas, ao QEd. Outros espaços também farão parte desse contato inicial, caso disponíveis nas escolas, como o laboratório de ciências, o laboratório de informática e a quadra poliesportiva; iv) Além disso, haverá a definição do local e horários onde ocorrerão os encontros semanais de planejamento entre os bolsistas e o/a supervisor/a; v) Na atuação nas escolas ao longo do Programa, os/as licenciandos/as observarão atividades pedagógicas, reuniões de planejamento, reunião de pais, participarão de eventos internos, e também farão um estudo sobre documentos normativos que viabilizam e regulamentam o funcionamento desses espaços. Ademais, toda a atuação dos/as licenciandos/as estará amalgamada, simbioticamente comprometida, com a proposição de atividades articuladas entre ensino, pesquisa e extensão.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1643168 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os desafios na formação inicial de professores é um problema antigo no cenário educacional brasileiro, sobretudo, no que tange às práticas pedagógicas desempenhadas nas primeiras experiências profissionais de futuros docentes. Nos últimos anos, diversas pesquisas, como as de Natália Macedo Deimling, Hélder Eterno da Silveira, Rosenilde Nogueira Paniago e Roberto Carlos Binchi, destacam a pertinência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a consolidação de uma identidade docente que articule teoria e prática, a partir do conhecimento da realidade dinâmica do trabalho nas escolas, principalmente as públicas, na efetivação de conceitos específicos ligados às futuras áreas de atuação presentes nos cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES). A portaria 90/CAPES, de 25 março de 2024, salienta, no seu Art. 2º, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”. Desse modo, o Subprojeto da área da Pedagogia, enfocando a docência nos anos iniciais do ensino fundamental I, bem como a reflexão da atuação do professor-pedagogo para o processo de ensino-aprendizagem, visa contribuir na ampliação de conhecimentos dos licenciandos, proporcionando-lhes estudos teóricos e aproximação com a realidade do cotidiano escolar, implicados seus desafios e possibilidades, com foco na constituição da identidade docente, por meio da práxis educativa, do planejamento e intervenções pedagógicas, contribuindo, assim, na formação inicial de um professor comprometido com a qualidade da educação. Dessa maneira, por meio deste Subprojeto, temos o objetivo geral de promover a qualidade da formação dos licenciados em Pedagogia do IFAL, por meio do processo de iniciação à docência, valorizando a apreensão dos saberes necessários ao professor-pedagogo, articulados na relação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, propomos, como objetivos específicos: I - Proporcionar aos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD a ampliação dos conhecimentos, por meio da práxis educativa no contexto escolar; II - Colaborar na formação inicial dos estudantes, por meio da compreensão e da atuação pedagógica, fazendo-se uso de diferentes recursos metodológicos; III - Possibilitar discussões sobre as metodologias ativas para o processo de ensino e aprendizagem, mediante estratégias dialógicas variadas, como grupos de estudos; IV - Propor estratégias didáticas para o ensino dos conteúdos ministrados nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de metodologias ativas, considerando o ensino como espaço de investigação e de ação, bem como a inovação e a criatividade; V - Promover a utilização da ludicidade como procedimento didático, a exemplo de jogos, brincadeiras e contações de histórias; VI - Utilizar as tecnologias digitais como recursos educacionais, disponíveis nas diversas plataformas, atividades e jogos digitais; VII - Possibilitar aos estudantes atividades de observação, coparticipação, planejamento e intervenções pedagógicas (regência, para estudantes que estão na segunda etapa de seu curso); VIII - Estabelecer momentos de diálogo entre professor supervisor, licenciandos e coordenação da área; IX - Análisar casos didático-pedagógicos a partir da prática e da experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos; X - Sistematizar e registrar atividades as realizadas, de forma reflexiva e colaborativa; XI - Divulgar os saberes construídos, por meio da popularização da ciência, com participação em eventos acadêmico-científicos locais e nacionais, e publicação das produções realizadas pelos atores do PIBID; XII - Propiciar momentos formativos para os licenciandos e professores supervisores; XIII - Colaborar no planejamento e na realização de oficinas de extensão para a comunidade escolar. Neste sentido, o subprojeto Pedagogia propõe uma metodologia participativa, baseada na ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica, e prevê atividades que podem colaborar para uma sólida formação dos licenciandos em Pedagogia, o que repercute no fortalecimento do próprio Curso ofertado pelo IFAL, por meio da formação de professores qualificados que, espera-se, atuarão na sociedade, a partir de uma perspectiva investigativa e crítica, estimulando a articulação entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos das diferentes áreas do conhecimento trabalhadas no ensino fundamental.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os dados educacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ano de 2021, apontaram um índice de 5,3 na efetividade do trabalho na Educação Infantil no Estado de Alagoas. No ano de 2022, havia 45.236 matrículas em creches nesse Estado; no mesmo ano, foram 61.233 matrículas em pré-escolas e 199.934 matrículas nos anos iniciais. Na Educação de Jovens e Adultos, o número era de 133.987 pessoas matriculadas; e, na Educação Especial, 24.492 matrículas, distribuídas nas mais de 2.344 escolas no Estado. Nesse cenário, o PPC da Licenciatura em Pedagogia - EaD (2023) tem o compromisso de formar profissionais que colaborem para a melhoria da educação, considerando a mobilização de saberes sócio-políticos, pedagógicos, didáticos e técnicos. Assim, este Subprojeto se articula com os objetivos do Curso, pois visa a proporcionar tais conhecimentos aos licenciandos de Pedagogia, envolvendo os saberes necessários para a reflexão e atuação pedagógica no contexto escolar. Apesar de reformas educacionais ocorridas na história da educação brasileira, ainda existem deficiências na educação ofertada no âmbito local e nacional. Entre essas lacunas, encontra-se a necessidade de mais e maiores esforços voltados para a formação de professores, em que é necessário o investimento contínuo. O Estado de Alagoas ainda tem altos índices de analfabetismo. Segundo o Plano Municipal de Educação - PME (Maceió, 2015-2025), por exemplo, em 2010, 24,32% da população alagoana estava em condição de analfabetismo. E, em Maceió, 11,86% não sabiam ler nem escrever, demonstrando fragilidades que impactam no dia a dia dos sujeitos e no desenvolvimento social, cultural e econômico do Estado. Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Alagoas - PPPI, Alagoas é um dos Estados mais pobres do país, estando em uma das colocações mais baixas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Assim, se evidencia a necessidade de programas como o PIBID, voltados para a educação na formação de cidadãos críticos e reflexivos, por meio da tríade dialética: teoria, prática e reflexão. Esse movimento se constitui numa forma de resistência e de superação desses desafios, visando à transformação social das pessoas. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Alagoas, em Polos presentes em todas as microrregiões do Estado, de forma geral, busca formar pedagogos que atuem na Educação Básica, com amplo conhecimento dos conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos, e que sejam capazes de, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, analisar e intervir criticamente na realidade social, econômica, ambiental e inclusiva. Em consonância com os objetivos do referido Curso, este Subprojeto de Pedagogia pressupõe o protagonismo do licenciando em sua formação, mediante metodologias ativas e articulação entre teoria e prática, o que possibilitará ao estudante desenvolver uma postura investigativa diante das situações encontradas na prática profissional. Pretende-se fortalecer a formação inicial dos licenciandos do curso de Pedagogia, no diálogo com as escolas parceiras. Além disso, salientamos a expectativa de que os dirigentes escolares compreendem o PIBID como uma possibilidade de aproximação de outros sujeitos que possam dialogar com os docentes no processo de planejamento, execução e avaliação da prática de sala, uma vez que, no tempo em que investem em sua formação inicial, os licenciandos trazem novos olhares sobre o fazer pedagógico da escola, considerando que ainda contam com a contribuição do Coordenador de Área e, mesmo, com os professores da licenciatura, para auxiliá-los no processo de transposição didática. Esse intercâmbio de conhecimentos é de extrema relevância, assumindo-se que o PIBID é, também, um espaço de formação continuada em trabalho. No trabalho em sala de aula, é de fundamental importância o apoio dado ao processo de aprendizagem dos estudantes, visto que os licenciandos, no regime de cooperação com o professor supervisor, conseguem chegar mais perto daqueles estudantes com dificuldades na apreensão do conteúdo trabalhado. Ou seja: são mais olhos, ouvidos e mãos, no gerenciamento da relação tempo-atendimento individualizado. Finalmente, registramos que, na atuação do licenciando na escola, também se faz possível a sistematização do trabalho a partir das diversas experiências que serão proporcionadas no âmbito do PIBID, o que, além de contribuir no processo de avaliação do fazer implementado, possibilita a sua reconstrução no próprio movimento de ensinar e, também coopera para o registro de práticas exitosas, aumentando, assim, as possibilidades de consecução de novas parcerias. Tal perspectiva coaduna-se com o perfil profissional do egresso expresso no PPC do Curso de Pedagogia do IFAL.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias estão presentes na humanidade desde os primórdios, na relação do ser humano com a natureza e na sua “adaptação” a ela, o que inclui o desenvolvimento de instrumentos para ampliar sua capacidade de agir no/sobre o mundo. Desse modo, Vani Moreira Kenski denomina tecnologias como conjunto de conhecimentos aplicados ao planejamento, construção e utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Com isso, entendemos que as tecnologias envolvem um processo de criação que é socio-histórico, compreendendo desde as tecnologias mais simples, como uma caneta, quanto as tecnologias mais complexas, como um software. Aqui, nos remetemos às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em contexto pedagógico-escolar, bem como sua relação com este Subprojeto de Pedagogia. Compreendemos que, para a utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, precisamos compreender as características das múltiplas mediações configuradas na sociedade do século XXI, conforme enfatiza Orozco Gómez acerca da necessidade de entendimento da condição comunicacional do nosso tempo. É importante perceber a interatividade e a ubiquidade das audiências e, a partir delas, compreender que o paradigma de produção do conhecimento não pode mais estar pautado numa concepção de ensino na qual ao professor caberia a “transmissão” dos conhecimentos, mas, sim, alicerçado no dinamismo da interlocução de todos os sujeitos participantes do processo de estar no mundo, em que todos os sujeitos são ao mesmo tempo aprendentes e ensinantes. Dessa forma, enfatizamos a necessária utilização das TDIC no contexto da escola e propomos estratégias didáticas diversas que com elas dialoguem, com o objetivo de verticalização do aprendizado dos discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. A partir da utilização de múltiplos recursos tecnológicos no espaço escolar, espera-se colaborar no processo de mediação pedagógica do professor e de construção coletiva do conhecimento. Para tanto, os discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverão planejar atividades com materiais que possam favorecer estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem, como uma possibilidade de formação e superação das necessidades formativas dos estudantes da educação básica, bem como das carências e desafios atuais da educação. As TDIC, para este Subprojeto, podem ser utilizadas na prática pedagógica do professor como atribuição de sentido ao processo educativo e à produção de significados nas suas aulas de diferentes componentes curriculares, possibilitando acesso às informações de diferentes formas: por meio de sons, imagens, textos e vídeos, compreendendo-se a linguagem numa perspectiva multimodal. É possível perceber, nesses recursos, nas múltiplas interfaces oferecidas aos seus usuários, a oportunidade de discutir e compartilhar elementos que favoreçam a interatividade e a aprendizagem. Planejaremos atividades que envolvam tais tecnologias, a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com apoio de aplicativos, jogos digitais, sites, softwares educacionais, Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA), além de fazer uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como o Google Classroom. Vale mencionar, também, que, no âmbito das tecnologias digitais aplicadas à educação, podemos abordar as metodologias relacionadas à gamificação, que fazem parte das metodologias ativas, contempladas neste Subprojeto de Pedagogia. Nessa perspectiva, o estudante assume o protagonismo ao elaborar hipóteses para lidar com os desafios e resolver problemas pertinentes ao processo de ensinar e aprender por meio de diferentes recursos tecnológicos, construindo novos conhecimentos. Segundo Eni Orlandi, os jogos possibilitam o despertar do interesse, a curiosidade, a interação, a participação e engajamento dos estudantes, contribuindo, assim, no processo de ensino e aprendizagem, de forma lúdica e prazerosa. No entanto, para que haja a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, é necessário investir na formação de professores. Segundo David Buckingham, ainda existe uma deficiência na utilização das TDIC no âmbito educacional, sendo necessário o letramento digital dos educadores; porque, além de saber utilizar essas tecnologias, é necessário aplicá-las de forma crítica no ensino. Como pesquisador constante de sua própria prática, o professor poderá buscar novos significados dos conteúdos a serem desenvolvidos, tendo como base o desenvolvimento tecnológico e as aplicações desses conteúdos no contexto atual. Para tanto, pode-se repensar a formação dos professores de modo que sejam propiciados espaços de discussão sobre a importância das tecnologias na educação, considerando a eventual exclusão sociotecnológica dos professores e suas reais necessidades. Partindo desse contexto, organizaremos oficinas e intervenções pedagógicas que propiciem o conhecimento e exploração consciente dos recursos tecnológicos que podem ser utilizados na escola.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este Subprojeto de Pedagogia considera que a permanente reflexão coletiva da vivência profissional do magistério servirá como base para a retroalimentação da prática pedagógica de todos os sujeitos envolvidos na práxis educativa, acompanhada de uma contínua promoção de interdisciplinaridade, onde os sujeitos envolvidos vivenciarão, coletivamente, os momentos de observação/diagnóstico, planejamento, execução, sistematização da prática e avaliação das ações. Para dar conta desse processo, orientar-se-á o discente licenciando na realização planejada de: I - Observação de sala; II - acompanhamento e reflexão junto ao professor supervisor, com atividades que levarão em conta a etapa em que os estudantes se encontram: primeira ou segunda metade de sua graduação; III - Registro da prática de sala; IV - Intervenção pedagógica (com momentos de regência, para discentes matriculados na segunda metade do curso e que já tenham integralizado o Estágio I); V - Reuniões de estudo teórico e reflexão da prática; VI - Planejamento coletivo, incluindo o diagnóstico sistemático das necessidades da escola, no que se refere ao trabalho no âmbito do PIBID; VII - Produções teóricas e metodológicas, visando a formação e a prática docentes, bem como a divulgação de saberes técnicos e acadêmicos; VIII - Execução das atividades propostas/planejadas; IX - Avaliação das atividades realizadas. Conforme previsto no Projeto Institucional do PIBID/IFAL, os discentes serão organizados, em suas atividades, a partir do Plano de Trabalho Semestral, prevendo-se tanto o trabalho que envolverá os oito licenciandos, quanto momentos em que se trabalhará nos grupos divididos pelas etapas em que os estudantes se encontram em seu curso, atendendo-se à necessidade de complexificação das ações em níveis crescentes de aprendizagem do futuros docentes. As atividades serão realizadas coletivamente pelos licenciandos, com a participação ativa do docente supervisor, em cada unidade escolar, com o apoio e o acompanhamento da Coordenação de Área. Para tanto, os discentes e supervisores se reunirão semanalmente, cumprindo a carga horária de 10 horas semanais, parte das quais no contexto da escola, estabelecendo-se, assim, um vínculo demorado e aprofundado com a escola-campo. Nesses momentos coletivos, será possível desenvolver, também, as seguintes ações, que estarão previstas nos Planos de Trabalho do PIBID/IFAL - Pedagogia: a) Formação teórica da equipe: estudos sobre a práxis pedagógica e sobre saberes docentes; b) Avaliação diagnóstica e em processo das Unidades Escolares (UE) integrantes do Subprojeto; c) Análise documental - conhecimento dos documentos oficiais, em especial o Projeto Político Pedagógico e o Regimento das UE; d) Construção de materiais didático-pedagógicos para a inovação do processo de ensino, em diálogo com as necessidades das escolas; e) Reuniões de avaliação; f) Elaboração de resumos e/ou relatos de experiências para submissão/participação em eventos científicos; g) Elaboração de relatórios e outras formas de registro definidas no âmbito institucional no PIBID/IFAL; h) Construção e alimentação de plataformas virtuais (Blog e Instagram), como ferramentas didáticas e de socialização das atividades realizadas; i) Produção (e publicação) teórica. Todos os processos supramencionados pressupõem o trabalho coletivo para planejamento e realização das atividades, valorizando-se essa dimensão do compartilhamento de saberes como premissa para a construção da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A participação dos discentes em atividades específicas das UE, como eventos culturais e científicos, programas e projetos vinculados às redes de ensino, também subsidiará os debates e discussões sobre a prática docente, a interdisciplinaridade e o planejamento das ações do PIBID/IFAL - Pedagogia. Dessa forma, o trabalho colaborativo constituirá, neste Subprojeto, um dos eixos norteadores das ações que serão desenvolvidas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os processos de acompanhamento da participação dos professores supervisores das escolas parceiros e dos licenciandos têm como foco o desenvolvimento da autonomia e da autoavaliação, estando também vinculados à avaliação permanente do Subprojeto. Para tanto, farão parte das estratégias de acompanhamento das ações e da avaliação dos trabalhos a serem realizados neste Subprojeto: I - Reunião entre os coordenadores de área, supervisores e licenciandos, para apresentação, socialização e discussão do subprojeto; II - Reunião entre a equipe de bolsistas e demais colaboradores, para delimitar ações, objetivos e metas a serem desenvolvidas em cada escola, a partir do cronograma proposto; III - Elaboração e discussão das formas de registro de atividades desenvolvidas (diário de bordo, portfólio, questionários etc.), de forma a compor os relatórios de atividades do subprojeto; IV - Análise do desenvolvimento individual de cada licenciando nas atividades desenvolvidas nas escolas, mediante controle de frequência, pontualidade e assiduidade, em toda as ações planejadas no Plano de Trabalho; V - Acompanhamento do percurso formativo do discente na Licenciatura em Pedagogia, junto à Coordenação do Curso; VI - Apresentação de seminários de socialização entre os grupos que compõem o Subprojeto e, ainda, relatos de experiência em eventos científicos, de forma a socializar atividades desenvolvidas; VII - Preenchimento de questionário de autoavaliação, ao final de cada Plano de Trabalho, cujos resultados serão discutidos em conjunto. Nesse contexto de acompanhamento e avaliação, caberá aos supervisores acompanharem, mais de perto, a frequência e as atividades realizadas pelos discentes licenciandos, as quais serão compartilhadas com a Coordenação de Área através de relatos em reuniões periódicas e dos relatórios parciais semestrais e, bem como do relatório final. E caberá à Coordenação de Área: a) realizar visitas às unidades escolares, para diálogo com os supervisores e a gestão escolar, assim como prestar assessoria no processo de planejamento e estudos relacionados à prática do ensinar e do aprender dos conteúdos relacionados às diferentes áreas do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental I; b) acompanhar a vida acadêmica dos estudantes integrantes do Subprojeto, junto à Coordenação do Curso.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, faremos, institucionalmente, a seleção dos professores supervisores das unidades escolares e dos licenciandos que participarão do Subprojeto de Pedagogia. Em seguida, será realizada reunião inicial para: 1) integração da equipe de trabalho; 2) apresentação do Projeto Institucional do PIBID/IFAL e do Subprojeto Pedagogia; 3) Orientação quanto às normas e procedimentos referentes ao desenvolvimento e acompanhamento do trabalho no Programa; 4) Organização prévia dos discentes por escola parceira; 5) Definição semanal dos horários de observação, coparticipação, planejamento e interação pedagógica com os discentes das escolas, considerando-se a divisão por etapas e por módulos, previstas no Projeto Institucional do PIBID/IFAL; 6) Ambientação dos estudantes no contexto da escola, processo que compreenderá o reconhecimento dos espaços escolares, dos diversos sujeitos que atuam na escola e da comunidade escolar, além de seu contexto sociocultural. Os discentes também serão orientados quanto ao comportamento no ambiente da escola, quanto a princípios éticos e de respeito às pessoas, bem como ao zelo pelo patrimônio público, observando-se a cortesia com todos os sujeitos integrantes da escola (direção, docentes, porteiro, merendeira, faxineira, etc.). Será solicitado aos professores supervisores que apresentem aos discentes a escola (espaço físico), as normas internas, os funcionários e as turmas, bem como garanta, junto à gestão escolar, espaço adequado para os encontros presenciais dos pibidianos. Após a reunião inicial, a Coordenação de Área viabilizará ofício via Gabinete contendo a relação nominal dos discentes por escola parceira, o qual será entregue pessoalmente na unidade escolar mediante agendamento com a Direção, formalizando, assim, as atividades de desenvolvimento do subprojeto. Os discentes iniciarão as atividades na escola de forma planejada, conforme horários definidos com o professor supervisor, iniciando, assim, a análise do diagnóstico e a (re)construção coletiva do Plano de Atividades do Subprojeto, visando retroalimentar as ações previstas no plano inicial, a partir do reconhecimento do perfil dos estudantes e das singularidades próprias à instituição escolar. Para facilitar esse processo de comunicação e de integração entre os bolsistas, supervisores e coordenador de área, adotaremos as seguintes estratégias: I - Organização de uma planilha de cadastro com todos os contatos dos envolvidos (bolsistas, supervisores e coordenador de área), que será compartilhada com a Coordenação Institucional; II - Disponibilização do e-mail oficial do PIBID/IFAL - Pedagogia, para comunicações internas; III - Criação do Grupo de WhatsApp intitulado “PIBID PEDAGOGIA IFAL”, com os envolvidos (bolsistas, supervisores e Coordenadoras de Área); IV - Divulgação, na rede social Instagram, de informações das atividades planejadas e desenvolvidas ao longo da execução do Subprojeto, que deverão ser acompanhadas por todos os envolvidos no Subprojeto da Pedagogia; V - Divulgação das ações, institucionalmente, na página oficial do PIBID/IFAL.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 5000568 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto de Química objetiva promover a excelência na formação dos futuros professores de Química, melhorando a qualidade do ensino e fortalecendo o curso de Licenciatura em Química do IFAL. Este Subprojeto contribui significativamente para a formação acadêmica e prática docente dos licenciandos, em diálogo com as redes públicas de educação básica, abrangendo várias dimensões. Em primeiro lugar, o Subprojeto de Química visa proporcionar uma formação teórico-prática eficaz, desenvolvendo uma compreensão profunda dos conceitos científicos, tecnológicos e metodológicos implicados na profissionalização para a docência. Nessa linha, serão desenvolvidas atividades práticas em laboratório e, fazendo-se uso, também, de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Destaca-se, também, neste Subprojeto, a integração entre ensino superior e educação básica, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar e participem de práticas pedagógicas inovadoras. Essa interação fortalece a formação inicial dos licenciandos e a qualidade do ensino nas escolas públicas. Ainda, este Subprojeto busca incentivar a formação de professores em nível superior, mediante a criação de oportunidades de desenvolvimento profissional, pois pode atrair talentos para o Curso de Licenciatura em Química, colaborando no processo de valorização da profissão docente. Tal foco, colabora, também, para a valorização da escola pública como espaço de formação docente, pois este Subprojeto do Pibid organiza-se a partir de uma dinâmica em que os professores das escolas públicas atuarão como coformadores, proporcionando uma formação contextualizada e adaptada à realidade do ensino básico, na área de Química, em Alagoas. A vivência prática, nesse contexto, no diálogo na/com a escola de educação básica, é essencial para a constituição do ser professor. Participando de atividades de ensino, pesquisa e extensão, os futuros professores constroem uma visão crítica e reflexiva sobre sua prática pedagógica, a partir do trabalho em grupo. Este Subprojeto visa a melhoria da qualidade da educação básica ao adotar práticas pedagógicas inovadoras e promover a formação contínua dos professores. Através da implementação de metodologias ativas e interdisciplinares, o projeto estimula a participação dos alunos e promove um ensino de Química dinâmico e eficaz, estabelecendo uma base sólida para um processo educativo mais envolvente e relevante. Além de focar na qualidade da educação básica, o projeto fortalece a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Ao induzir a pesquisa e a produção acadêmica colaborativa, o Subprojeto fomenta a investigação científica e a inovação pedagógica. Os resultados obtidos das práticas pedagógicas e dos materiais didáticos desenvolvidos durante a execução deste Subprojeto de Química poderão ser incorporados em discussões no âmbito do Colegiado do Curso de Licenciatura em Química, enriquecendo o repertório de estratégias de ensino e recursos educativos disponíveis para os futuros professores. Essa integração curricular, proporcionada pelo PIBID, amplia as oportunidades de aprendizado e contribui para uma formação mais robusta e atualizada dos licenciandos. Em sintonia com o Projeto Institucional do PIBID/IFAL, este Subprojeto incluirá estudantes que estão na primeira etapa e estudantes que estão na segunda etapa de sua formação, os quais terão, no âmbito do PIBID, planos de trabalhos conforme sua etapa formativa. O projeto também dedica esforços ao fomento do uso pedagógico de tecnologias digitais no ensino de Química, capacitando os licenciandos a utilizar ferramentas digitais de maneira eficaz. Além disso, o projeto estimula o trabalho coletivo e interdisciplinar, promovendo habilidades de colaboração e integração de conhecimentos. O apoio à gestão democrática do ensino é outra dimensão importante do Subprojeto, como parte das ações do PIBID. Essa experiência amplia sua compreensão sobre a organização e o funcionamento das escolas, formando professores conscientes de seu papel na construção de uma educação pública de qualidade e inclusiva. Tal dimensão dialoga com o compromisso com a promoção da educação inclusiva e equitativa, visando o respeito à diversidade e à promoção da inclusão de todos os alunos. Essas práticas contribuem para a criação de um ambiente escolar mais justo e equitativo, fundamental para uma educação de qualidade. Finalmente, a avaliação contínua e a divulgação dos resultados são aspectos essenciais do Subprojeto. Através da avaliação sistemática e da disseminação do conhecimento gerado, busca-se assegurar a eficácia de suas ações e contribuir para o avanço da área de ensino de Química, estabelecendo uma rede colaborativa de educadores que compartilham práticas e experiências.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, destaca a importância da integração entre teoria e prática na formação docente. Este Subprojeto complementa essa diretriz, ao oferecer atividades práticas em laboratório e experiências de ensino supervisionadas nas escolas parceiras, permitindo que os licenciandos apliquem conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Outra diretriz do PPC da Licenciatura em Química é a integração entre a educação superior e a educação básica, facilitada pela interação dos licenciandos com as escolas públicas. Essa interação promove a troca de conhecimentos entre a universidade e a educação básica, contribuindo para a formação de professores mais preparados para os desafios do ensino básico. A formação de professores com base científica, prevista no PPC da Licenciatura em Química, será incentivada através de atividades de cunho investigativo, que favorecem a formação do professor pesquisador, numa compreensão da escola como espaço de reflexão e de ação planejada. Este Subprojeto do PIBID também incentiva a pesquisa ao envolver os licenciandos em projetos que investigam práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Além disso, os licenciandos serão incentivados a produzir artigos científicos e materiais didáticos, avançando o conhecimento na área de ensino de Química, conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico. O PPC do Curso também reconhece a escola pública como um espaço crucial para a formação inicial dos professores. Esse conceito será valorizado por meio das parcerias com escolas públicas, onde os licenciandos realizarão suas práticas pedagógicas, no PIBID, fortalecendo o vínculo entre o IFAL e as escolas das redes públicas de ensino de Alagoas. A identidade profissional dos licenciandos, um dos objetivos centrais do PPC da Licenciatura em Química, será desenvolvida por meio de experiências práticas que estimulem a reflexão sobre a prática docente e o papel do professor na sociedade. Para alcançar a qualidade da educação básica, almejada através da formação de professores qualificados, o subprojeto implementará práticas pedagógicas inovadoras nas escolas parceiras, aumentando o engajamento e a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos de Química. No PPC da Licenciatura em Química, valoriza-se um currículo que articula conhecimentos pedagógicos e específicos da área, de forma integrada e contextualizada, na articulação com práticas pedagógicas inovadoras e conteúdos atualizados, o que dialoga com os objetivos do PIBID/IFAL, mediante o que se espera proporcionar a valorização de um currículo que permaneça relevante e alinhado às demandas contemporâneas da educação básica, através de ações planejadas que consideram as etapas de formação dos licenciandos, incluindo atividades que, no âmbito institucional, serão validadas em cargas horárias regimentais das licenciaturas do IFAL: Prática Extensionista Integrada, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e Estágio Supervisionado I, II e III. Este Subprojeto do PIBID facilita a inserção dos licenciandos no ambiente escolar ao proporcionar experiências supervisionadas, permitindo que eles apliquem e aprimorem suas competências pedagógicas. Além disso, a diretriz do PPC relacionada ao uso de tecnologias digitais no ensino será atendida no âmbito do PIBID/IFAL - Química, por meio do emprego de ferramentas digitais nas atividades pedagógicas, incentivando os licenciandos a explorar novas metodologias e recursos tecnológicos. O trabalho coletivo e interdisciplinar, um aspecto valorizado pelo PPC de Química, será estimulado pela colaboração entre licenciandos, professores e demais profissionais da educação. A gestão democrática do ensino, outro princípio do PPC, envolverá os licenciandos em processos de gestão escolar, incentivando sua participação em conselhos escolares e na elaboração de projetos pedagógicos. O mesmo PPC enfatiza a educação inclusiva e equitativa, que para ser alcançada requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem a inclusão de todos os alunos. Este Subprojeto contribui para a formação de professores preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, em articulação com o que preconiza o Edital 10/2024/CAPES, garantindo-se, assim, uma educação de qualidade para todos. Visando a atualização constante dos conhecimentos e práticas pedagógicas dos professores, um objetivo do Projeto Pedagógico, o subprojeto oferece oportunidades de formação continuada para os professores das escolas parceiras. Essa formação fortalece a rede de educação básica e beneficia os licenciandos que aprendem com profissionais qualificados e atualizados. A avaliação contínua e a divulgação dos resultados são componentes essenciais do Projeto Pedagógico. O subprojeto desenvolve um sistema de avaliação das práticas pedagógicas implementadas e utiliza os resultados para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para a formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias, é fundamental desenvolver ações que capacitem os licenciandos em Química a se apropriar de recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, de forma eficaz e inovadora, tais como: oficinas de ferramentas digitais educacionais realização de oficinas práticas sobre o uso de plataformas de ensino à distância (como Google Classroom, Moodle, e Microsoft Teams) e outras ferramentas digitais educativas, como Kahoot, Quizlet, e Padlet. São ações que contribuirão para este Subprojeto: 1) Cursos de Formação em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): oferecimento de cursos regulares sobre TIC, abordando desde os conceitos básicos até as aplicações avançadas dessas tecnologias no ensino de Química; 2) seminários sobre Inovação Tecnológica na Educação: organização de seminários e palestras com especialistas que discutam as tendências e inovações tecnológicas na área educacional e suas implicações pedagógicas; 3) laboratórios de práticas digitais: criação de laboratórios equipados com computadores, tablets e outros dispositivos, onde os licenciandos possam experimentar e desenvolver atividades pedagógicas utilizando tecnologias digitais; 4) Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares com TIC: incentivo ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem TIC, permitindo que os licenciandos apliquem seus conhecimentos de Química utilizando recursos tecnológicos; 5) webinars sobre Metodologias Ativas e Tecnologias: Promoção de webinars focados em metodologias ativas de ensino, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, e como estas podem ser potencializadas com o uso de tecnologias digitais; 6) implementação de Plataformas de Ensino Adaptativo: Treinamento dos licenciandos no uso de plataformas de ensino adaptativo, que utilizam algoritmos para personalizar o aprendizado de acordo com o desempenho e necessidades dos alunos; 7) criação de Conteúdos Digitais Educativos: capacitação dos licenciandos na criação de conteúdos digitais, como vídeos educativos, podcasts, e infográficos, que possam ser utilizados como recursos didáticos nas aulas de Química; 8) acompanhamento e mentoria digital: estabelecimento de mentoria por meio da qual estudantes licenciandos mais experientes possam orientar os colegas no uso pedagógico das tecnologias, ajudando-os a planejar, implementar e avaliar atividades didáticas digitais; 9) essas ações serão desenvolvidas ao longo dos meses de execução do Subprojeto de Química; elas não apenas promovem a formação dos licenciandos em cultura digital, mas, também, incentivam a integração de tecnologias de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem, preparando futuros professores para um contexto educacional cada vez mais digitalizado e interconectado.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para promover o trabalho coletivo no planejamento e na execução das atividades do projeto de ensino de Química, é essencial adotar uma série de estratégias que incentivem a colaboração, a comunicação e a integração entre todos os participantes envolvidos. A primeira estratégia é a realização de reuniões de planejamento colaborativo, que devem ser periódicas e abertas à contribuição de todos os participantes. Essas reuniões oferecem uma oportunidade para discutir ideias, definir estratégias e atribuir responsabilidades de forma conjunta, assegurando que todos estejam alinhados com os objetivos do projeto e engajados no processo de desenvolvimento das atividades. Além disso, o uso de plataformas de colaboração online, como Google Workspace, Google Meet, Microsoft Teams ou Slack, facilita a comunicação e o compartilhamento de documentos, permitindo o acompanhamento das atividades em tempo real e promovendo uma colaboração eficiente entre os membros da equipe. Complementar à comunicação digital, são as oficinas de capacitação em trabalho colaborativo, que devem oferecer treinamentos focados em técnicas como metodologias ágeis (Scrum, Kanban), brainstorming e gestão de projetos. Esses treinamentos capacitam os participantes a trabalharem de forma eficaz em equipe e a gerenciar projetos de maneira produtiva. Outra estratégia que pode ser eficaz, nesse contexto de trabalho coletivo no PIBID/IFAL - Química, é a rotação de funções e responsabilidades dentro dos grupos de trabalho. Essa prática permite que todos os participantes experimentem diferentes papéis e desenvolvam uma compreensão mais abrangente do processo colaborativo, o que enriquece a experiência de cada um e promove uma visão mais completa das atividades do projeto. O feedback coletivo e a reflexão são igualmente importantes, e devem ser incentivados por meio de sessões dedicadas à avaliação das atividades realizadas, ao compartilhamento de aprendizados e à identificação de áreas de melhoria. Essas sessões ajudam a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e a promover uma cultura de melhoria contínua entre os participantes. Para proporcionar uma experiência prática e contextualizada, o desenvolvimento de projetos de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é uma estratégia central. Esses projetos permitem que os grupos enfrentem desafios reais relacionados ao ensino de Química, buscando soluções de forma colaborativa e promovendo um aprendizado mais significativo e aplicável. O uso de ferramentas de coautoria, como Google Docs ou Microsoft Word Online, deve ser incentivado para a criação e edição conjunta de planos de aula, materiais didáticos e relatórios de atividades, considerando as etapas formativas dos estudantes licenciandos que integrarão o Subprojeto. Essas ferramentas facilitam a colaboração e a construção coletiva de recursos pedagógicos, promovendo um trabalho mais integrado e eficiente. Para fortalecer a coesão do grupo e promover um ambiente colaborativo, a organização de encontros de socialização e integração é fundamental. Eventos como seminários de socialização de experiências ou jornadas de formação oferecem oportunidades para a troca de experiências, o fortalecimento dos laços de colaboração e a construção de um ambiente de trabalho harmonioso no PIBID. Finalmente, a avaliação coletiva das atividades deve ser uma prática contínua, permitindo que todos os participantes contribuam para a avaliação do sucesso das atividades, oferecendo perspectivas diversas e enriquecendo o processo de melhoria contínua. Por meio dessas avaliações, é possível identificar pontos fortes e áreas a serem aprimoradas, garantindo a qualidade e a eficácia das atividades educativas realizadas. Ao adotar essas estratégias, este Subprojeto de Química cria um ambiente de colaboração e de integração essencial para seu sucesso. Essas ações não apenas fortalecem a coesão do grupo, mas também desenvolvem habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, contribuindo significativamente para a qualidade e eficácia das atividades pedagógicas realizadas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para garantir o sucesso e a eficácia do subprojeto de Química, é fundamental estabelecer um sistema eficaz de acompanhamento das atividades. Esse acompanhamento permitirá monitorar o progresso, identificar e solucionar problemas em tempo hábil, além de assegurar que os objetivos do projeto sejam alcançados. Assim, o acompanhamento das atividades se dará, ao longo da execução do subprojeto:

Planejamento Inicial e Definição de Metas: reuniões de início do projeto e cronograma de atividades

Reuniões iniciais serão realizadas com todos os participantes (coordenadores, professores supervisores e licenciandos), para detalhar o plano de trabalho, os objetivos específicos e as metas a serem alcançadas, em cada Plano de Trabalho, em articulação com a Coordenação Institucional e com a divisão do PIBID/IFAL em módulos semestrais. Um cronograma detalhado será elaborado, definindo prazos para cada atividade, entregas intermediárias e metas específicas.

Ferramentas de Monitoramento e Comunicação: plataforma de gestão de projetos e diários de bordo

Utilização de uma plataforma de gestão de projetos (como Trello, Asana ou Microsoft Teams), para acompanhar o progresso das atividades, atribuir tarefas e permitir a comunicação constante entre os membros da equipe. Os licenciandos manterão diários de bordo onde registrarão suas atividades diárias, reflexões sobre as práticas pedagógicas e dificuldades encontradas.

Reuniões de Acompanhamento Periódicas: reuniões semanais e mensais

Reuniões semanais entre os grupos de licenciandos, por etapa formativa, e seus respectivos supervisores, para discutir o andamento das atividades, compartilhar experiências, resolver problemas e ajustar o plano de trabalho, conforme necessário. **Reuniões mensais** com todos os participantes do Subprojeto para avaliação global do progresso, compartilhamento de resultados parciais e planejamento das próximas etapas.

Avaliações Contínuas e Feedback: avaliação formativa e sessões de feedback

Implementação de avaliações formativas ao longo do subprojeto, para monitorar o progresso dos licenciandos e a eficácia das atividades pedagógicas. Essas avaliações serão baseadas em observações de aula, análise dos diários de bordo e feedback dos alunos. Realização de sessões de feedback regulares, onde licenciandos e supervisores possam discutir abertamente sobre os avanços, desafios e possíveis melhorias nas práticas pedagógicas.

Instrumentos de Avaliação: checklists e formulários de observação e relatórios parciais

Utilização de checklists e formulários de observação para avaliar o cumprimento das atividades planejadas, a participação dos licenciandos e a aplicação das metodologias de ensino. **Elaboração de relatórios parciais** ao final de cada etapa do Subprojeto, detalhando as atividades realizadas, os resultados obtidos e as reflexões sobre as práticas implementadas.

Mentoria e Supervisão Contínua: acompanhamento de supervisores e mentoria entre pares

Os professores supervisores acompanharão de perto o trabalho dos licenciandos, oferecendo orientações, suporte e feedback contínuo. **Implementação de um sistema de mentoria entre pares**, onde licenciandos mais experientes podem oferecer suporte e orientação aos novos participantes do subprojeto.

Documentação e socialização de Resultados: documentação das atividades e publicação de resultados

Todas as atividades, reuniões, avaliações e feedbacks serão devidamente documentados, criando um histórico detalhado do subprojeto. Os resultados e experiências do subprojeto serão compilados em relatórios finais e artigos científicos, que serão compartilhados com a comunidade acadêmica e educacional. Além disso, esse material servirá para a aferição das metas estabelecidas no Projeto Institucional do PIBID/IFAL.

Avaliação Final e Reflexão: Relatório Final e Sessão de Reflexão e Encerramento

Ao término do Subprojeto e em articulação com a finalização dos demais Subprojetos do PIBID/IFAL,, será elaborado um relatório final abrangente, que incluirá uma avaliação completa das atividades, dos resultados alcançados e das lições aprendidas. Uma sessão de reflexão e encerramento será realizada com todos os participantes para discutir os resultados, compartilhar experiências e planejar ações futuras. Essas ações de acompanhamento garantirão que o Subprojeto de Química seja executado de forma organizada, eficiente e alinhada aos objetivos estabelecidos no Projeto Institucional do PIBID/IFAL, proporcionando uma formação sólida e prática para os licenciandos e contribuindo para a melhoria da educação básica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar é uma etapa crucial para a formação prática e teórica dos futuros professores, especialmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa inserção deve ser cuidadosamente planejada e executada para maximizar os benefícios tanto para os licenciandos quanto para as escolas parceiras. Logo, para a inserção dos licenciandos, o plano preverá: 1) orientação inicial e preparação: seminários de acolhimento: e workshops de preparação pedagógica; realizar seminários de acolhimento para os licenciandos, onde serão apresentados os objetivos do PIBID, as expectativas do Programa, as escolas parceiras e as metodologias de trabalho; e oferecer workshops focados em metodologias de ensino, gestão de sala de aula e estratégias de inclusão; 2) diálogo inicial com as escolas parceiras: seleção de escolas parceiras e visitas técnicas às escolas parceiras, garantindo um ambiente colaborativo e enriquecedor; organizar visitas técnicas iniciais às escolas parceiras para que os licenciandos conheçam a infraestrutura, a equipe docente e a comunidade escolar; 3) integração gradual ao ambiente escolar: observação de aulas e participação assistida; inicialmente, os licenciandos acompanharão aulas ministradas pelos professores supervisores, observando as práticas pedagógicas, a dinâmica de sala de aula e as interações entre alunos e professores; 4) planejamento e execução de atividades didáticas: co-planejamento de aulas e execução de aulas supervisionadas; Em colaboração com os professores supervisores, os licenciandos participarão do planejamento das aulas, contribuindo com ideias e estratégias pedagógicas; os licenciandos que estão na primeira etapa de seu curso começarão a participar das aulas de forma assistida, ajudando os professores supervisores em atividades específicas, como a preparação de experimentos, a correção de exercícios e o apoio individual aos alunos; os licenciandos da segunda etapa iniciarão atividades que dialogam com os componentes de Estágio Supervisionado I, II e III da Licenciatura em Química, incluindo atividades de regência do ensino, numa gradação de complexidade das ações didático-pedagógicas, com mais protagonismo nas tomadas de decisão em seu trabalho no PIBID; 5) desenvolvimento de projetos pedagógicos: projetos interdisciplinares e projetos de inovação pedagógica; incentivar os licenciandos a desenvolver projetos interdisciplinares que integrem Química com outras disciplinas, promovendo uma abordagem holística do ensino; promover a criação de projetos de inovação pedagógica, como a utilização de tecnologias digitais, metodologias ativas e práticas experimentais, para tornar as aulas mais dinâmicas e engajadoras; 6) reflexão e avaliação contínua: diários de bordo e sessões de feedback; os licenciandos manterão diários de bordo para registrar suas experiências, reflexões e aprendizagens durante a inserção escolar; realizar sessões de feedback regulares entre licenciandos, professores supervisores e coordenadores do PIBID, discutindo o progresso das atividades e identificando áreas de melhoria; 7) formação contínua: oficinas de desenvolvimento profissional e mentoria e supervisão; oferecer oficinas contínuas de desenvolvimento profissional, abordando temas como educação inclusiva, gestão de conflitos e práticas de ensino inovadoras. Estabelecer um sistema de mentoria, onde professores mais experientes orientam os licenciandos, fornecendo suporte e orientações personalizadas; 8) participação na vida escolar: atividades extracurriculares e envolvimento com a comunidade; encorajar os licenciandos a participar de atividades extracurriculares da escola, como feiras de ciências, projetos sociais e eventos culturais, integrando-se plenamente à comunidade escolar; promover o envolvimento dos licenciandos com a comunidade escolar e os pais dos alunos, fortalecendo os laços e a colaboração entre escola e família; 9) documentação e relatórios: relatórios periódicos e publicação de resultados; os licenciandos elaborarão relatórios periódicos sobre suas atividades e experiências, que serão utilizados para avaliação e reflexão; incentivar a publicação dos resultados das atividades e projetos desenvolvidos em revistas acadêmicas e congressos, contribuindo para a disseminação de boas práticas pedagógicas; 10) avaliação final e conclusão: avaliação de desempenho e sessão de encerramento; realizar uma avaliação final do desempenho dos licenciandos, considerando critérios como a aplicação das metodologias de ensino, a interação com os alunos e a contribuição para a escola parceira; organizar uma sessão de encerramento, onde os licenciandos apresentarão suas experiências e resultados, e receberão feedback final dos professores supervisores e coordenadores do PIBID.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Física
- Biologia
- Química

Curso(s) participante(s)

- (Física) 1420106 - FÍSICA
- (Física) 1457555 - FÍSICA
- (Química) 5000568 - QUÍMICA
- (Biologia) 1142319 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 1161928 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este Subprojeto interdisciplinar de Química, Física e Ciências Biológicas, pautado nos objetivos do PIBID, é uma iniciativa que buscará promover excelência na formação dos futuros professores dessas áreas no IFAL, contribuindo significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos. Como principais contribuições do projeto, destacam-se: 1) fortalecimento da formação teórico-prática dos licenciandos, com diálogo profícuo em aspectos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem das Ciências da Natureza, numa perspectiva interdisciplinar, que rompe o isolamento de uma visão fechada e simplista sobre os fenômenos da natureza; 2) integração entre educação superior e básica, fundamental para uma formação docente contextualizada; c) incentivo à formação de professores em nível superior, no diálogo com a escola de educação básica; d) valorização da escola pública como espaço de formação docente, numa perspectiva de valorização política da escola como espaço que colabora nos processos de transformação social, visando o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos, a partir de vivências no ambiente escolar, no processo de interação com diferentes agentes que atuam na escola; f) indução à pesquisa e à produção acadêmica colaborativa entre os licenciandos, favorecendo a investigação científica numa perspectiva interdisciplinar; g) facilitação da inserção dos licenciandos no ambiente escolar com contínuo diálogo entre as ciências, ampliando as experiências integradoras da teoria e da prática, como o estágio e a prática profissional e outras dimensões formativas previstas no PPC dos cursos que integrarão este Subprojeto; h) fomento ao uso pedagógico de tecnologias digitais e de estratégias metodológicas inovadoras; i) apoio à compreensão, pelos licenciandos, dos processos que envolvem a gestão democrática do ensino, vivenciados por meio do PIBID; j) valorização da construção de um repertório formativo que engloba a educação inclusiva e equitativa como eixo de formação profissional e humana dos licenciandos; j) valorização da perspectiva de que a formação continuada de professores é parte do ser docente, bem como os processos de autoavaliação e compartilhamento de experiências colegas. Assim, este Subprojeto contribuirá para integrar, ainda mais, as licenciaturas em Química, em Física e em Ciências Biológicas, a partir de um diálogo construtivo e coeso, focado na importância de entender e de aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos em contextos sociais, culturais e ambientais, no âmbito da educação básica. A interdisciplinaridade de conteúdos dessas três áreas das Ciências Naturais é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo, para a promoção da sustentabilidade e para a responsabilidade socioambiental, exigindo práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Ao proporcionar uma ruptura dos limites disciplinares entre as ciências, os licenciandos terão uma experiência de ensino teórico-prática robusta, possibilitando o desenvolvimento de uma compreensão profunda dos conceitos científicos e das metodologias pedagógicas voltadas à interdisciplinaridade entre os diversos campos do saber. A integração de atividades práticas em laboratório e a utilização de tecnologias digitais enriquece o processo de ensino-aprendizagem, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios do ambiente escolar com competência e criatividade. Quanto à integração entre educação superior e básica, este Subprojeto busca facilitar essa interação, ao estabelecer parceria entre o IFAL, como instituição formadora, e as escolas públicas de educação básica, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar e participem ativamente de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Essa colaboração mútua fortalece tanto a formação inicial dos licenciandos, quanto a qualidade do ensino nas escolas públicas. Ao oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional, o projeto atrai talentos para os cursos de licenciatura nas três áreas que contemplam este subprojeto, aumentando a atratividade e a relevância da profissão docente. Uma vez que o PIBID mobiliza os professores que atuam nas escolas públicas como co-formadores, este Subprojeto proporcionará aos licenciandos uma formação contextualizada e baseada na realidade do ensino básico. Essa valorização da escola pública contribui para o desenvolvimento de uma prática docente mais inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos. Outra contribuição é o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos, catalisada pela vivência prática proporcionada pelo subprojeto. Ao participar de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão – que se integram e complementam –, os futuros professores constroem uma visão crítica e reflexiva sobre sua prática pedagógica, consolidando sua identidade como educadores comprometidos com a qualidade da educação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação deste Subprojeto do PIBID/IFAL Interdisciplinar de Ciências da Natureza com os PPC de Licenciatura em Química, Física e Ciências Biológicas do IFAL, garante a coerência e a integração dos objetivos formativos nessas áreas, fortalecendo tanto a formação dos licenciandos quanto os próprios cursos, uma vez que estes têm no PIBID um espaço da ampliação e aprofundamento de suas ações, na formação dos futuros professores. Existe, naturalmente, um diálogo dos objetivos propostos nos PPC dos cursos de Licenciatura integrantes deste Subprojeto, onde se destaca a importância da integração entre teoria e prática no processo de formação docente. Nesse sentido, o Subprojeto do Pibid Interdisciplinar em Ciências da Natureza complementa essa diretriz, propondo atividades práticas em laboratório e experiências de ensino supervisionadas nas escolas parceiras, considerando as etapas formativas dos estudantes. Essa integração permite aos licenciandos aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante os cursos em situações reais de ensino. Esta proposta articula-se, ainda, com Programa Alagoano de Ensino Integral, da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, que, desde 2025, vem fortalecendo, por meio de seu currículo integrado, o diálogo entre os diversos campos disciplinares, o que, no âmbito do PIBID/IFAL, pode constituir uma oportunidade de potencializar os objetivos vinculados à interdisciplinaridade, presentes nos PPC dos cursos que integrarão o Subprojeto. O reconhecimento da escola pública como um espaço crucial para a formação inicial dos professores é, pois, fortalecido por este Subprojeto, sendo estabelecidas parcerias com escolas públicas, onde os licenciandos realizarão suas práticas pedagógicas, pautadas numa comunicação clara e objetiva entre as interfaces e convergências das áreas do conhecimento. O desenvolvimento da identidade profissional, que é um objetivo central constante dos PPC das licenciaturas em Química, em Física e Ciências Biológicas do IFAL, constitui um eixo significativo de diálogo entre os objetivos do PIBID e as políticas que regem os referidos cursos. Nessa perspectiva, serão proporcionadas experiências práticas que estimulem a reflexão sobre a prática docente interdisciplinar e o papel dos professores de Ciências na sociedade. Ainda, a diretriz vinculada à promoção da pesquisa e da produção acadêmica será fortalecida, ao envolver os licenciandos em projetos interdisciplinares que investigam práticas pedagógicas e metodologias diversas no ensino de ciências. Além disso, a produção de artigos científicos e materiais didáticos, fruto dessas pesquisas, contribui para o avanço do conhecimento na área de ensino de Química, Física e Biologia. Como a inserção dos licenciandos no ambiente escolar é um aspecto fundamental dos PPC, este Subprojeto facilitará essa inserção, ao proporcionar experiências supervisionadas nas escolas, onde graduandos poderão aplicar e aprimorar suas competências pedagógicas. A perspectiva de articulação do currículo com conhecimentos pedagógicos e específicos da Química, Física e Biologia, de forma integrada e contextualizada, será enriquecida pela introdução de práticas pedagógicas interdisciplinares inovadoras e conteúdos atualizados, incluindo o uso das TDIC, o que pode constituir, como retroalimentação, orientações para futuras atualizações do PPC dos cursos envolvidos. No tocante à gestão democrática do ensino, outra dimensão que aparece materializada em disciplina comum aos três cursos (o componente Gestão Escolar), os licenciandos, no PIBID Interdisciplinar, envolver-se-ão em processos de gestão escolar, com participação, como ouvintes, em conselhos escolares e em outras ações relacionadas à gestão das escolas parceiras. O uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino, com foco em preparar os licenciandos para o contexto educacional contemporâneo, considerando sua etapa formativa, será promovido pelo uso de ferramentas digitais nas atividades pedagógicas, incentivando os licenciandos a explorarem novas metodologias e recursos tecnológicos. Essa familiaridade com as tecnologias digitais é crucial para a formação de professores inovadores e adaptáveis, como preveem os PPC dos cursos supramencionados. A avaliação contínua e a divulgação dos resultados são componentes essenciais dos PPC; assim, este Subprojeto Interdisciplinar contempla, também, como parte da organização de seus Planos de Trabalho, o trabalho com a avaliação das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em síntese, este Subprojeto alinha-se organicamente aos objetivos do PPC dos cursos que o integrarão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para a formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias, é imperativo o desenvolvimento de ações que capacitem os licenciandos em Química, Física e Biologia a integrar recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, de forma efetiva e inovadora. Nessa perspectiva, serão realizadas oficinas de ferramentas digitais educacionais, de práticas sobre o uso de plataformas de ensino à distância (como Google Classroom, Moodle, e Microsoft Teams) e outras ferramentas digitais educativas, como Kahoot, Quizlet e Padlet. Assim, poderão ser ofertados Cursos de Formação em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): Cursos regulares sobre TDIC, abordando desde os conceitos básicos até as aplicações avançadas dessas tecnologias no ensino de Ciências da Natureza. Além disso, pretende-se, neste Subprojeto, realizar seminários sobre Inovação Tecnológica na Educação, com participação de profissionais especialistas que discutam as tendências e inovações tecnológicas na área educacional e suas implicações pedagógicas. Pretende-se organizar Laboratórios de Práticas Digitais, aproveitando-se espaços do IFAL, Campus Maceió, e das escolas parceiras, onde os licenciandos possam experimentar e desenvolver atividades pedagógicas utilizando tecnologias digitais. Serão desenvolvidos Projetos Interdisciplinares com TDIC, permitindo-se que os licenciandos apliquem seus conhecimentos de Química, Física e Biologia, de forma interdisciplinar, na utilização de recursos tecnológicos. Outra forma de valorizar a cultura digital, no PIBID/IFAL - Interdisciplinar, é por meio de Webinars sobre Metodologias Ativas e Tecnologias, com foto metodologias ativas de ensino, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, e como estas podem ser potencializadas com o uso de tecnologias digitais. A implementação de Plataformas de Ensino Adaptativo deverá ser, também, prevista nos Planos de Trabalho deste Subprojeto; aqui utilizam-se algoritmos para personalizar o aprendizado, de acordo com o desempenho e necessidades dos alunos. Esse mesmo recurso dialoga com a criação de conteúdos digitais educativos. Por meio da capacitação dos licenciandos nessa área, com enfoque na interdisciplinaridade, podem-se desenvolver vídeos educativos, podcasts, e infográficos, recursos que podem ser utilizados como ferramentas didáticas nas atividades que serão desenvolvidas nas escolas parceiras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A integração das áreas que integram este Subprojeto, no âmbito do PIBID/IFAL, ocorrerá a partir do enfoque dado, em cada Plano de Trabalho, a atividades que envolvam, de forma articulada, essas áreas, considerando-se os eixos comuns de reflexão e ação, organizados conforme as etapas formativas dos licenciandos, que, neste Projeto Institucional do IFAL, organizar-se-ão em semestres/módulos, com a possibilidade de integração de carga horária de Prática Extensionista Integrada, de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e dos Estágios Supervisionados I, II e III, em cada um dos cursos participantes. Uma das estratégias a serem adotadas, para esse fim, é o trabalho com temas que perpassam essas três áreas do conhecimento, sendo parte de um processo maior, no âmbito da formação docente. Serão realizadas discussões nos grupos envolvendo o que é comum à formação docente e às posturas pessoais e coletivas que envolvem o ser professor, como aquelas que implicam responsabilidade, ética, respeito, profissionalismo, trabalho em grupo, protagonismo e criatividade. O PIBID/IFAL Interdisciplinar será conduzido, respeitando a perspectiva de um trabalho coletivo e responsável, envolvendo, efetivamente, a participação da Pró-Reitoria de Ensino do Ifal, da Coordenação Institucional do PIBID, da Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais, dos Coordenadores de Área, dos Supervisores, dos Licenciandos e das escolas de Educação Básica parceiras. Para tanto, serão adotadas diversas e complementares estratégias: 1- Planejamento coletivo e colaborativo, considerando a expressão e a escuta atenta de cada membro participante dos Núcleos que integrarão o Subprojeto; 2- Apresentação, aprofundamento gradativo e discussão dos documentos que irão orientar a trajetória dos licenciandos no PIBID; 3- Observações e caracterização das escolas de Educação Básica em que os grupos de licenciandos estarão inseridos, o que permitirá conhecer os espaços que compõem a escola (laboratório, biblioteca, salas de aula, salas de Coordenação e de Direção, banheiros, refeitório, pátio, quadra de esportes, entre outros), com vistas ao reconhecimento do perfil real do ambiente de imersão dos licenciandos durante o Programa; 4- Participação em Reuniões Pedagógicas nas escolas de Educação Básica parceiras, o que permitirá aos licenciandos conhecer o processo de gestão escolar, o planejamento coletivo, as discussões pedagógicas entre os docentes e os documentos que orientam o fazer pedagógico na escola; 5- Reuniões periódicas entre os Coordenadores de Área, os supervisores e os licenciandos, para elaboração do plano de atividades com as estratégias metodológicas que serão desenvolvidas nas escolas de Educação Básica. Para a realização das Atividades, no decorrer do Programa, as estratégias e as ações pedagógicas propostas serão as seguintes: 1- Projetos interdisciplinares, que promovam o necessário diálogo entre os conhecimentos das Ciências da Natureza, contemplando as três áreas que integram este Subprojeto; 2- Elaboração de modelos didáticos que possam ser utilizados no desenvolvimento de atividades de ensino que valorizem a aprendizagem por meio de aspectos concretos, visuais e macroscópicos; 3- Práticas laboratoriais e de estudo do meio que promovam a compreensão do conhecimento científico, estimulem a curiosidade e a investigação científica e as reflexões críticas sobre temas de relevância social, no âmbito das Ciências da Natureza, entre eles, sustentabilidade, desenvolvimento da curiosidade científica, saúde e bem-estar, ciência no dia a dia, por exemplo; 4- Elaboração de planos de aula e roteiros de aulas práticas (considerando as etapas de formação dos licenciandos: a primeira e a segunda etapas); 5- Desenvolvimento de estratégias lúdicas de ensino (jogos, desafios, gamificação, entre outros), com o intuito de estimular a capacidade criativa dos licenciandos e desenvolver um trabalho colaborativo; 6- Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que promovam o letramento digital e as competências digitais dos futuros professores de Química, de Física e de Ciências Biológicas; 7- Planejamento e execução de eventos escolares (feira de Ciências, Semana do Meio Ambiente, Curso de Astronomia, Mostras com Experimentos Científicos, entre outros); 8- Visitas a espaços educativos não escolares, que permitam extrapolar o ambiente escolar e proporcionar vivências que ampliem o conhecimento dos futuros professores, como museu de história natural, parques e observatório astronômico; 9- Participação em oficinas formativas, contemplando várias temáticas de caráter interdisciplinar; 10. Planejamento, execução e avaliação de ações de caráter extensionista, em diálogo com a comunidade escolar e seu entorno; 11. Registro coletivo de experiências, para posterior divulgação e socialização junto com outros Subprojetos do PIBID/IFAL e, também, em eventos acadêmico-científicos locais e nacionais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Visando à efetividade das ações do Subprojeto Interdisciplinar de Química, Física e Biologia do PIBID/IFAL, é fundamental estabelecer um mecanismo de acompanhamento das atividades. Esse acompanhamento permitirá monitorar o progresso do trabalho dos grupos, identificar e solucionar problemas em tempo hábil, além de assegurar que os objetivos do Subprojeto sejam alcançados. Assim, o acompanhamento das atividades se dará, ao longo da execução do Subprojeto, considerando as seguintes estratégias: I) Reuniões iniciais serão realizadas com todos os participantes (Coordenação de área, professores supervisores e licenciandos), para detalhar o plano de trabalho, os objetivos específicos e as metas a serem alcançadas; II) Elaboração de cronogramas detalhado será elaborado a cada semestre/módulo, definindo prazos para cada atividade, entregas intermediárias e metas específicas; III) Utilização de uma plataforma de gestão de projetos (como Trello, Asana ou Microsoft Teams) para acompanhar o progresso das atividades, atribuir tarefas e permitir a comunicação constante entre os membros da equipe; IV) Manutenção de diários de bordo pelos licenciandos, onde se registrarão as atividades realizadas, com reflexões sobre as práticas pedagógicas e dificuldades encontradas; V) Reuniões semanais com os grupos de trabalho, para se discutir o andamento das atividades, compartilhar experiências, resolver problemas e ajustar o Plano de Trabalho, conforme necessário; VI) Reuniões mensais com todos os participantes do Subprojeto, para avaliação global do progresso, compartilhamento de resultados parciais e planejamento das etapas seguintes; VII) Implementação de avaliações formativas ao longo do subprojeto, para atender às necessidades de capacitação dos grupos. Essas ações envolverão a avaliação contínua do processo, baseada em observações de aula, análise dos diários de bordo e feedback dos sujeitos envolvidos nas atividades; VIII) Realização de sessões de feedback regulares, onde licenciandos e supervisores possam discutir abertamente sobre os avanços, desafios e possíveis melhorias nas práticas pedagógicas; IX) Utilização de checklists e formulários de observação para avaliar o cumprimento das atividades planejadas, a participação dos licenciandos e a aplicação das metodologias de ensino, considerando-se as etapas formativas dos licenciandos; X) Elaboração de relatórios parciais ao final de cada etapa do Subprojeto, detalhando as atividades realizadas, os resultados obtidos e as reflexões sobre as práticas implementadas; XI) Os professores supervisores acompanharão de perto o trabalho dos licenciandos, oferecendo orientações, suporte e feedback contínuo; XII) Implementação de um sistema de mentoria entre os estudantes, mediante o qual licenciandos mais experientes podem oferecer suporte e orientação aos novos participantes do Subprojeto; XIII) Todas as atividades, reuniões, avaliações e feedbacks serão devidamente documentados, criando um histórico detalhado do Subprojeto; XIV) Os resultados e experiências do Subprojeto serão compilados em relatórios finais e artigos científicos, que serão compartilhados com a comunidade acadêmica e educacional; XV) Ao término do subprojeto, será elaborado um relatório final abrangente, que incluirá uma avaliação completa das atividades, dos resultados alcançados e das lições aprendidas, em conformidade com as orientações da Coordenação Institucional do PIBID/IFAL. Essas ações de acompanhamento garantirão que o Subprojeto Interdisciplinar seja executado de forma organizada, eficiente e alinhada aos objetivos estabelecidos, proporcionando uma formação sólida e prática para os licenciandos e contribuindo para a melhoria da educação básica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As atividades de inserção no contexto escolar iniciarão a partir da apresentação do Projeto Institucional e do Subprojeto de Biologia/IFAL aos licenciandos e aos supervisores selecionados nos editais do PIBID/IFAL, promovendo uma discussão sobre os aspectos gerais do PIBID e sobre os aspectos teóricos e metodológicos do Subprojeto Interdisciplinar de Química, Física e Biologia, possibilitando uma melhor compreensão das suas atribuições no desenvolvimento do Programa. Além disso, a imersão dos licenciandos na escola de Educação Básica se dará, inicialmente, por uma visita viabilizada pelo Coordenador de Área e pelo Supervisor, apresentando os bolsistas à equipe gestora e aos professores das áreas que compõem as Ciências da Natureza, bem como reconhecendo a estrutura física da escola e as instalações que possam vir a ser utilizadas durante o desenvolvimento do Programa. Tal ação se justifica pela necessidade de conhecimento do cotidiano da escola e dos aspectos que compõem a realidade das instituições públicas de ensino às quais os licenciandos estarão vinculados. A formalização da parceria com a escola será feita no âmbito institucional do PIBID/IFAL, mediante instrumento adequado para esse fim, fortalecendo a articulação que vem sendo realizada com as redes públicas de educação do Estado de Alagoas. Ademais, será realizada uma análise do contexto educacional e um diagnóstico da realidade escolar, através da leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, da investigação da realidade escolar e produção de um diagnóstico socioeducacional da escola e do conhecimento da realidade sociocultural dos alunos da escola de Educação Básica, bem como de seus níveis de aprendizagem. Esse levantamento inicial tem como objetivo diagnosticar o contexto escolar e aproximar os licenciandos da dinâmica das escolas parceiras, assim como proporcionar a ambientação junto aos profissionais (professores, diretores, supervisores, técnicos administrativos, funcionários de apoio, entre outros) que atuam na instituição. Nessa oportunidade, os licenciandos também realizarão, junto aos respectivos supervisores, leituras de textos que discutem a escola como espaço sociocultural, com identidade institucional própria, vinculada à comunidade onde está inserida. Os licenciandos também participarão, junto aos professores supervisores, da observação e análise das atividades de ensino constantes no plano de trabalho, da observação, registro e análise de aulas, da participação, como ouvintes, em reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados e da participação, como ouvintes, em reuniões de estudo e planejamento pré-definidos no calendário das escolas de Educação Básica, possibilitando uma maior interação no ambiente escolar e troca de experiências junto aos professores da escola-campo. Também serão realizadas atividades de formação inicial para os licenciandos e formação continuada para os supervisores, voltadas para o exercício da profissão docente, como estudo de textos sobre metodologias de ensino (incluindo diversas metodologias ativas e trabalhos com projetos escolares interdisciplinares), com ênfase na reflexão sobre a atividade profissional, de modo a contribuir na formação da identidade do professor como educador, crítico, reflexivo e pesquisador. Para além dos estudos e das observações, os licenciandos deverão elaborar seus planos de aula ou de oficinas e executar a regência em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem (observando-se sua etapa formativa e a divisão semestral/modular prevista no Projeto Institucional do PIBID/IFAL), utilizando estratégias e instrumentos educacionais que integram teoria e prática, com intervenção pedagógica planejada junto aos professores supervisores. Dessa forma, o Subprojeto do PIBID/IFAL Interdisciplinar proporcionará a oportunidade de o licenciando vivenciar in loco experiências necessárias à formação docente, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica a partir dessas vivências significativas no cotidiano escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 1142319 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- (Biologia) 1161928 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A implementação do Subprojeto de Biologia do PIBID/IFAL proporcionará aos licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas uma vivência nas escolas de Educação Básica de Alagoas que enriquecerá suas experiências práticas, reflexivas, contextualizadas, colaborativas e interdisciplinares. Isso contribuirá para o desenvolvimento de professores mais bem preparados, inovadores e comprometidos com uma educação de qualidade. O Subprojeto fortalecerá os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifal (presencial e EaD), ao contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, o aumento da atratividade dos cursos, o estabelecimento de parcerias e uma maior produtividade científica. Destaca-se que o PIBID é, historicamente, no IFAL, instrumento importante para que os cursos de Licenciatura alcancem as metas estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e aquelas presentes em seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Dentre as contribuições mais detalhadas deste Subprojeto para a formação dos licenciandos, destacam-se: 1 - A maior vivência no ambiente escolar, desde os primeiros anos de formação, permitindo aos futuros docentes uma compreensão aprofundada das dinâmicas escolares, dos desafios e da realidade da prática do ensino de Ciências e de Biologia nas escolas de Educação Básica do Estado de Alagoas; 2 - O fomento à autonomia docente, ao possibilitar que os licenciandos adquiram habilidades práticas e didáticas, por meio do envolvimento em atividades de planejamento, execução e avaliação de aulas e projetos educacionais, inclusive aqueles de crescente complexidade em ambiente laboratorial e em campo, essenciais para a formação de futuros professores; 3 - A oportunidade para que os licenciandos matriculados na parte final dos cursos vivenciem e pratiquem a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente com os professores supervisores; 4 - Uma eficaz integração ensino, pesquisa e extensão, ao promover o desenvolvimento de diversas atividades de ensino, integrando-as com pesquisas educacionais e ações de extensão, no contexto do Subprojeto, fortalecendo a conexão entre teoria e prática e promovendo impacto positivo na comunidade escolar; 5 - Uma ampla compreensão da gestão escolar, através da participação dos licenciandos em reuniões pedagógicas para adquirirem uma visão abrangente da organização e administração escolar; 6 - A interação ampliada com professores experientes, permitindo a troca de saberes e a construção conjunta de práticas inovadoras, com uso de tecnologias contemporâneas e promoção da colaboração como valor essencial no processo educacional; 7 - Maior engajamento dos licenciandos na organização e participação de eventos acadêmico-científicos, incluindo atividades com temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (agenda da ONU para 2030); 8 - Uma ampla capacitação em estratégias didático-pedagógicas, ao desenvolver, testar, implementar e avaliar estratégias e instrumentos educacionais que integrem teoria e prática, no contexto das escolas parceiras; 9 - Incentivo ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação e à integração de recursos didáticos diversificados, como materiais lúdicos e interativos, para promover uma aprendizagem gradativamente mais complexa e a autonomia dos licenciandos; 10 - Fomento ao desenvolvimento de sequências didáticas para o ensino fundamental e médio, alinhadas aos eixos temáticos de Ciências e às competências da área de Ciências da Natureza, conforme os preceitos da BNCC; 11 - O aprimoramento das competências comunicativas dos licenciandos em leitura, escrita e fala, essencial para contextos escolares e de divulgação científica. Dentre as contribuições do Subprojeto para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, destacam-se: 1 - A melhoria da qualidade do ensino ofertado através do desenvolvimento de competências pedagógicas que contribuem para um melhor desempenho dos alunos em avaliações nacionais e exames específicos do curso de Biologia, como o ENADE; 2- A promoção da integração mais estreita do IFAL com as escolas de Educação Básica das redes públicas de ensino de Alagoas; 3 - O aumento da atratividade dos cursos para novos alunos e o fomento a sua permanência; 4 - O aumento na reputação acadêmica e no reconhecimento dos cursos; 5 - O aumento da produtividade científica dos professores e licenciandos dos cursos ao integrar a prática docente com a pesquisa voltada para a produção de conhecimento relevante, visando à melhoria da Educação Básica e à formação de futuros professores, alinhando-se diretamente com as metas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES; 6 - O estímulo ao engajamento de professores e licenciandos dos cursos na organização e participação de eventos científicos para divulgação de resultados por meio de apresentações orais, pôsteres, artigos e outros formatos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este Subprojeto de Biologia do PIBID/IFAL propõe, entre suas ações, a inserção dos licenciandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (presencial e EaD) no cotidiano das escolas de Educação Básica das redes estadual e municipais do Estado de Alagoas. Essa inserção dialoga com os objetivos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAL, pois possibilitará a vivência no ambiente pedagógico, articulando teoria e prática para a formação de profissionais com autonomia, ética, flexibilidade, senso de colaboração e disposição para entender o espaço escolar e a sociedade em sua complexidade e dinamismo. A vivência nos espaços escolares também se articula com a política institucional de formação de professores do Instituto Federal de Alagoas e com a prática profissional abordada nos PPC das duas licenciaturas em Ciências Biológicas do IFAL (presencial e EaD), as quais apontam que essa vivência tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica, o que possibilita ao licenciando exercer in loco atividades específicas da sua área de profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Além do exposto, o Subprojeto apresenta como proposta o enriquecimento na formação dos licenciandos e fortalecimento dos cursos. Essa proposta vincula-se aos valores assumidos pelos PPC das licenciaturas e Ciências Biológicas do IFAL que abordam a promoção e facilitação de relações de cooperação entre a instituição educativa, escolas de Educação Básica, família e a comunidade. Essas relações de cooperação possibilitam ao licenciando o incremento de diferentes experiências na sua formação inicial, além do fortalecimento dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertados pelo IFAL. Já, a proposta do Subprojeto de planejar e executar atividades pedagógicas dialoga com a concepção curricular e a proposta dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAL, que se estruturam por meio de núcleos (I- formação geral; II- aprofundamento nas áreas de atuação profissional e III- estudos integradores). Essa estruturação subsidia uma articulação entre a formação geral e o campo de atuação, mediante o diálogo entre diversas áreas do conhecimento e a sociedade e com o desenvolvimento de atividades teóricas, práticas e lúdicas, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências diversas para a formação docente. Assim, ressalta-se que as ações que serão promovidas no âmbito do Subprojeto de Biologia do PIBID/IFAL estão alinhadas com a política institucional de formação de professores do Instituto Federal de Alagoas e com o que se propõe em nossos cursos de Licenciatura, que é a preparação de futuros docentes de forma contextualizada, para contatos e vivências com o seu campo da educação, articulando, na práxis, ensino, pesquisa e extensão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O desenvolvimento da cultura digital nos programas de formação inicial de professores é crucial para a construção de valores, alfabetização em informática, aprimoramento da competência digital e hábitos de vida por meio de atividades produtivas de aprendizagem, destacando a importância de integrar as modernas tecnologias da informação aos métodos tradicionais de ensino no processo educacional. Estudos apontam que há necessidade de aprimoramento dos professores em formação para melhorar a comunicação on-line, os mecanismos de feedback e a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para o engajamento eficaz dos alunos e as atividades do projeto que promovam a aprendizagem. Para a integração das TDIC no Subprojeto de Biologia do PIBID/IFAL, serão realizadas discussões sobre a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com metodologias inovadoras e dinâmicas formativas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores (CNE/CP n.º 4/2024), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os PPC das Licenciaturas integrantes do Subprojeto. Nesse sentido, propomos as seguintes ações para o desenvolvimento da cultura digital dos futuros professores de Ciências e de Biologia: 1- Estimular a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em contexto de ensino-aprendizagem; 2- Proporcionar o desenvolvimento de competências digitais dos futuros professores para o aprimoramento da prática pedagógica, o desenvolvimento de competências sintonizadas com aquelas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores; 3- Possibilitar práticas de laboratórios virtuais como meio da integração entre a teoria e a prática no ensino de Ciências e de Biologia; 4- Promover eventos (simpósio, visitas virtuais, feira de ciências, visitas a museu, jornadas digitais, entre outros) que adotem estratégias digitais para proporcionar cultura digital; 5- utilizar laboratórios e bibliotecas digitais da instituição e outras fontes com acesso digital livre; 6- Elaborar atividades de criação de conteúdo em plataformas de mídia social que possam ser utilizadas pelos futuros professores em sala de aula; 7- Discutir os impactos das inovações digitais e as influências e impacto do ciberespaço nos níveis comportamental, ideológico e genético e sobre a preservação de tradições locais; 8- Incorporar espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino; 9- Desenvolver a dinamicidade e a interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos licenciandos, dessa forma, promovendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Subprojeto de Biologia do PIBID/IFAL será conduzido, respeitando a perspectiva de um trabalho coletivo e responsável, envolvendo, efetivamente, a participação da Pró-Reitoria de Ensino do Ifal, da Coordenação Institucional do PIBID, da Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais, dos Coordenadores de Área, dos Supervisores, dos Licenciandos e das escolas de Educação Básica parceiras. Para tanto, serão adotadas estratégias diversificadas que construirão a trajetória a ser percorrida pelos participantes do Programa, a saber: 1- Planejamento coletivo e colaborativo, considerando a expressão e a escuta atenta de cada membro participante dos Núcleos que integrarão o Subprojeto, fomentando a valorização e a autonomia dos licenciandos; 2- Apresentação, aprofundamento gradativo e discussão dos documentos que irão orientar a trajetória dos licenciandos no PIBID, em seu processo de formação inicial (Portaria que institui o Programa, Edital específico, Projeto Institucional do PIBID/IFAL, artigos que façam referência ao PIBID, aos diferentes espaços escolares e ao trabalho docente, respeitando suas especificidades, entre outros), sustentando as ações pedagógicas no decorrer da participação no Programa; 3- Observações e caracterização das escolas de Educação Básica em que os Núcleos estarão inseridos, o que permitirá conhecer os espaços que compõem a escola (laboratório, biblioteca, salas de aula, salas de Coordenação e de Direção, banheiros, refeitório, pátio, quadra de esportes, entre outros), enquanto ambiente de formação e participação, traçando, assim, o perfil real do ambiente de imersão dos licenciandos durante o Programa; 4- Participação em Reuniões Pedagógicas nas escolas de Educação Básica parceiras, o que permitirá aos licenciandos conhecer o processo de gestão escolar, o planejamento coletivo, as discussões pedagógicas entre os docentes e os documentos que orientam o fazer pedagógico na escola; 5- Reuniões periódicas entre os Coordenadores de Área, os supervisores e os licenciandos, para elaboração do plano de atividades com as estratégias metodológicas que serão desenvolvidas nas escolas de Educação Básica. Para a realização das Atividades, no decorrer do Programa, as estratégias e as ações pedagógicas propostas serão as seguintes: 1- Projetos interdisciplinares, que promovam o necessário diálogo entre os conhecimentos de Ciências, Biologia e de outras áreas, valorizando a interdisciplinaridade; 2- Elaboração de modelos didáticos que possam ser utilizados no desenvolvimento de atividades de ensino que valorizem a aprendizagem por meio de aspectos concretos, visuais e macroscópicos; 3- Práticas laboratoriais e de estudo do meio que promovam a compreensão do conhecimento científico, estimulem a curiosidade e a investigação científica e as reflexões críticas sobre os aspectos biológicos e os diversos ecossistemas; 4- Elaboração de planos de aula e roteiros de aulas práticas (considerando as etapas de formação dos licenciandos: a primeira e a segunda etapas); 5- Desenvolvimento de estratégias lúdicas de ensino (jogos, desafios, gamificação, entre outros), com o intuito de estimular a capacidade criativa dos licenciandos e desenvolver um trabalho colaborativo; 6- Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que promovam o letramento digital e as competências digitais dos futuros professores de Ciências e Biologia; 7- Planejamento e execução de eventos escolares (feira de Ciências, Semana do Meio Ambiente, entre outros); 8- Visitas a espaços educativos não escolares, que permitam extrapolar o ambiente escolar e proporcionar vivências que ampliem o conhecimento dos futuros professores sobre os impactos sociais provocados pelos aspectos biológicos; 9- Participação em oficinas formativas, contemplando várias temáticas, como: “Educação Ambiental”, “Produção de Artigos Científicos”, “A Comunicação no trabalho docente”, “A Psicologia no trabalho docente”, “Inclusão no cotidiano docente”, entre outros; 10. Planejamento, execução e avaliação de ações de caráter extensionista, em diálogo com a comunidade escolar e seu entorno; 11. Registro coletivo de experiências, para posterior divulgação e socialização entre os Núcleos e, também, em eventos acadêmico-científicos locais e nacionais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades desenvolvidas nas escolas de Educação Básica, no âmbito do PIBID/IFAL - Biologia, serão acompanhadas no decorrer de todo o percurso dos licenciandos, através de: 1- Visita da coordenação de Área do Subprojeto às escolas de Educação Básica participantes do PIBID, mantendo-se o diálogo com os licenciandos, supervisores e a gestão escolar; 2- Reuniões periódicas da coordenação de Área com os supervisores que comporão os Núcleos do Subprojeto de Biologia; 3- Elaboração de diários de bordo digitais e/ou portfólios digitais pelos licenciandos, nas escolas-campo; 4- Registro de frequência dos licenciandos, realizado pelos supervisores e compartilhado com a coordenação de Área; 5- Reuniões periódicas entre a Coordenação Institucional e as Coordenações de Área dos diferentes Núcleos do PIBID na Instituição de Ensino Superior; 6- Socialização das Atividades a cada Plano desenvolvido; 7- Produção de relatórios, a cada conclusão de Plano de Atividades (no encerramento de cada semestre/módulo, em conformidade com a estrutura de organização do Projeto Institucional do PIBID/IFAL) e ao final da participação do aluno no Programa; 7- Acompanhamento da participação em eventos e outras atividades que extrapolem o ambiente das escolas parceiras, onde haja a participação dos licenciandos, desenvolvendo ações do Programa. A avaliação dos participantes ocorrerá no decorrer de toda sua permanência no Programa, através de: 1- Participação efetiva nas atividades semanais na escola de Educação Básica; 2- Participação em oficinas de formação, promovidas pela Coordenação de Área e/ou Coordenação Institucional; 3- Socialização das Atividades a cada Plano de Trabalho desenvolvido; 4- Participação em eventos científicos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais, representando a Instituição como Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID; 5- Produção de artigos científicos socializados em diferentes eventos e/ou em periódicos especializados; 6- Participação no Seminário Institucional do PIBID/IFAL.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As atividades de inserção no contexto escolar iniciarão a partir da apresentação do Projeto Institucional e do Subprojeto de Biologia/IFAL aos licenciandos e aos supervisores selecionados nos editais do PIBID/IFAL, promovendo uma discussão sobre os aspectos gerais do PIBID e sobre os aspectos teóricos e metodológicos do Subprojeto, possibilitando uma melhor compreensão das suas atribuições no desenvolvimento do Programa. Além disso, a imersão dos licenciandos na escola de Educação Básica se dará, inicialmente, por uma visita viabilizada pelo Coordenador de Área e pelo Supervisor, apresentando os bolsistas à equipe gestora e aos professores da área de Ciências e/ou Biologia, bem como reconhecendo a estrutura física da escola e as instalações que possam vir a ser utilizadas durante o desenvolvimento do Programa. Tal ação se justifica pela necessidade de conhecimento do cotidiano da escola e dos aspectos que compõem a realidade das instituições públicas de ensino às quais os licenciandos estarão vinculados. A formalização da parceria com a escola será feita no âmbito institucional do PIBID/IFAL, mediante instrumento adequado para esse fim, fortalecendo a articulação que vem sendo realizada com as redes públicas de educação do Estado de Alagoas. Ademais, será realizada uma análise do contexto educacional e um diagnóstico da realidade escolar, através da leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, da investigação da realidade escolar e produção de um diagnóstico socioeducacional da escola e do conhecimento da realidade sociocultural dos alunos da escola de Educação Básica, bem como de seus níveis de aprendizagem. Esse levantamento inicial tem como objetivo diagnosticar o contexto escolar e aproximar os licenciandos da dinâmica das escolas parceiras, assim como proporcionar a ambientação junto aos profissionais (professores, diretores, supervisores, técnicos administrativos, funcionários de apoio, entre outros) que atuam na instituição. Nessa oportunidade, os licenciandos também realizarão, junto aos respectivos supervisores, leituras de textos que discutem a escola como espaço sociocultural, com identidade institucional própria, vinculada à comunidade onde está inserida. Os licenciandos também participarão, junto aos professores supervisores, da observação e análise das atividades de ensino constantes no plano de trabalho, da observação, registro e análise das aulas de ciências e/ou biologia, da participação, como ouvintes, em reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados e da participação, como ouvintes, em reuniões de estudo e planejamento pré-definidos no calendário das escolas de Educação Básica, possibilitando uma maior interação no ambiente escolar e troca de experiências junto aos professores da escola-campo. Também serão realizadas atividades de formação inicial para os licenciandos e formação continuada para os supervisores, voltadas para o exercício da profissão docente, como estudo de textos sobre metodologias de ensino (incluindo diversas metodologias ativas e trabalhos com projetos escolares interdisciplinares), com ênfase na reflexão sobre a atividade profissional, de modo a contribuir na formação da identidade do professor como educador, crítico, reflexivo e pesquisador. Para além dos estudos e das observações, os licenciandos deverão elaborar seus planos de aula ou de oficinas e executar a regência em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem (observando-se sua etapa formativa e a divisão semestral/modular prevista no Projeto Institucional do PIBID/IFAL), utilizando estratégias e instrumentos educacionais que integram teoria e prática, com intervenção pedagógica planejada junto aos professores supervisores. Dessa forma, o PIBID proporcionará a oportunidade de o licenciando vivenciar in loco experiências necessárias à formação docente, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica a partir dessas vivências significativas no cotidiano escolar.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
-----------	------	------

Declaração_de_Contrapartida_Institucional_-ASSINADO.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	24/07/2024 20:04:18
Trechos_do_PDI_do_IFAL.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 22:04:01
Ofício_nº_178-2024-REIT.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 21:39:39
OFICIO_151_PIBID_IFAL_- _PENEDO.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:37:28
Oficio_- _10_- _MARAGOGI_- _PIBID.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:37:21
OFÍCIO_PIBID_SANTANA_DO_IPANEMA.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:37:12
PIBID_- _Palmeira_dos_Índios.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:37:02

Ofício_Maceio_Nº_840_-_IFAL_-_ADESÃO_AOS_TERMOS_DO_EDITAL_Nº_10:2024-CAPES_IFAL_-_assinado.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:36:34
Ofício_Marechal_Deodoro_-_PIBID_2024-2026.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:36:22
Ofício_SEMED_Piranhas.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:36:15
Ofício_1640_Arapiraca_-_Superintendência_Pedagógica.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:36:03
PIBID_-_SÃO_JOSÉ_DA_LAJE:AL.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:35:46
PIBID_-_CAJUEIRO:AL.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:35:34

SEI_AL_-_26205405_-_Oficio.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	23/07/2024 21:35:16
--	--	------------------------